Caldeira, Governador das Armas da Bahia é morto aleivósamente: commettendo-se na Cidade, roubos e assassinios.

HISTORIA
DO
BRAZIL

DESDE 1807 ATE' AO PRESENTE:

ORIGINALMENTE COMPOSTA EM PORTUGUEZ PARA SERVIR DE CONTINUAÇÃO A' QUE SE PUBLICOU VERTIDA DO FRANCEZ.

TOMO XII.

Com Estampas finas.

LISBOA:

NA TYP. DE DESIDERIO MARQUES LEÃO.

1834.

Vende-se na mesma Officina no Largo do Calhariz N.° 12.

HISTORIA
DO
BRAZIL.

LIVRO XXIX.

1823.

Reflexões sobre os acontecimentos deste anno memoraveis nos Annaes do Mundo, e especialmente nos Brazileiros.

PÓDE judiciozamente asseverarse que o Brazil estava independente defacto no fim do anno de 1822.

Portugal lhe tinha dado o exemplo da emancipação politica, e do modo como um povo se regenera e quebra suas cadeias. O mesmo despotismo opprimia ambos os continentes; os mesmos Verres absorvião suas riquezas, e os reduzia a um estado de penuria lastimozo. Não fechárão os Brazileiros os ouvidos aos brados que os ião despertar de sua vergonhoza somnolencia, e todos a uma voz proferírão o doce nome Liberdade, e tomárão uma attitude que assaz demonstrava que estavão promptos a fazer os maiores sacrificios para a sustentar. Assim ião d'acordo com os sentimentos que já havia longo tempo os dominavão, mas reconhecião que não lhes bastava dizerem-se livres, quando effectivamente dependião d'um paiz separado pela natureza por milhares de legoas, e cuja união era efemera e nominal. Com tudo; os homens pensadores que dirigião sua revolução não ignoravão que não é bas-

tante dezejar ser livre e independente; cumpre que o povo que toma esse aspecto tenha os meios de firmar esse mesmo Systema, e attinja o estado de madureza capaz de rezistir ao choque das innovações que agitão todo o corpo politico e o dilacerão quando para essa mudança não está preparado. (a)O estado do Brazil, suas circumstancias peculiares, suas riquezas, seus brilhantes e futuros destinos, tudo reclamava se proclamasse uma absoluta independencia politica, ao mesmo tempo que seus mais preciozos interesses exigião imperiozamente que se differisse entretanto este passo, e se buscassse um ponto d'apoio. Este ponto d'apoio appareceu com a Revolução que deu nova fórma ao regimen governativo de Portugal, e o Brazil seguindo-o, nada mais fez do que identificar-se com o todo de que fazia

(a) Pensar d'um famoso Publicista.

parte: sellou El-Rei com seu juramento a Constituição, e eis legal o que até então era escandaloza rebellião; vem os Deputados Brazileiros tomar assento no Congresso com o fim apparente de discutirem um Codigo que havia de ser a lei fundamental de tão vasta Monarchia, mas com o verdadeiro de soprarem a discordia, e atearem o fogo da insurreição Brazilica; negão-se a jurar esse mesmo Codigo, allegando que não havião concorrido para a sua formação (a), illudem uma parte do Corpo Legislativo, conspirão com a outra, fogem de Lisboa, e desembarcão em diversas Provincias do Brazil, que desde então foi um theatro de dissensões civís. Medidas imprudentes, decretos fundados em vãs theorias, falta d'experiencia do manejo dos negocios em uma na-

---

[a] Quem discorrer de boa fé deve confessar que era inapplicavel.

ção combatida por tão oppostos partidos (a), e principalmente os decretos que ordenavão o regresso do Principe Real para a Europa, e a forma dos Governos Provinciaes, generalizárão no Brazil o odio contra a união com Portugal. O Principe, na idade em que o fogo das paixões leva sempre a palma, antolhou o brilhantismo que o esperava, viu aberta a estrada que o conduziria á immortalidade, offecerêrão-se-lhe os meios para sahir bem da empreza, não hezitou, e se poz á frente da revolução estimulado pela confiança que nelle depozitavão aquelles povos, e pelo seu amor proprio offendido pela linguagem irreflectida e grosseira d'alguns Membros do Congresso. Poude desde então considerar-se co-

[a] Entre as pessoas que tinhão mettido hombros á empreza da revolução, se contavão muitos Litteratos e Publicistas; mas rarissimos dotados das qualidades proprias para o regimen d'uma nação em tal crize.

mo rezolvido o problema, e as outras nações, que tão contrarias se mostravão a qualquer tentativa de innovação, parece adherião a esta por ter á sua frente um chefe illustre e pertencente ás antigas Dynastias: unicamente El-Rei permanecia sem reconhecer o novo Estado; mas este proceder era mais filho das circumstancias do que de seus proprios sentimentos.

Deste modo caminhou a passos de gigante a revoluçaõ do Brazil favorecida por acontecimentos que nem preparados de antemão podião ser mais vantajozos: verdade é, que não foi izenta das commoções que sempre as acompanhão; mas incomparavelmente mais pacificas do que aquellas de que ha noticia, e capazes d'impedir a luta entre os diversos partidos, e a preponderancia do Republicanismo exaltado, que não quer transigir sem ponderar que profundava seu mesmo despenhadeiro, e pertende de salto tocar o

ponto que só gradualmente é possivel attingir.

Golpe de vista politico sobre algumas Provincias do Brazil nesta época.

Tal era o estado do Brazil no principio do anno de 1823. O Gabinete do Rio de Janeiro era incançavel em levar ao cabo com firmeza a empreza em que se achava empenhado: tinha conseguido (como particularizaremos mais abaixo) dar certa ordem á administraçaõ publica, e fazer que revivesse a tranquillidade nas Provincias meridionaes. Não poude outro tanto conseguir nas septentrionaes.

Perseguições dos Europeos em Pernambuco; reina a anarchia.

Em Pernambuco é aonde o espirito vertiginozo tinha lavrado com maior força; espirito alentado pelas idéas democraticas que alli tem innumeraveis prozélitos, como assaz o tem demonstrado pelas differentes vezes que se levantáraõ contra o poder real. Nesta Provincia eraõ continuamente insultados, perseguidos e maltratados os Portuguezes, e até muitos foraõ assassinados, devendo mui-

tos a sua salvaçaõ ao Governador das Armas, *Pedrožo*, homem moderado, posto que energico e de talentos, e que teve, por alguns dias, assumido a governança sem reconhecer competidor; mas foi victima d'uma trama surdamente maquinada pelos Membros da Junta de Governo, e que não lhe deu tempo a prevenir-se, e o remetteu prezo para a Corte do Rio de Janeiro (a). Pernambuco era, pois, preza d'um punhado d'ambiciozos, que a disputavão para mais a seu salvo saciarem sua cobiça, por elles denominado patriotismo. Estes pseudo patriotas não obedecião ao Gabinete do Rio de Janeiro, senão naquillo que julgavão ser do seu interesse obedecer, negando cumprimento ás decizões alli tomadas quando ellas d'algum modo ião vulnerar essa ambição que tinhão por norte. Com tudo; não

---

[a] Em vinte e oito de Fevereiro.

obravão francamente, seguindo á risca o plano de conducta traçado pelo hypocrita Gervazio P. Ferreira, que movia guerra com Portugal, protestando sempre que estava firme em manter seu primeiro juramento: do mesmo modo os facciozos de Pernambuco praticárão.

Anarchia no Ceará.

Não estava mais socegado o Ceará, onde levantou cabeça o partido do Capitão Mór *Felgueiras*, que veio á frente d'homens armados dar-lhe força, e a seus adherentes, que sem rezerva se declarárañ. Não foi mui duradoiro seu triunfo: já as vinganças particulares principiavão a satisfazer-se, havia intento d'imitar os Demagogos de Pernambuco, e chegárão a ter commeço as perseguições, precedidas da destituiçaõ dos Europeos de seus empregos, e roubo de suas propriedades, quando o Commandante do Batalhão de tropa de linha *Francisco Felix* procurou conter estes espiritos revoltozos e sanguinarios, evitando as-

sim scenas de sangue, dando ouvidos ás vozes da humanidade e da razão; buscou persuadi-los branda e suavemente; porem dispoz-se a faze-los entrar na ordem por via da força se os meios da persuasão fossem inefficazes. Restabeleceu o socego com grande custo, reuniu os Eleitores, e apressou-se a nomeação d'uma Junta de Governo, que logo desde a sua installaçaõ se viu entregue a terriveis oscilações, que mais se augmentáraõ por ter que rezistir ás tropas que contra ella marchavão enviadas da Parnahyba. Não julgou ter outro recurso mais prompto e vigorozo do que interessar o povo na mantença da cauza, e proclamou-lhe neste sentido, exhortando-o a que pegasse em armas, e se defendesse contra similhante aggressão (a). Por fim so-

[a] Procedeu a um violentissimo recrutamento, e lançou mão d'outros meios, não mui decorozos para alcançar munições, gente, e dinheiro.

cegou a Provincia temporariamente por cauza d'uma especie de convenção assignada entre os partidos.

No Pará e no Maranhão manifestaõ-se os primeiros symptomas de dissidencia com Portugal. O Governo do Pará, e a sua Camara Municipal saõ dissolvidos como promotores daquelle systema.

Esta não interrompida serie de scenas d'anarchia fazião um contraste notavel com o socego de que gozavão as provincias do Norte não obstante as ultimas occorrencias do Piauhy. Mais longe do fóco da insurreição, ellas tambem foraõ mais tarde infeccionadas pela sua venenoza influencia; mas estava dezignado na ordem dos successos que a revoluçaõ lavrasse de norte a sul, em todo o continente Americano, e não era possivel que aquellas duas vastissimas Provincias fossem as unicas que se salvassem no meio do naufragio geral. No dia 1 de Março começou a ser interrompida no Pará esta tranquillidade apreciavel. O Governador das armas, os Coroneis *Villaça*, *Barata*, *Rocha*, *Nunes e Silva* (firmes sustentaculos do partido Europeo) e outras pessoas

addictas á mesma cauza, foraõ informadas com toda a certeza que se dispunha uma conspiraçaõ com o fim de proclamar a Independencia do Brazil, e a separaçaõ com Portugal, e que seus principaes authores eraõ os Membros do Governo Civil, e os do Corpo Municipal. Tratáraõ immediatamente de remediar o mal em quanto não se tornasse por sua natureza e forças irremediavel, e depois d'estarem entre si por algum tempo discordes sobre a maneira de fazer abortar o plano, concordáraõ unanimemente que a mais prompta e util era dissolver o Governo e a Camara; prender seus adherentes, e nomear pessoas addictas a Portugal para regerem a Provincia: assim se decidiu, e assim se poz por obra. Reuniu-se a tropa de todas as armas e de ambas as linhas em grande parada, e effeituou-se a dissoluçaõ do Governo e da Camara, a prizaõ de seus Membros, e a posse dos que os substituíraõ

sem a menor oppoziçaõ. Tambem aprezentáraõ ao novo Governo uma nota dezignando a vereda politica que havia de seguir, que se reduzia a naõ contemporizar com os inimigos da integridade da Monarchia Portugueza, e uma lista contendo os nomes das pessoas que deviaõ ser prezas, e outras removidas para fóra da Capital, ou da Provincia em razaõ de seus bem notorios procederes.

Se raciocinarmos sobre este successo como verdadeiros liberaes naõ applaudiremos os meios illicitos de que se servíraõ aquelles chefes militares, para empregarem a força armada e dissolverem um Governo: jamais approvaremos estas revoluções militares nas quaes as baionetas dictaõ a lei, e se julgaõ desde entaõ com direito de derribarem os que por ellas foraõ elevados quando lhes apraz; condemnamos estes meios (a), mas

---

[a] Este dia foi mui similhante ao de

naõ podemos deixar de confessar que tem muitas vezes fins uteis. Estes e outros similhantes factos saõ a prova mais cabal de quanto era defeituoza a lei das Cortes ácerca da formaçaõ dos Governos Provinciaes, e de que naõ podia convir ao Brazil o estabelecimento das Camaras Municipaes eleitas pelos povos. Deste modo se conferiu o poder á facçaõ dominante, e ella se viu mais ao alcance de tomar suas medidas por assim lho facilitarem as funcções governativas que exercia. N'uma palavra, estes corpos populares podem ser origem fecunda de grandes bens, e manancial d'immensos males segundo o methodo de sua eleiçaõ, e os paizes onde se estabe-

---

onze de Novembro, em que o Exercito Portuguez serviu uma facçaõ, e foi seu instrumento. Parece que desde este dia de abominoza memoria perdeu aquella firmeza que o caracterizava.

lecem. Como gozaõ da opiniaõ publica, e estaõ mais ao facto das necessidades dos povos, tambem podem applicar-lhes o remedio de que carecerem; mas, pelo contrario, sendo instrumentos d'uma facçaõ, promovem a desordem, a anarchia, e as desgraças, assumindo uma authoridade incompetente. Se abrirmos a historia, e especialmente a moderna nos convenceremos desta verdade: aos Corpos Municipaes populares foraõ a França e a Hespanha devedoras de naõ pequena parte das desgraças que as affligíraõ, o que se evita marcando na Lei as suas attribuições, e traçando sua linha de responsabilidade.

Saõ indubitaveis estes principios, e ainda mais indubitavel a obrigaçaõ que tinhaõ aquelles chefes militares de vigiarem pela conservaçaõ da ordem, e do systema que tinhaõ jurado, e fica justificada sua conducta pelas circumstancias melindrozas que os rodeavaõ,

e pelos deveres inherentes ao exercicio dos seus postos.

No Maranhaõ descobre-se a trama, e prendem-se seus authores.

Por mui desagradaveis que fossem estes successos n'uma Provincia até entaõ tranquilla, naõ o foraõ menos os do Maranhaõ que tiveraõ lugar em 5 d'Abril. Noticias veridicas acompanhadas de documentos authenticos certificáraõ o Governador das Armas que uma conspiraçaõ, cujo fim era proclamar a Independencia, estava a ponto de romper. O Major Commandante da tropa expedicionaria do Pará teve identicas relações, e ambos obráraõ de commum acordo. O mal foi atalhado em sua origem; d'antemaõ tudo se preveniu com cautella e juizo, é as principaes personagens que figuravaõ á frente da conspiraçaõ foraõ prezas, entre outros o dezignado cabeça da revolta, Brigadeiro *Palmeirim*, *Paulo Jozè da Silva Gama*, o Commendador *Honorio Jozé Teixeira* (a), o Capitaõ *Berre-*

[a] Por diversos titulos se tem tornado

do, o Procurador da Camara *Medeiros*, e o Conego *Castro*.

Continúa o assedio da Bahia cada vez mais apertado.

Em quanto por todo o Brazil andava acceza a guerra civil, pelejava-se viva e tenazmente na Bahia. O assedio cada vez mais se estreitava, e a guerra ia tomando (nesta parte do Brazil) um caracter assaz medonho, pela coragem e firmeza dos sitiados, que apezar de soffrerem toda a casta de privações, nem ao menos queriaõ ouvir fallar em evacuar a Cidade, pelo grande numero dos obstinados sitiantes, e por ser aquelle o ponto essencialissimo para ambos os partidos. Madeira tinha lançado mão de meios extraordina-

---

celeberrimo este homem; por seu enorme cabedal, que tem quazi dissipado, por suas extravagancias e desatinos tanto no velho como no novo Mundo, e por seu caracter voluvel: infelizes dos povos quando a estes e outros similhantes homens confiaõ seus destinos!

rios; mas erão tambem extraordinarias as difficuldades que tinha a vencer, sendo a menor os ataques quazi diarios dos levantados.

Alguns Membros do Governo fogem para os rebeldes. Generaliza-se a dezerçaõ.

Os ataques dos insurgentes erão repetidos (a), e como tinhão a seu favor as vantagens do terreno, e todas as outras que se tem enumerado, os effeituavão com feliz exito. Uma nova occorrencia, veio, porem, pôr o cunho a esta espinhoza situação, e accummular difficuldades de grande monta. A dezerção era extraordinaria entre todas as classes, não só de paizanos, mas até de militares (b), e esta continua-

---

[a] O de quinze de Fevereiro foi mui disputado; mas as bravas tropas Luzitanas desalojárão seus inimigos de todos os pontos que occupavão.

[b] Os Mappas da guarnição mostrão que em principios de Dezembro ultimo tinha Madeira á sua disposição mais de oito mil baionetas, incluzos cinco mil milicianos, cujo numero no meado de Fevereiro seguinte deitária a trez mil e quinhentos. Nesta proporção fez progressos o mal.

da fuga ia enfraquecendo o espirito publico, abatendo-o, e destruindo a força moral, que é a mais firme columna sobre que assentão os Estados. Ainda, com tudo, existia intacta a harmonia entre os diversos poderes politicos, porem esta mesma foi anniquillada pela repentina fuga de alguns Membros do Governo, o qual, reduzido a trez pessoas, perdeu a confiança d'uma parte daquelles individuos que havião depozitado nelle suas esperanças. Os fugitivos decidíraõ-se a tomar este partido porque não pudérão por mais tempo occultar seus sentimentos bem pronunciados pelas relações que mantinhão com os insurgentes, e receando serem aprehendidos por Madeira que assumíra toda a authoridade, tratárão de s'evadirem apressadamente: dos mesmos que permanecêrão não se podia contar com a fidelidade.

Ataque d'Itaparica, mallogrado por effeito d'

Os insurgentes obrigavão a revoltar-se povos pacificos, e tinhão muito em vista guarnecer os pon-

impericia ou traiçaõ.

tos donde se tiravão viveres, a fim d'augmentar cada vez mais a penuria que já era extraordinaria (a). Com o fito de melhorar a sua situação, quiz Madeira, apoderar-se da ilha d'Itaparica, que estava em poder dos levantados, e se dispoz a pôr por obra seus intentos, sem deixar com tudo a Cidade desguarnecida e aberta por algum lado, que facilitasse a entrada áquella multidão fanatica pelas idéas d'uma liberdade, que jámais saboreára, e por certos promotores da anarchia individamente definida, e tanto mais pelo povo ignorante e incauto apreciada, quanto menos por elle concebida. Madeira receava dar azo a alguma irrupção destes novos vandalos, e lu-

---

[a] Chegou a custar uma galinha trez mil réis, um boi, quazi morto de fome, cento e cincoenta mil, a barrica de farinha quarenta mil, e apezar deste preço excessivo não appareciaõ.

tava contra difficuldades que parecião insuperaveis: por uma parte considerava indispensavel tomar aquelle ponto que lhe forneceria viveres em abundancia, e sem os quaes pouco tempo se poderia manter; pela outra reflexionava ácerca das circumstancias que o rodeavão, e o quanto seria perigozo dispôr da força que guarnecia a capital, que èra um dos fócos da rebellião, e dar assim maior força aos rebeldes que, apezar d'indisciplinados, contavão com todos os recursos da Provincia, tinhão um centro de governo, e erão apoiados decididamente pelo Ministerio do Rio de Janeiro. Todas estas considerações deixavão Madeira mui indecizo; porem prevaleceu por fim o intento do ataque d'Itaparica, que foi mui mal disposto, e executado pelo Commandante da esquadra Campos, que, por effeito d'impericia, ou, segundo outros, de traição, fez mallograr esta empreza, da qual talvez dependesse a sal-

vação da Bahia, e, por conseguinte, naquella época, do Brazil. Um principio d'altivez desmedida e mal fundada o obrigou a fechar os ouvidos ás observações judiciozas d'alguns homens habeis e patriotas que estavão rezolvidos a prevenir tal desaguizado. Sua altivez, pois, a desintelligencia não interrompida em que sempre se achava com o General, cujos projectos contrariava, não se prestando a secunda-los, o começar o ataque alto dia, e em sitio improprio, e outros impulsos que nelle dominavaõ, não mui decorozos, occazionárão este revez, do qual nunca deu plena conta, e sahiu impune, bem como de toda a sua conducta neste periodo.

Valor das tropas e marinheiros Portuguezes. Rasgo d'heroismo e denodo d'um mancebo

Este combate foi dado a 7 de Janeiro de 1823, e os inimigos pelejárão como homens desesperados; porem se foi grande a obstinação da sua parte, não foi menor o valor dos Portuguezes incumbidos do ataque, muitos dos

Guarda Marinha.

quaes ficáraõ victimas de seu nobre ardor guerreiro. Mostrárão (como sempre em taes occaziões) que ainda são os mesmos, que desde épocas remotas tem feito seu nome immortal e feito experimentar o valor de seu braço, a intrepidez de seu coração, a qualquer inimigo que desafiasse seu ressentimento, e pertendesse aniquillar a sua independencia e liberdade. Muitas acções de coragem, muitos rasgos d'heroismo se podem memorar; porem seria uma tarefa fastidioza, e bastará ajuntarmos, como Historiador imparcial, ás acclamações do Universo nosso pequeno brado, que não será tido em menos preço. Não deixaremos, com tudo, em silencio um facto, que fazendo a maior honra a quem o praticou, redunda em augmento da gloria da Patria; um facto que patenteia em seu author, o Aspirante Guarda Marinha, *João Maria Ferreira do Amaral*, mancebo de 18 annos

d'idade, o maior valor, e sangue frio, e o mais inabalavel patriotismo, qualidades apreciaveis, dignas de mais feliz sorte. Adiantava-se este bravo official por entre as ballas que cahião junto ou dentro da embarcação, sem que pudessem constrange-lo a dezistir do seu empenho: em quanto porem animava a sua gente, lhe leva uma balla o braço direito, mas sem perder o acordo exclama — A'vante! Meus valòrozos companheiros! A'vante! Eu ainda tenho outro braço. Façamos o nosso dever. Não se deve sentir a morte quando é honroza. — Estas e outras exhortações proferiu, quando ia gradualmente perdendo sangue, sem que se retirasse do combate, até que cahiu sem sentidos. Feita a amputação, que foi cercia do hombro, não cedeu á dor, e ouvindo dizer que se dispunha novo ataque manifestou grande mágoa por não poder acompanhar seus camaradas, e correr com elles o

mesmo destino. Sente o homem pensador grande pena quando vê que os Governos por incuria, ou por um certo espirito d'especulação diplomatica, não aproveitão tão excellentes dispozições de seus subditos, que, favoneadas, crião o bom espirito publico, sem o qual nenhuma Nação chega áquelle grau de prosperidade que póde alcançar. Os Portuguezes de nossos dias não degenerárão de seus maiores, que tão grandes façanhas obrárão, que de tamanha gloria se cubrírão. Mas de que procede acharem-se hoje taõ apathicos, e submettidos por uma especie de indifferentismo que os degrada e avilta? E' sensivel a cauza. Os antigos Portuguezes tinhão Patria, seus Monarchas governavão sem serem governados, fazião justiça, remuneravão e punião com os olhos na lei, respeitavão as publicas liberdades, rodeavão seus thronos dos Reprezentantes dos povos, e nada de grande monta decidião,

sem o consenso publico legalmente expressado. Desde que se aniquilárão estes preciozos direitos exarados no solemne contracto feito em Lamego entre o Rei e o Povo, renovado com maior pompa em Coimbra, ratificado em 1640 em Lisboa; desde que os depozitarios do poder governárão despoticamente em nome do Monarcha que era o seu primeiro escravo, desde que não forão responsaveis por seus actos, foi geral a corrupção moral, os bons costumes perdêrão sua benefica influencia, e os povos levados systematicamente ao despotismo e ao vilipendio, não tomárão interesse n'uma cauza a que erão alheios, pois ao escravo nada importa mudar de Senhor. Raiou sobre o horizonte Portuguez a nova luz radiante de liberdade e d'illustração, e logo os Portuguezes mostrão ser os mesmos que outr'ora erão, e capazes de s'immortalizarem a si, e á patria onde havião nascido.

Novos actos d'aggressaõ e hostilidades decretados pelo Governo estabelecido no Rio de Janeiro contra os Portuguezes.

Esta guerra se tornava cada vez mais encarniçada na Provincia da Bahia, cuja adquizição era mui vantajoza a ambos os partidos: não desprezava o Governo do Rio de Janeiro nenhum dos meios capazes de levar a effeito a submissão daquella interessante Provincia, e de cada vez mais atenuar o commercio Portuguez, sobre o qual descarregou golpes formidaveis, na mesma época em que o Gabinete de Lisboa contemporizava intempestivamente. Deu faculdade, para que todo o individuo, tanto Brazileiro, como estrangeiro, pudesse armar corsarios contra a bandeira e embarcações Portuguezas, tomar suas propriedades, não só publicas, como particulares, prohibiu darem-se passaportes para Portugal, e a extracção do numerario; foi incansavel em fortificar a capital tanto pelo lado do mar (a),

---

[a] Alem d'outras muitas fortificações es-

como pela banda de terra, e fez sahir duas esquadrilhas uma para reforçar o sitio da Bahia, e outra para obrigar a Divizão Portugueza em Montevideo a embarcar para a Europa, e deixar livre ao novo Imperio aquella possessão Hespanhola e toda a margem oriental, objecto de grandes contestações, e que deu motivo a que se recorresse a irrizorios direitos que a Republica de Buenos-Ayres e o Gabinete do Rio de Janeiro alegavão para authorizar sua posse, sendo, com tudo, os daquella mais valiozos, porque se firma-

tavaõ fundeadas á entrada do porto, e entre as fortalezas as duas naus Martim de Freitas, e Principe Real, uma das mais bellas da Europa, e inutilizada, assim como toda a Marinha Portugueza, pelo systema dos Ministros d'Estado que diziaõ naõ carecemos della por termos os nossos Alliados [Inglezes] que nos soccorreriaõ em cazo d'aggressaõ externa ! ! ! — Quam ridiculos habuimus consules ! —

vão na vontade e no interesse dos povos.

Estado de Montevideo.

Para formarmos um juizo exacto ácerca do estado desta Provincia, descreveremos sua situaçaõ politica inteiramente mudada pela traição de Lecor, com quem fizera cauza commum o indigno Rodrigo Lobo, commandante das forças maritimas; individuo já sobejamente conhecido por seu caracter infame (a). Principiou toda a qualidade d'extorsões e roubos exercidos naquelles que não seguião seu partido. Com tudo, nem por isso succumbiu a brioza Divizão Portugueza ás ordens do Brigadeiro *D. Alvaro da Costa*

---

[a] Quebrantou seu juramento unindo-se ao Baraõ de Laguna, e adherindo á independencia Brazilica. Commandava a fragata Thetis, duas escunas, e varias outras pequenas embarcações. Para caracterizar este individuo basta trazer á lembrança a sua conducta em 1810 no Estreito de Gibraltar, e em 1817 em Pernambuco.

Souza Macedo, que por seu denodo, firmeza de proceder, e rezistencia ás mais fortes e brilhantes promessas, ganhou uma fama e bom nome bem merecido, e respondeu que conservaria aquella praça e seu territorio até receber ordem do Gabinete de Lisboa, e que esta era a rezolução unanime de seus soldados, aos quaes não intimidavão ameças nem forças maritimas e terrestres superiores.

Lord Cockrane annue ao convite do Governo Brazileiro, e toma o commando de todas as suas forças maritimas.

Necessitava, porem, o Governo Brazileiro d'um homem habil, que dirigisse as operações navaes, e descarregasse golpes terriveis sobre a marinha Portugueza de guerra, e destruisse a mercante. Lançou os olhos para todos os lados, e não achou em nenhum dos officiaes de superior graduação ao seu serviço aquelles requizitos indispensaveis na pessoa que ia desempenhar cargo de tanta monta. Todos elles tinhão principiado a servir no regimen despotico, e adqui-

rido postos, distincções, e mercês sem merito: tinhão vivido á sombra de tão perneciozo systema, para elles favoravel, e abominavão a nova época de justiça e liberdade porque mui bem sabião que ao benemerito e virtuozo é dada a remuneração, bem como o castigo ao desleixado e prevaricador; erão amantes do arbitrio, e contrarios á lei sabiamente promulgada, e havião alcançado os mais brilhantes empregos e postos sem terem a capacidade, e energia propria para commandar um pequeno navio. Não teve o Gabinete do Rio de Janeiro outro meio de preencher seus fins do que convidar o famigerado Lord Cockrane para s'encarregar do commando em chefe, e tanto mais ficou persuadido da sua boa escolha, quanto este homem era dotado daquellas qualidades sem as quaes nenhuma empreza arriscada tem feliz exito. Valerozo, activo, intelligente, incançavel, elle era considerado co-

mo um dos bons officiaes da Marinha Britanica; sahindo d'Inglaterra por cauzas que abaixo referiremos, ou, segundo outros, enviado pelo mesmo Governo a accelerar a emancipaçaõ das colonias Americanas Hespanholas, já áquelle tempo, independentes de facto, tinha dado um impulso vigorozo á obra immortal de saccudir o jugo que pezava sobre os desgraçados Americanos, imposto por *Pizarro*, *Almagro*, e outros salteadores sanguinarios, e aggravado pelo mais estupido e atroz dos Governos. Era, pois, o homem de que carecia o Governo Brazileiro, ainda que não ignorava ser elle animado do mais extraordinario espirito de rapina.

Depois de mui fortes debates sobre as condições mediante as quaes acceitaria a proposta, e alcançando grandes vantagens a respeito de soldos e prezas, sobre o mando absoluto que exerceria nos objectos maritimos, embarcou pa-

ra o Rio de Janeiro, onde aportou a 13 de Março, sendo reconhecido 1° Almirante das Esquadras Brazileiras, no dia 26, e arvorando a sua bandeira a bordo da Nau Pedro 1°, o que se celebrou com grande pompa e solemnidade. Dispoz-se desde logo a sahir ao mar, e foi tal sua energia que no dia 7 d'Abril deu á vella com a esquadra, demandando a Bahia para bloquea-la, ou combater com as forças navaes Portuguezas, apressando deste modo, o remate da contenda. As embarcações erão guarnecidas em grande parte por marinheiros Inglezes, commandados por excellentes officiaes da mesma Nação, pois ainda que alguns Portuguezes empregou foi depois de mui certo da sua aptidaõ.

Sahe com uma esquadra a combater a Portugueza.

Accrescentaremos algumas particularidades analyticas sobre o caracter deste homem célebre. Cockrane é dos mais valentes homens de mar que tem produzido a Inglaterra, mas tambem rivaliza nel-

Caracter de Cockrane.

le a aptidão, as luzes que ornão seu espirito, e o valor, com a mais sordida cubiça, que o deprime aos olhos de todo o ente que raciocina, e não confunde a virtude e o vicio, o bom e o mau, e que não julga quimericas as idéas da honra, e os dictames dos bons principios. Cockrane praticou no serviço da sua patria acções heroicas, que lhe grangeárað distincta graduaçað e honrozas distincções; mas assim como uma Nação livre não deixa sem premio o benemerito, tambem não consente que a espada da lei se suspenda sobre a cabeça do criminozo sem descarregar seu tremendo e salutar golpe. Cockrane (a) conloiou-se com outros cinco (b) para, (como se expressa a senten-

---

[a] A sua malicioza e indigna accuzaçað contra o respeitavel Almirante Gambier, tambem indispoz contra elle os animos.

[b] Butt, Halloway, Sandon, Light, e Berenger.

ça, proferida pelo Ministro *Le Blanc* no Tribunal de King's Bench) metter dinheiro n'algibeira pelos meios mais torpes e infames, fraudando os especuladores dos fundos publicos da praça de Londres (em Fevereiro de 1814). Esta trama mui d'antemão urdida e ramificada, recebeu castigo de prizões e multas, ficando os réos expostos na golilha pelo tempo d'uma hora na praça de Londres. Cockrane soffreu esta pena, foi expulso do parlamento, exhautorado da Ordem do Banho, sendo lançadas as suas armas com ignominia da Capella d'Henrique 7° em consequencia d'uma solemne rezolução do capitulo daquella Ordem (em Janeiro de 1815), e levou baixa da Marinha Ingleza. Animado d'espirito turbulento, foi, pouco tempo depois, apprehendido na Camara dos Communs por querer alli provocar a desordem, pertendendo reprezentar como De-

putado pela Cidade de Westminster não obstante estar prezo.

Se voltarmos os olhos para as suas atrevidas expedições no Perú, e no Chili, não descortinamos senão uma decidida tendencia para a rapina, bem longe de podermos elogiar o seu amor pela liberdade, que dizia ser o unico movel de suas acções. A sua carreira no Brazil corrobora nosso pensar, e mostra que por meios tão sordidos amontoou uma riqueza immensa, a qual não se póde avançar com certeza, se a gozará tranquillamente á vista da nova luta em que se empenhou (a).

Situaçaõ da Bahia á chegada de Cockrane. Estado a que a reduzira o assedio.

Apenas Cockrane chegou á altura da Bahia estabeleceu o mais estreito bloqueio, e tratou d'abrir

---

(a) A guerra a favor dos Gregos. Sua cabeça já foi posta a preço sendo o premio por ella offerecido duzentas mil patacas ou quatrocentos mil cruzados.

immediatamente communicação com o General Brazileiro que apertava a Cidade pelo lado de terra, e acampado a cinco milhas de distancia. Não ha duvida que a Bahia é mui defensavel tanto por natureza como por arte, e que o valor e bom espirito da sua guarnição, o patriotismo do corpo de commercio, erão outros tantos baluartes de bronze contra os esforços dos levantados; mas tudo tem um termo, e o mesmo heroismo dos Curcios, e dos Decios acaba quando não é aviventado. Como era possivel sustentar-se um punhado de homens entre um enxame de semi-barbaros, que quazi nunca davão quartel a prizioneiros, e perpetravão com elles as mais inauditas maldades? Que rezistencia poderia ser proficua contra uma povoação inteira senhora do paiz, e uzando de todos os recursos, excitada ao roubo, e conduzida ao assassinio pelo chamado General Labatour, aventu-

reiro Francez, tyranno abominavel, manchado com sangue e despojos d'innocentes victimas, cujo unico delicto para elle, erão ser Portuguezes, ou addictos aos mesmos; execrando despota que se divertia assassinando umas, lançando-as em escuras masmorras, roubando e matando outras, e prendendo muitas que enviava por terra a Pernambuco, onde o Governo adoçára seu destino, embarcando-as para Portugal? Que bom exito poderião esperar estes bravos soldados, defensores daquelle importante posto, vendo se encurralados na Cidade, seus chefes desunidos e com o fito em se engrandecerem (a), enfraquecida a força effectiva dos combatentes pelas molestias, e definhados pela penuria? Se pela parte de ter-

---

(a) A' excepçaõ de bem poucos assaz conhecidos, é veridico nosso juizo.

ra era terrivel e quazi desesperada sua situação, não era menor o perigo pela banda do mar desde que pairava em suas aguas a esquadra commandada por Cockrane, composta da nau D. Pedro de 78 peças, de 4 fragatas (a União, de 56, a Maria da Gloria, e a Liberal, de 34 cada uma, e a Nicterhohy), dois brigues, duas escunas, dois brulotes, e contra a qual nenhum ataque emprehendeu a Portugueza, não obstante poder com ella arrostar-se vantajozamente tanto pela qualidade e numero dos vazos (a), como pelo valor e nobre dezejo de combater que enthuziasmava as tripulações; mas esta excellente dispozição era perdida para um homem co-

---

[a] Quinze, a saber: uma nau, duas fragatas, quatro corvetas, outras tantas galeras armadas, e igual numero de navios mercantes da mesma fórma preparados. Erão todas bellissimas embarcações.

mo o commandante della, Campos, que em nenhuma conta tinha o decoro nacional. Este aspecto aterrador que aprezentava a Bahia punha em risco todas as propriedades, e o Governo Britanico que protege o menor de seus subditos onde quer que este se encontre, e merece o conceito de providente e illustrado, não podia deixar em abandono e sem protecção os bens dos negociantes alli estabelecidos. Com este objecto, e para alguns outros fins mais occultos, encaminhados por uma politica versatil e mercantil, vedados aos olhos do vulgo, e accessiveis á comprehensão de quem combina e attinge a verdade, appareceu nestas paragens uma esquadra commandada por Hardy, e que constava de cinco naus, e de varias outras embarcações.

Madeira assume toda a authoridade; faz sahir as boccas i-

Com tudo; nada disto desacoroçoava os sitiados; quanto mais avultavão as difficuldades tanto mais redobrava seu ardor, e Ma-

deira rezolveu-se a pôr por obra quantos meios julgasse convenientes a prolongar a defeza até á ultima extremidade, bem persuadido de que em similhante crize vacillar é cahir. A connivencia e solapada rebeldia das authoridades civis lhe erão assaz notorias, e não sómente para cortar este manancial inextinguivel de sedições, este fóco da rebeldia, como para dar unidade e acordo aos manejos governativos, assumiu toda a authoridade civil e militar, decretou medidas de rigor contra os que contraviessem seus preceitos, declarou a Cidade em estado de sitio rigorozo, publicou um Manifesto justificando sua conducta, e desenvolveu uma energia sem igual. Este novo Dictador impoz aos habitantes a lei marcial, e as boccas inuteis se vírão obrigadas a sahir da Cidade. Quantas pessoas não podião pegar em armas tiverão que abandona-la, e se encetárão novas scenas que con-

nuteis; fim desgraçado de muitos destes infelizes.

tristão o homem sensivel; scenas que fazem estremecer d'horror; scenas que chamão as maldições do universo sobre os authores de taes calamidades, que traficão com as lagrimas, e com o sangue da gente credula, que é o instrumento da sua mesma desgraça. Negou-se a estes infelizes o serem transportados por mar, e elles se dirigíraõ para o interior, onde faltos do necessario muitos perecêrão de fome e cançaço.

Madeira ordena a prizaõ do chefe da esquadra: as equipagens se mostraõ dispostas a sublevar-se.

Madeira não desprezava um unico meio de assegurar a defeza e conservação do seu posto, porem o seu zelo e enthuziasmo a pró da cauza que abraçára lhe fez correr um risco maior do que quantos até então o havião assaltado durante esta longa e renhida contenda. Estava ao alcance do modo d'obrar do commandante da esquadra, conhecia sua falta d'intelligencia para um cargo tão ponderozo, viu que não gozava d'opi-

nião publica, que é nos governos reprezentativos a primeira distincçaõ a que deve aspirar o funccionario, considerava que era apontado como traidor, e pezando maduramente todas estas cauzaes, passou ordem para que fosse destituido do commando. Foi extraordinaria a sensaçaõ que esta deliberaçaõ de Madeira occazionou em toda a esquadra; commovêraõ-se sobremaneira os espiritos, e as equipagens se mostráraõ dispostas a sublevar-se em favor do seu chefe, que alentado por este acto de completa insubordinaçaõ, sahiu a cruzar no dia 25 de Maio, e participou ao General, antes de desaferrar, que, sensibilizado pela triste situaçaõ da Provincia, e convencido da impossibilidade de, por mais tempo a conservar a Portugal, determinára dalli em diante naõ cooperar para uma empreza inutil, que, ao recolher-se do cruzeiro, quando muito dentro de dez dias, saberia se elle Ma-

deira estava rezolvido a embarcar se para a Europa, e que, em cazo de assim o naõ julgar conveniente, tomaria o acordo que por melhor tivesse, e o abandonaria ao destino que sempre cabe em partilha ao obstinado. Assim ficou Madeira privado do unico apoio decizivo que ainda lhe restava, ao mesmo tempo que o assedio tinha sido reforçado com gente e munições de todo o genero desembarcadas por Cockrane, e cada vez mais apertado pelo novo commandante das forças terrestres (o Brigadeiro Lima) que succedêra a Labatour no commando (a), e o remettêra prezo para o Rio de Janeiro. Os ataques eraõ repetidos, e ainda que sempre terminavaõ contra os sitiadores, eraõ

(a) A dois de Maio. Taõ criminozo se tornou aquelle malvado aventureiro, que os clamores dos povos chegáraõ ao throno. Lima goza de bom conceito.

as suas perdas reparadas, quando outro tanto naõ acontecia com os sitiados (a).

Abertura e Installaçaõ da Assembléa Geral do Brazil, no Rio de Janeiro.

Em quanto em toda a Provincia da Bahia ardia o facho horrorozo da guerra, em quanto a posse dos lemites naturaes do novo Imperio Brazilico, pelo sul, era disputado, em quanto finalmente se hostilizavaõ os partidos dezejozos de mutuamente se supplantarem, teve lugar no Rio de Janeiro, a 3 de Maio (anniversario do descobrimento do Brazil pelo célebre navegador Portuguez Pedro Alvares Cabral) a solemne Abertura e Installaçaõ d'Assembléa Geral; dia memoravel, que será marcado nos Annaes do Mundo como aquelle em que um taõ rico e vasto paiz começava a figurar de facto, e, em certo modo,

---

(a) Tinha augmentado tanto a emigraçaõ, que, no ultimo mez, se calculou em dez mil pessoas.

de direito, entre as Nações livres. Todo o homem que sente as nobres emoções que excita a verdadeira philozophia, naõ póde deixar de exultar pelos progressos da civilizaçaõ, pelos triunfos da liberdade, que conta cada dia novos prozelitos, e acha domicilio em todos os corações.

O Imperador (que era o principal sustentaculo da liberdade Brazilica, e para quem saõ mui acanhados todos os encomios, pela vereda honroza que segue naõ trilhada pelos da sua classe) foi pessoalmente, e com grande pompa fazer a abertura solemne, dar maior brilhantismo ao acto, congratular-se com a sua obra. Dirigiu-se á Assembléa, pelas 10 horas, com grande cortejo, e acompanhado por sua Augusta Espoza, e pela Princeza a Senhora D. Maria da Gloria. Tudo concorreu para que fosse explendida a ceremonia, e o regozijo que reverberava em cada semblante, as ac-

clamações sinceras, que feriaõ os ares, eraõ signaes naõ equivocos de que a maioria abraçava de coraçaõ a cauza da independencia, e serviaõ de mui appetecido galardaõ a Soberanos immortaes. A Familia Imperial ia em explendidos coches, estavaõ alcatifadas as ruas de flores, e as frentes das cazas armadas de sêdas e tapeçarias de varias cores. As tropas formáraõ alas, e houve salvas d'Artilheria.

O Imperador entrou no recinto d'Assembléa, e assentou-se no throno, recitou um discurso mui energico e expressivo, que excitou o mais decidido enthuziasmo, e o pronunciou com taõ composta acçaõ, que mais parecia fallar naturalmente do que recitar. Lizongeou se com os Reprezentantes da Naçaõ por ver raiar o maior dia dos fastos Brazileiros, e que ia offerecer o novo Imperio a universal admiraçaõ como uma Naçaõ nascente e livre, e que era

o pasmo dos prezentes, e promettia ser o modello dos vindoiros; exultou de prazer por chegar a ver em torno de si reunidos os verdadeiros mandatarios dos povos, com os quaes trataria assiduamente dos mutuos interesses dos mesmos, fundando sobre elles uma Constituiçaõ justa e liberal. Manifestou quaõ necessario teria sido que o Brazil ha mais tempo gozasse d'uma Reprezentaçaõ Nacional, como o unico meio de prosperar, e desenvolver os elementos de grandeza que continha em seu seio; mas que a preponderancia do partido Portuguez, que tanto medrára em riqueza com a escravidaõ do Brazil, naõ consentíra que este désse aquelle passo agigantado para a sua felicidade, que daria um golpe mortal sobre esse odiozo e injusto excluzivo fonte da riqueza de Portugal. Passou depois a largamente particularizar as medidas que se haviaõ tomado para defender o Brazil

tanto contra as facções internas, como contra os ataques das forças Portuguezas, para o que se haviaõ encontrado extraordinarias difficuldades, sendo as principaes as que procediaõ do decadente estado das finanças, e do *deficit*; pois se tinha visto que a despeza excedia muito a receita, e fôra forçozo cuidar nos meios de fazer frente aos gastos da guerra cujo fim era taõ sagrado; ao pagamento dos empregados publicos, e a outros quaesquer, e especialmente aos créditos dos credores do Estado, a fim de naõ peiorar o seu crédito, pois sem elle naõ existe Naçaõ. Começou a expôr o methodo que seguíra para remediar este grande mal, estabelecendo um systema de rigoroza economia, diminuindo o mais possivel as despezas da sua caza, reduzidas como se pertencesse a um particular, e vigiando todos os ramos d'administraçaõ pública, e que, em consequen-

cia deste methodo louvavel simples e luminozo, recuperára o Banco o seu crédito, depois de ter estado pouco antes a ponto de parar com seus pagamentos. Este plano seguido invariavelmente poz o Thézoiro publico em circumstancias não sómente de pagar aos crédores ordinarios, mas de fornecer soccorros ás Provincias expostas aos males da guerra, e as rendas publicas que no tempo da sahida d'El-Rei para a Europa deitavaõ a 7 milhões, já subiaõ a 12; tudo isto devido ás refórmas graduaes e naõ interrompidas que se haviaõ executado; refórmas que tinhaõ dado regularidade ás Finanças, que saõ a móla real da máquina politica. O Exercito tambem experimentou os effeitos do sollicito e sabio regimen do Governo, e delle veio o melhoramento que houve neste ramo. Achava-se, na época da independencia, falto de petrechos, de gente, e carecendo de disciplina; mas

todos estes objectos se ressentíraõ do vivificante influxo d'um systema liberal, e o Governo poude, por duas vezes, dispôr de reforços que enviára á Bahia, e criára novos corpos, entre os quaes, um batalhaõ chamado do Imperador, um regimento d'artilheria, e outro d'estrangeiros, decizaõ que attrahiu a censura dos turbulentos, que, em cada medida dos Governantes, acha motivo para soltar vozes de desapprovaçaõ, e chamar os povos á revolta. Tambem nos Arsenaes havia a maior actividade; a artilheria estava prompta a servir, as fortalezas tinhaõ sido postas em estado de completa defeza, e tinhaõ-se erigido novas obras de fortificaçaõ. A esquadra, que, em 1821, constava d'uma fragata, uma curveta, e alguns pequenos restos vergonhozos da numeroza, e excellente Marinha Portugueza, já contava uma nau (a), trez fragatas (b), duas

[a] Pedro I°, antes denominada Martim de Freitas.

corvetas (c), trez brigues (d), diversas escunas, e outras embarcações de varios lotes, e se tinha passado ordem para a compra de mais seis fragatas de 50 peças, e para a construcçaõ d'embarcações de diversas qualidades, e entre ellas muitas lanchas artilheiras e canhoneiras. Em quanto a obras publicas se tinhaõ feito aqueductos, e pontes, e aberto estradas, e havia destinado sommas avultadas para adorno das praças e passeios publicos, e para augmento da Imprensa Nacional, utilissimo estabelecimento que promove os meios de se propagarem as luzes, e de se tirar partido d'uma das mais proveitozas invenções do homem, qual é a Arte divina da Imprensa, á qual deve o espirito

---

[b] Presiganga, Carolina, e Nicterhohy, chamada antes Successo.

(c) Maria da Gloria, e Liberal.

[d] Guarani, Cacique, e Caboclo.

humano a civilizaçaõ, e a liberdade de seus progressos. Reparou o Muzeu, e o enriqueçeu com uma bella collecçaõ de mineraes, e optimas pinturas, reedificou o caes da Praça do Commercio, emendou o plano da construcçaõ da Cidade, attendeu ao adiantamento da instrucçaõ, comprou grandes collecções de livros para a Bibliotheca publica, augmentou o numero das escollas, ás quaes deu bons estatutos, e protegeu o ensino mutuo de Lencaster. Accrescentou diversas particularidades ácerca dos negocios estrangeiros, e das relações do novo Imperio com as de mais Nações.

Tal foi o discurso do Imperador á Assembléa Geral, e que em epilogo se referiu. Por elle se vê que naõ desmerecêra do bom conceito em que os povos do Brazil o tinhaõ, e que suas promessas eraõ sinceras; por elle se vê que se havia collocado de boa fé á frente da revoluçaõ, e que de boa fé

a conduzíra, e desempenhára dignamente o titulo de defensor perpetuo do paiz que principiava a figurar entre as Nações independentes, e recebêra como seu Anjo Tutelar um joven heróe como PEDRO 1°, que repellindo de si as suggestões dos maus conselheiros, as abjectas adulações dos cortezaõs, e acolhendo benigno os verdadeiros philozophos, cercára seu throno da luz que diffundem as virtudes, e tornando livres alguns milhões de homens escravos, assentára seu solio sobre bazes indistructiveis. Em 1 de Dezembro de 1822 (dia da sua coroaçaõ e sagraçaõ) affiançou ao povo que defenderia o Brazil e a Constituiçaõ se fosse digna delle e do mesmo Brazil, e em 3 de Maio de 1823 ratificou a mesma promessa solemnemente ante a Naçaõ congregada para discutir seus mais preciozos interesses, e um codigo fundamental que a elevasse áquelle auge de grandeza, a que tem

direito de aspirar, e a que suas circumstancias e riquezas a chamaõ. Com puras intenções se adianta este Soberano immortal pela estrada que conduz á gloria, e que grangêa um renome eterno e bem merecido, constante em felicitar aquelles povos, que o olhaõ como seu palladium, e por essa mesma cauza vigiava ácerca dos interesses sobre que contendiaõ as diversas facções que disputavaõ entre si a preza, e que pretextavaõ o bem da Naçaõ, dizendo-se patriotas zelozos, quando nada mais saõ do que abominaveis egoistas, atrocissimos oligarchas. O Imperador, que, qual Argos incançavel, seguia as pizadas destes pseudo-patriotas, que sempre apparecem em todos os paizes, em occaziões de mudanças politicas para colherem o premio de suas intrigas e attentados, naõ se deixou por elles illudir, e bem conheceu que era o capricho, e naõ o amor da patria que os guiava, vis-

to que naõ cuidavaõ em assentar as bazes da Lei Fundamental sobre principios claros, provados pela innegavel experiencia dos seculos. O povo tem direito a ser livre e feliz, mas para alcançar estes bens inapreciaveis, cumpre ser moderado, obediente sem abjecçaõ, e energico sem altivez; e que a Constituiçaõ dê toda a força necessaria aos diversos poderes politicos, e os naõ deixe destituidos daquella força moral protectora dos direitos civicos; pois assim que um daquelles poderes se arrogaõ as attribuições que competem aos outros, — *póde dizer-se* (expressaõ d'um famozo orador e publicista) *um saudozo adeos á Liberdade.* — Para evitar este terrivel conflicto ha um só recurso, e é, estabelecer uma perfeita harmonia, que afugente toda a idéa d'incompetente ingerencia, e ponha barreira ao despotismo, seja real, aristocratico, ou democratico, apoz o que vem a anarchia,

que destroe todas as boas instituições, e ata os povos ao carro triunfante do primeiro despota emprehendedor, e atrevido, que uzurpa toda a authoridade. A prova deste juizo, está nos factos ainda naõ desmentidos; está nas Constituições de 1791 e 1792, de França, na d'Hespanha, de 1812, e na de Portugal, que póde dizer-se, ser, com pequena alteraçaõ, igual a esta ultima, e, finalmente, na de Polonia, que a Nobreza d'acordo com o Rei Stanislau quiz fazer admittir. Naõ podem ser duradoiras quando contenhaõ principios aos quaes anda inherente sua dissoluçaõ; principios theoricos e methaphyzicos; principios regeitados pela prática; principios que estabeleçaõ a licença em vez da liberdade legal, façaõ criar raizes ao despotismo, e enlutem os corações verdadeiramente patrioticos. Devem pois adoptar principios sanccionados pela experiencia, e adoptados ás precizões, e

aos costumes do paiz que a Constituiçaõ hade reger.

A Constituiçaõ Portugueza é abolida, e El-Rei restituido ao poder absoluto. Procura, mas debalde, unir o Brazil com Portugal.

Na mesma época em que o Brazil ia consolidando a grande obra da sua independencia, se executava em Portugal uma contra-revoluçaõ que em poucos dias destruiu as publicas liberdades, e reenthronizou o odiozo poder absoluto, peste politica dos Estados cuja existencia, mais tarde ou mais cedo, qual serpe venenoza, se anniquilla. Verdade é que a Constituiçaõ promulgada carecia d'alterações, que mais apta a tornassem a ser bem recebida por um povo que havia mais d'um seculo naõ tinha reprezentaçaõ nacional; devia ser purificada dos principios democraticos que continha para associar á grande obra da regeneraçaõ o Clero e a Nobreza, classes mui preponderantes n'um paiz, aonde naõ estavaõ apagados os vestigios das instituições feudaes; verdade é que o procedimento irregular dos homens que

se haviaõ collocado á testa dos negocios publicos, e se diziaõ regeneradores, ao mesmo tempo que taõ pouco curavaõ em se mostrarem de caracter illibado; tinhaõ exacerbado os animos da multidaõ que attribuindo ao systema os vicios e males que só provinhaõ dos homens, proclamou em altos brados a destruiçaõ daquelle, em vez de o modificar, e punir estes. Os expertos cortezaõs exultáraõ vendo raiar a nova época para elles propicia, ainda que á custa da mizeria geral, aproveitáraõ a dispoziçaõ do povo, El-Rei foi restituido ao gozo do poder absoluto (a) em fins de Maio de 1823, e um dos primeiros passos que lhe fize-

---

[a] Tanto compromettêraõ estes perversos a sua dignidade, que promettendo por varias vezes uma Constituiçaõ, e outras refórmas, e querendo desempenhar a sua Real Palavra, sempre o constrangêraõ a differir uma rezoluçaõ que o tornaria immortal.

raõ dar, foi o de expedir Emissarios ao Rio de Janeiro incumbidos d'uma grande missaõ, que a nada menos se dirigia do que a fazer descer o novo Imperador da sua alta cathegoria, e assentar outra vez a Séde do Imperio Portuguez em Lisboa. Engodáraõ o povo incauto com a esperança de que renasceriaõ os aureos antigos dias em que o Téjo era o Emporio dos generos coloniaes, e por esta e outras illuzões o attrahíraõ a seu partido; como se fôra possivel que o Imperador, n'uma idade em que se ostentaõ em sua força, as paixões, abraçasse um partido que o aviltára aos olhos do mundo, alem das outras considerações que igualmente concorrião, do interesse directo da Grã-Bretanha na independencia do Brazil, e da firme rezolução em que estavão seus povos de serem livres a todo o custo.

Recahiu a escolha dos Membros da Deputaçaõ, que ia ser enviada ao Rio de Janeiro, no Conde de

Rio Maior, e no Dezembargador Francisco José Vieira, ambos pessoas mui de perto conhecidas pelo novo Imperador. Ordenou tambem o Governo Portuguez que cessassem immediatamente as hostilidades em todos os portos, e fez que o Marechal Luiz Paulino Pinto da França, natural da Bahia, e Deputado nas ultimas Cortes, levasse aquellas participações, e precedesse a chegada dos dois Emissarios; porem foi inutil sua missaõ, na Bahia, porque á sua chegada já as tropas Europeas tinhaõ feito a evacuaçaõ, e no Rio de Janeiro, porque poucos dias depois de alli aportar, falleceu, sem que o Governo lhe permitisse communicaçaõ com a terra. As Cartas Regias escriptas ao General Madeira, ao Commandante da Esquadra, e á Junta de Governo lhes impunha a rigoroza obrigaçaõ de ordenar a cessaçaõ das hostilidades tanto por mar como por terra, para assim melhor se ajustarem as

difficuldades sobrevindas. Em seu lugar se mencionará o exito da negociaçaõ.

Decide-se n'um Conselho a evacuaçaõ da Bahia.

Era çada vez mais desesperada a situaçaõ de Madeira e das suas tropas, entregues a seus proprios esforços, pois o commandante da esquadra bem mostrára no encontro que tivera a 4 de Julho estar ao facto de certos manejos diplomaticos, e que nestes mais confiava do que na força aberta (a). Lima, General Brazileiro, bem instruido do estado da Cidade, proclamou ás tropas Portuguezas aconselhando-lhes abandonassem o seu chefe que as queria expôr a um sacrificio certo e infallivel, e assegurando aos habitantes o livre gozo de quanto lhes pertencesse, no cazo dos Portuguezes abandonarem a Cidade. Era grande a

---

[a] Depois de varias evoluções se retirou a Portugueza, e entrou no porto.

consternaçaõ na Cidade, e Madeira consentiu que fosse tratar com o General Lima, uma Deputaçaõ dos principaes habitantes, encarregada de tomar providencias sobre taõ importante assumpto, e de conseguir as melhores: Madeira expediu aos Deputados a authorizaçaõ necessaria para passarem as linhas; mas declarou pozitiva e formalmente que nem elle nem as suas tropas tinha a tratar com os Brazileiros. Ainda que apparentemente mostrava estar rezolvido a defender-se até á ultima extremidade, fez occultamente todos os preparativos para o embarque, e tratou do modo como illudiria Cockrane, a quem se apprezentava uma occaziaõ opportuna de saciar a sua cubiça aprezando tantos navios.

Convocado o Conselho, e bem ponderadas todas as circumstancias se decidiu (não unanimemente) que fosse evacuada a praça dentro de quinze dias: rezo-

lução esta que espalhou o terror por todos aquelles que tinhão a temer a insubordinação dos sitiantes, que não distinguião o Portuguez do Brazileiro; a todos acommettião e despojavão, sendo seus alvos a vingança e o latrocinio.

O Governo publíca um Manifesto, e faz ao General diversas propozições.

Publicou o Governo, como era de seu dever, um Manifesto a respeito da situação da Cidade, e estado dos negocios, e tratou de provê-la de viveres. Nem por isso houve maior confiança: continuou a embarcar-se tudo quanto era preciozo, a consternação nem se quer deixava reflexionar sobre o perigo, e era vulgar o grito aterrador de — *Salve-se quem pudér.* — Mesmo nestes momentos terriveis laborava a traição, e Lima e Cockrane erão avizados até das menores particularidades. Finalmente o Governo offereceu ao General Madeira, no dia 18, as seguintes propozições, deixando a sua execução ao seu bom pensar: 1ª que fosse atacada toda a costa de que os Bra-

zileiros estavaõ deposse; 2ª que a esquadra Portugueza bloqueasse Mona, e aprizionasse todos os vazos inimigos que alli se achavão; 3ª que o seu commandante enviasse sufficientes forças para o ataque, aprizionando os navios de guerra, especialmente as lanchas artilheiras d'Itaparica; 4ª que se concedesse perdão aos prezos por opiniões politiças, excepto aos cabeças de rebellião; e 5ª que se tomasse posse de todos e quaesquer fundos publicos, assim como da prata das Igrejas, excepto os vazos sagrados. Erão excellentes estas providencias, mas intempestivas, e o mal havia feito progressos taes que naõ era possivel atalha-lo.

Decide-se n'um Conselho oabandono da Cidade.

A evacuação da Bahia foi consequencia infallivel da desesperada situação em que ella se achava por falta de viveres, e pela diminuição em o numero de seus defensores. Foi por conseguinte indispensavel formar um Conselho

a fim de deliberar decizivamente sobre a rezolução que cumpria tomar, e era tanto mais indispensavel esta medida depois dos protestos repetidos do commandante da esquadra, que ameaçava de dar á vélla para á Europa no cazo do General perzistir em se manter em sua precária situação. Viu-se Madeira obrigado a reunir no dia 20 de Julho o Conselho para recolher o voto daquelles que tinhão direito a ser ouvidos. Submetteu á sua decizão, depois da leitura de todos os documentos, os quatro seguintes quizitos:

1° *Se em tal apuro havia algumas operações de mar e terra que pudessem ser emprehendidas, e das quaes rezultasse a restituição da Provincia ao estado em que se achava antes de revolucionar-se, ou, ao menos, se pudesse, por meio dellas, obter mantimentos e meios para conservar a Cidade sem comprometlimento dos interesses nacionaes.*

2° *Se, no cazo de não se poderem realizar taes operações, se tinha chegado á ultima extremidade.*

3° *Se a impossibilidade d'operar vantajozamente, e o estado d'apuro em que se achava a guarnição; erão motivos assaz ponderozos para evacuar a Cidade.*

4° *Se no cazo de ter d'evacuala devia a esquadra não sahir, para assim mais efficazmente auxiliar o preparativo dos transportes, e proteger a tropa na defeza interior da capital.*

Debatidos maduramente estes quizitos, cada um dos vogaes do Conselho emittiu francamente sua opinião, e forão muito encontrados os pareceres, até que se acordou, por 31 votos contra 4, a evacuação da Cidade, completandose, por este successo, a emancipação do Brazil, e cantando o triunfo a cobardia e a traição, que lançárão sobre as paginas da Historia Portugueza esta mancha indelevel.

O denodado e habil Vasconcellos vota contra a evacuação, e exige se désse um ataque geral. Não forão escutadas suas vozes patrioticas.

Dos 4 votos o mais notavel é o que emittiu o bravo e honrado Capitão de Mar e Guerra Manoel de Vasconcellos Pereira de Mello. Sustentou com o maior ardor que de modo algum se devia evacuar a praça sem tentar antes um ataque geral contra os inimigos estacionados no Pirajá e em Itapoam; reunindo para esse fim todo o Exercito de primeira e segunda linha, e toda a tropa da Brigada, e Marinhagem que se podesse dispensar dos navios de guerra, barcas e navios armados, cujo ataque, sendo favoravel, podia não só livrar os sitiados do apuro em que se achavão, por falta de mantimentos, mas até mesmo mudar a seu favor a sorte das armas; e se o não fosse achar-se-ião mantimentos, salvar-se-ia, com esta medida, a dignidade da Nação, a honra do Exercito Portuguez, e mostrarião os sitiados ao mundo inteiro que não abandonavão o seu posto sem fazer todos os esforços

para obter mantimentos, cuja falta era a unica cauza que obrigava a abandonar a Bahia.

O Tenente Caronel Pereira segue o mesmo parecer.

Tambem seguiu este parecer, verdadeiramente digno do corajozo militar que o dava, o Tenente Coronel Pereira, Commandante do Batalhão Nº 12; provou que bem longe de se evacuar devia fazer-se o ataque geral; discordando de Vasconcellos sobre o ponto que seria util atacar, e que segundo sua opinião era S. Paulo do Morro, onde estavaõ depozitos do inimigo. Foi pois o voto de Vasconcellos, Pereira, e Serraõ (a) (que chegou a dizer nunca devia abandonar-se aquelle posto, e que preferia morrer a capitular ignominiozamente com uma populaça selvagem) supplantado pela torrente impetuoza da opinião dos que em taõ peque-

[a] Victorino Jozé Serraõ, bravo militar bem conhecido.

na conta tinhaõ a dignidade Nacional essencialmente compromettida. D'um modo taõ vergonhozo (naõ para os soldados da guarniçaõ tanto de terra como de mar, e para os marinheiros, que em todas as occaziões mostráraõ grande valor) acabou esta contenda, na qual a posse de taõ preciozos interesses se decidiu.

Os Brazileiros tomão posse da Cidade. Cockrane se apodéra de parte do comboy Portuguez.

Para dar o ultimo remate a um quadro tão terrivel, infeccionou o espirito de sublevação as tropas, enfurecidas pela falta de viveres, e decidiu-se finalmente no dia 22 que quanto antes se désse á véllá para a Europa, o que teve effeito no dia 2 de Julho, sendo 13 os navios de guerra, e muitos mercantes, ao todo 90 embarcações, que levantárão ferro pelo meio dia, occupando pouco depois a Cidade o General Lima, que arvorou a bandeira Imperial, guarneceu os pontos essenciaes, e manteve, quanto estava ao seu alcance, a boa ordem. Apenas Cockrane viu a es-

quadra e de mais embarcações fóra do porto tomou algumas dellas, sem que fossem protegidas. Tal foi o indigno comportamento do commandante que, bem longe d'empregar as forças navaes que dirigia, e repellir o ataque, consentiu de sangue frio que o pavilhaõ Portuguez fosse insultado, as propriedades que cubria roubadas, e o crédito nacional manchado.

O Pará proclama a independencia

Cockrane não se limitava a operações maritimas; sua ambiçaõ, e o dezejo ardente que o devorava por amontoar oiro, o induziaõ a aproar nas Provincias do Norte do Brazil ainda unidas a Portugal, tanto porque o Gabinete do Rio de Janeiro muito lhe recommendára as fizesse declarar a favor do seu systema, como porque esperava alli encontrar uma rica colheita. Para o Pará enviou um brigue de guerra, e commetteu a empreza ao official de Marinha Grenfell, Inglez ao serviço do Brazil, que dando força ao seu

partido, fez que no dia 12 de Julho fosse jurado o novo systema, nomeou outro Governo, e poz embargo em todos os bens e propriedades Portuguezas, que seus donos resgatáraõ mediante certas sommas em que se convencionavão.

Revolução espantoza, e mui sanguinaria, atalhada pelo official de Marinha Grenfell.

Assim iaõ caminhando as coizas pacificamente até que no dia 15 d'Outubro, ao signal de dois foguetes, houve o rompimento da parte dos revolucionarios, que seguião o partido republicano, e que havião ganhado ao seu partido o 3° regimento de linha, ao qual se unírão o 1° e 2°, a artilheria, e grande numero de paizanos de todas as cores, dando vivas ao Imperador, e soltando gritos de morte contra os Européos; corrêraõ ao largo do palacio do Governo, e exigírão em altos brados a sua demissão e exterminio, e o confisco de suas propriedades. Quem dirigia estas scenas anarchicas era o façanhozo Conego Baptista Membro do Governo, ente perversissi-

mo, iniquo, e horrorozo á mesma natureza, e que aspirava a supplantar todos os seus collegas, e reprezentar no Pará o papel de Roberspierre. A um signal dado se espalhárão pela Cidade, commettendo os mais enormes attentados, arrombando portas, forçando as cazas, e perpetrando roubos e assassinios. Não forão interrompidos estes crimes até o dia 16, em que o Commandante Inglez Grenfell, tendo d'antemão concordado com alguns officiaes e pessoas de condecoração sobre os meios de lhes pôr termo, desembarcou á frente das tripulações Europeas, surprehendeu o Trem, que é um bello edificio, e chamou ás armas os Europeos para defenderem suas vidas e fazendas. Conseguiu com grande custo desarmar a tropa levantada, a maior parte entregue á embriaguez, e os individuos que se lhe havião associado, e que em grandes grupos fizerão fogo, e prendeu os promotores da des-

ordem. Não descançou Grenfell em quanto não deu um terrivel exemplo de justiça, com promptidão executado, e que muito concorreu para o restabelecimento da boa ordem. Marchou para o largo do palacio, desarmou a cavallaria que corria a gallope com o fito de o envolver, mas teve que apear-se e render-se aliás seria obrigada a faze-lo, e collocou no centro da força armada que lhe obedecia toda a tropa de linha desarmada, ameaçada pelos canhões e pelas espingardas ao menor movimento que fizessem de rezistencia, formou tudo em linha de batalha, mandou juntar em roda de si alguns officiaes inferiores, e trez Membros do Governo, e depois de lançar em rosto aos levantados tão enormes excessos, escolheu elle mesmo cinco dos cabeças, que forão immediatamente fuzilados; grande numero dos mais revoltozos ficárão prezos, e formou do resto dos regimentos dissolvidos um regimento

chamado Imperial, até que no dia 20 pela tarde fez mudar 256 dos prezos para bordo do brigue Palhaço, onde poz uma forte guarnição. Fechados em um pequeno espaço, respirando com difficuldade, e carecendo até de agua, apoderou-se delles uma especie de desesperação, e quizeraõ abrir a escotilha para tomarem o navio, e dar assim começo a nova revolta. Soltárão vivas e morras diversos, e como visse o official commandante da guarnição que tinhão em parte conseguido seu fim, quazi forçando a escotilha, mandou disparar para dentro algumas descargas, as quaes derão principio a um grande tumulto, e a uma luta espantoza travada entre aquelles infelizes. Sómente se escutavão gritos de raiva, e de furor, brados de vingança, ais, e por fim gemidos de muribundos. Receozo o official de que abrindo a escotilha daria lugar á sahida de gente desesperada, conservou-se tranquillo,

até que na manhã de 21 abriu o escotilhão, e sómente quatro daquelles desgraçados achou com vida. Uma testemunha occular deste memoravel acontecimento, nos referiu todas as suas particularidades, e confessa que ainda se lhe irrição os cabellos quando sobre elle medita. Cauzava horror a vista de montões de cadaveres, desfigurados pelos diversos generos de morte, que os havia feito perecer, e as atictudes em que a desesperação os collocára. Não se lemitava a insurreição só á Capital, ella se tinha generalizado por toda a Provincia, e sómente d'um modo extraordinario se poude prevenir as consequencias d'uma das mais horrorozas conspirações que tem sido tramadas, e cujo objecto primario era matar os Europeos qualquer que fosse a sua Nação, rouba-los, e retirar-se depois para a America Septemtrional, ou para o interior do paiz. Havia largo tempo que era es-

perada a explozão, devida á pouca energia dos Membros do Governo, e a sua adherencia ao partido dos malvados, a quem favorecião em suas vistas sem remediar tantos males.

Cockrane faz declarar o Maranhão a favor da cauza do Brazil.

Cockrane foi pessoalmente obrigar o Maranhão a prestar obediencia ao Imperador. Dois dias depois de haver chegado áquellas aguas fez se jurasse a independencia (a 28 de Julho). Aproximou-se ao alcance das fortalezas com bandeira Ingleza, prolongou-se com ellas, e arvorou a Brazileira. Deste modo não se lhe poude rezistir, pois a artilheria tinha sido mandada para o lado de terra, a fim de proteger daquelle lado a Cidade, impedir a aproximaçaõ á mesma, cuja communicação com o interior estava interrompida havia quatro mezes. Cockrane effeituou logo uma total mudança politica: os Portuguezes Europeos foraõ desarmados, qualquer que fosse sua condição, e destituidos de seus em-

pregos: não conheceu supremacia alguma, e dominou como despota; affiançou em nome do Imperador segurança e direito de propriedade, e confiscou todas as propriedades Portuguezas, apossou-se de todo o dinheiro do thezoiro, impedio a sahida de navios, e o gyro do commercio, examinou os livros da alfandega e dos negociantes, e consentiu, por fim, como prova de generozidade sem igual, que todas estas propriedades fossem resgatadas pela terça parte do seu valor.

Se no Pará tinha o Genio do Mal feito sentir sua pestifera influencia, não esteve menos exposto o Maranhão, e ser preza da mais refinada demagogia. Muitos erão os partidos que no Brazil procuravão mutuamente supplantar-se, porem os dois mais fortes, erão, o Europeo, que dezejava a união com Portugal, e composto dos proprietarios de todas as Nações, e d'alguns Brazileiros de credito por

seus teres e consideração; e o da independencia, que tinha a seu favor a maioria destes ultimos, e estava dividido em Imperiaes e Republicanos. Ambos elles estavão dezejozos por vir ás mãos, ambos elles se observavão para melhor se hostilizarem, ambos elles, n'uma palavra, procurava reforçar-se. No centro desta furioza agitação era a plebe instrumento passivo, de que a ambição se servia sem curar dos meios porque a engodava. Insultava, maltratava, roubava, e assassinava os Portuguezes, e como as tropas não tinhão disciplina, e a relé estava insubordinada, e não conhecia ballizas, sendo para ella lei a sua vontade, nenhum attentado deixou de praticar, e scenas não menos horrorozas do que as acontecidas no Pará terião tido lugar, se as não empecesse o Governador das Armas José Felix Pereira de Burgos, que correu risco de ser assassinado, e que a muito custo poude fugir para o Rio

de Janeiro. A tropa elegeu outro chefe em seu lugar, e a escolha recahiu no Capitão Mór das Ordenanças Rodrigo Salgado, que procurou igualmente evitar o saque; mas que impoz uma contribuição aos Portuguezes. Por este mesmo tempo foi eleito um novo Governo, e os Deputados para a Assembléa Geral.

Entretanto ia Fidié, que sustentava o partido de Portugal, dando novas provas da sua habilidade e firmeza. Entrincheirou-se entre Caxias e o rio Tapicurú, e ahi esperou o ataque d'um sem numero de Brazileiros ás ordens do Capitão Alecrim, que perdeu no assalto mais de 400 homens. Apenas divulgada esta noticia, e que o imperturbavel e denodado Fidié não succumbia apezar de se achar em terriveis e desesperadas circumstancias, marchou contra elle do Ceará Jozé Pereira Felgueiras, á testa d'um grosso corpo de tropas; mas não foi mais feliz

do que Alecrim por desprezar fazer a guerra como Fabio.

Bruce é deposto por effeito de revoluçaõ, e restabelecido no Governo pelo mesmo meio.

Muito enthuziasmo, e inhabalavel adhezão á cauza da Independencia do Brazil, havia em toda a extensão deste vasto e rico continente; porem este enthuziasmo, esta adhezão era compromettida por homens ambiciozos, sanguinarios, e desmoralizados que tinhão em vista saciar seus dezejos iniquos, e fazer retrogradar a Independencia; dizião ser fieis ao Imperador e desobedeciaõ a seus preceitos; protestavaõ dedicar todos os seus esforços a bem da cauza da patria, e eraõ vís egoistas que sómente tinhaõ o fito no proprio engrandecimento; davaõ-se como firmes mantenedores da Lei, e eraõ os primeiros que a calcavaõ aos pez. Aprezentar o esboço de tantos males, descrever seus authores com energico e veridico pincel, e guardar a mais estricta imparcialidade, eis a obrigaçaõ que contrahe para com o mundo aquelle escriptor ciozo de

bom nomè, e que offerece a verdade sem os suspeitozos ornamentos da eloquencia.

Constantes em nosso propozito iremos ávante sem contemplações, e lançaremos alguns traços relativos ao caracter do Prezidente do Governo do Maranhão na época em que este proclamou a independencia, bem como o temos feito a respeito d'outros individuos que nella figurárað, por serem estas circumstancias mui connexas com a Historia que escrevemos.

Miguel Ignacio dos Santos Freire Bruce, que seguia a carreira d'advogado, e que fôra qualificado de perverso e damnado em duas Cartas Regias exaradas em 1811 em nome do Senhor D. Joað 6°, de cauzador e primeiro movel de todas as desordens do Maranhað, d'espirito anarchico e turbulento, homem, n'uma palavra, abominavel; monstro de maldade e de crimes, foi o eleito na capital para prezidir á Junta Temporaria, a

qual (conforme a Acta da sua eleiçaõ de 7 d'Agosto de 1823) sómente existiria até que a Provincia escolhesse, por meio de seus Eleitores, o Governo que entendesse lhe convinha, em quanto fosse esta a vontade do Imperador.

Pezou desde logo ferrenha oppressaõ sobre a Provincia: aquella Junta, filha das circumstancias, e temporaria; aquella que só governava segundo as bazes admittidas, mostrou que conservaria a todo o custo o mando. Influindo nella os diabollicos conselhos, a estragada moral do seu Prezidente, menoscabou a Acta, as suas formalidades, a grande massa dos cidadaõs, e o mesmo Imperador, e a despeito de todos os obstaculos, e tropeços que parece deviaõ desacoroçoa-la, a despeito das reprezentações e protestos de varias Camaras, dos officios terminantes de Lord Cockrane, e até das ameaças das Juntas do Piauhy e Ceará, prolongou escandalozamente o

termo da eleiçaõ daquella que havia de substitui-la, e conhecendo Bruce ser forçozo cumprir a Lei, ou declarar-se perfeitamente rebelde, tratou d'empregar vergonhozas maquinações que segurassem em suas maõs atrozes a vara de ferro do Despotismo. O que mais facil lhe pareceu foi insubordinar a tropa, e fazê-la reprezentar as scenas dos Pretorianos, no tempo em que a corôa dos Cezares era posta em leilaõ (a), desfazer-se do Governador das Armas Jozé Felix Pereira de Burgos, e supplantar todos aquelles cidadaõs probos que naõ convinha votassem. Infelizmente assim o traçou, e assim o viu executado em a noite de 14 para 15 de Setembro. Burgos foi deposto pela tropa, al-

---

(a) Consulte-se, entre outras, a obra de Gilbon sobre a decadencia daquelle Imperio; é eloquentissima, e mui digna d'apreço.

liciada pelo Capitaõ Mór Rodrigo Luiz Salgado, que lhe promettêra saque geral aos Europeos, o que em parte foi posto por obra, e a Cidade de S. Luiz soffreu pela primeira vez a mais furioza anarchia. Mais de cem infelizes nascidos em Portugal foraõ roubados, maltratados e prezos, e quando naõ se podia prever o desfecho de scenas taõ trágicas, quando aquellas féras procuravão victimas, foi n'uma taõ funesta crize que o primeiro Almirante Brazilico (Cockrane) se fez de véla para a Corte, deixando a Provincia abrazada pela guerra civil, e em campo livre ateando-a progressivamente os dois consocios Bruce e Salgado.

Para dar um certo ar de legalidade a seu comportamento mandou proceder á eleiçaõ do novo Governo, mas por um modo directamente contrario do prescripto pelo Imperador, e aproveitandose do terror geral, que seu nome infundia, e da seducçaõ e subor-

no, bem manejados por seus agentes nas Assembléas Parochiaes, e por meio desta infame, illegal, e monstruoza eleiçaõ, foi reeleito e seus cumplices, associando outros anarchistas, e apenas todos empossados, apparecêraõ immediatamente condecorados com patentes, e remunerados com os officios rendozos dos que sem procésso e sem sentença tinhaõ sido delles destituidos. Augmentou cada vez mais o numero dos assassinios e roubos impunemente commettidos e com a mais desenfreada licença pelos satellites de Bruce, que delle recebiaõ listas formalizadas ao modo de Marat. Finalmente, a tal excesso chegou a venalidade e insubordinaçaõ da tropa, que no pequeno espaço de trez dias houve revoluçaõ e contra-revoluçaõ, sendo deposto e reintegrado em seu cargo o novo Dyonizio.

Movimentos democraticos na Bahia.

Em o norte do Brazil era encadeado o espirito turbulento da facçāo democratica pelo sangue frio

e coragem d'uns poucos d'homens conhecedores dos interesses daquelle povo; na Bahia foi o mesmo espirito debellado pelo General Lima, que avizado com certeza que os dias 4, 5, e 6 de Setembro eraõ os destinados para rebentar a conspiraçaõ, e proclamar intempestivamente a Republica, tomou providencias e os cabeças da trama desacoroçoárão, e não se atrevêrão a dar á execução o plano traçado. Os meios de que se tinhão valido era espalhar a zizania entre as tropas do paiz e o batalhão Imperial. O Governador, ainda que mui doente, não poupou fadigas para contrariar as vistas dos conspiradores, dando, para esse fim, as mãos com o Governo civil. O General, entre outros arbitrios, propoz o embarque para o Rio de Janeiro, das tropas de linha, exigindo tambem a sua demissão, ao que se oppoz o Governo, e annuindo a suas rogativas se conservou.

Grande regozijo no Rio de Janeiro, onde se solemniza o 1° Anniversario da proclamação da Independencia.

Novas forças e consolidação ganhava diariamente o novo Imperio, e os povos adoptavão cada vez mais de coração o systema recemplantado. Foi mui solemne na capital a festividade com que se solemnizou o primeiro anniversario da proclamação da Independencia (7 de Setembro). Recebeu o Imperador uma Deputação da Assembléa Legislativa, e escutou mui prazenteiro, o discurso que o orador recitou; discurso mui bem traçado, e no qual se dizia que a Natureza destinára a mais bella porção do Globo (o Brazil) para vir um dia a ser Imperio que obscurecesse a gloria dos outros Imperios; e que se fizera supportar o jugo da escravidão, e os males das caducas instituições, tambem lhe enviára na pessoa d'um grande Principe um nobre e magnanimo defensor. O Imperador respondeu que respeitava a opinião publica, mestra dos governantes, e que lhes manifesta a verdade, e

havia de ser fiel ás suas promessas que fizera pela felicidade d'um paiz que adoptára por patria, e como homem que preferia a morte ao captiveiro, o bem geral ao particular, e indifferente ao perigo uma vez que a boa cauza triunfasse.

O espirito de democracia lavra em algumas Provincias.

E' indubitavel que a cauza da independencia do Brazil se tornava de dia em dia mais sólida, e seus alicerces indestructiveis; mas nem por isso se tranquillizárão os demagogos, que, por desgraça das Nações, as perturbão, e cujas cabeças volcanicas nem um só momento deixão d'estar prenhes de projectos desorganizadores, e a tão subido auge chegou este espirito democratico, que varias Camaras derão instrucções a seus Deputados marcando-lhes os principios fundamentaes sobre que devia assentar a Constituição, como; uma só Camara, o veto suspensivo, e outros pontos primordiaes; absurdo notavel! Sellar com juramen-

to formulas que marcão ao Legislador a vereda que deve trilhar, sem para isso terem similhantes anarchistas missão legal dos povos; pois uma Camara Municipal nunca teve authoridade Legislativa, nem é o orgão da expressão geral. Praticar similhantemente, é obrar sem madureza; é cahir no precipicio; associar as tropas a estas deliberações (como quazi sempre acontece) é abrir a porta a mil attentados; é difinir pela força o que nunca póde constituir direito; é privar as Nações daquella força moral, daquella unanimidade de sentimentos que só podem levar ao cabo as grandes emprezas.

Tambem a Paraiba não foi izenta das tentativas dos ambiciozos. Um certo Albuquerque projectou arrogar-se o mando supremo, alliciou a tropa para o seguir, e chegou a interessar parte do povo em sua má cauza; mas viu mallogrados seus planos pelos amigos da verdadeira liberdade, os quaes o der-

rotárаõ briozamente, matando 50 homens, ferindo mais de 100, e aprizionando 80, incluzo o proprio Albuquerque, pouco depois remettido para o Rio de Janeiro com varios de seus cumplices. O resto da facção foi debellada, a tranquillidade restabelecida, e o tumulto e a guerra civil apaziguada.

Chegaõ ao Rio de Janeiro os Emissarios Portuguezes enviados por El-Rei; entabolaõ as negociações, mas sem o rezultado que esperavão.

Chegou a este tempo a corveta Voador, que conduzia a Deputação Portugueza ao Rio de Janeiro, e lançou ferro a 16 de Setembro. Apenas forão publicos os ultimos acontecimentos de Portugal logo se apoderou dos Brazileiros grande indignação contra áquelles que havião tramado a queda da Constituição Portugueza, e não podia ser d'outro modo se reflexionarmos sobre a tendencia que leva aquelles povos a tributarem cultos á liberdade. Se os animos já estavão indispostos muito mais o ficárão quando a corveta entrou sem içar bandeira parlamentaria

(a), e quando os Emissarios em sua primeira participação derão ao Imperador o titulo de Principe Real; tratamento que irritou sobre maneira o Governo que jurára com a Nação jámais admittir proposta que não tivesse por baze o reconhecimento da independencia. Prohibiu-se desde logo á tripulação da corveta communicar-se com a terra, tirou-se-lhe o leme, e ficou fundeada debaixo das baterias. Antes da chegada da Deputação tinha alli aportado o Marechal Pinto da França, vindo da Bahia (onde lhe custára a escapar ao furor do povo, que lhe chamava traidor, e exigia fossem abertos e lidos em publico os officios que entregára ao Governo); mas que no Rio de Janeiro não poude obter licença para desembarcar, por ter respondido negativamente

---

[a] Salvou porem naõ foi correspondida.

á pergunta do Governo sobre se vinha authorizado para reconhecer a Independencia (a). O Conde de Rio Maior informado de todas estas occorrencias escreveu uma carta ao Ministro dos Negocios Estrangeiros José Joaquim Carneiro de Campos, participando-lhe que tinha em seu poder cartas de familia que dezejava entregar pessoalmente ao Imperador: o Ministro respondeu que se lhe permittiria o accesso junto da pessoa do Soberano se vinha authorizado para reconhecer a Independencia do Brazil, e como o Conde replicasse que tal authorizaçaõ naõ recebêra; mas que El Rei sentia o modo d'obrar das Cortes, que havião alienado os animos dos Brazileiros, e tornado irmãos em inimigos, e que esperava se puzesse termo a tão desgraçada dissidencia, tendo

---

(a) Poucos dias depois falleceu.

em todo o cazo, elle Conde, ordem de proteger os Portuguezes rezidentes no Brazil; lhe tornou o Ministro que era inutil censurar as Cortes por um acontecimento (a Independencia) filho d'inevitaveis successos, bem como da firme rezolução de seus povos de nunca mais serem governados despotica, e colonialmente; que havião conquistado o preciozo bem da sua liberdade e emancipação, e que o conservarião a todo o custo; que, em quanto aos Portuguezes rezidentes no Brazil, não carecião de protecção; pois havião prestado obediencia ao novo systema, e estavão seguros, unanimes, e contentes, que os prizioneiros tinhão sido enviados para a sua patria, e que, finalmente, o Imperador, não dava ouvidos a nenhuma proposta que não trouxesse por baze o reconhecimento da Independencia. Findas estas notas foi a corveta declarada boa preza, por haver entrado n'um porto inimigo sem ban-

deira parlamentaria, e se mandou apromptar um navio para conduzir a Deputação a Portugal, sem, com tudo, ter a menor communicação com a terra, no que houve vigilancia. Derão, pois, á véla os Commissarios para a Europa, e entrárão no porto de Lisboa a 19 de Dezembro, havendo partido a 2 d'Outubro do Rio de Janeiro.

Festeja-se na Capital o Anniversario do Imperador.

Antes de se narrar um facto que fará época nos Annaes Brazileiros, se delineará um breve quadro do regozijo publico no dia anniversario do Imperador. Uma Deputação d'Assembléa Legislativa lhe foi expressar os sentimentos de gratidão, que animavão os Brazileiros para com sua Augusta Pessoa, sentimentos expressados por Manoel Ferreira d'Araujo Guimarães, orador da mesma Deputação, o qual em seu discurso gratulatorio comparou o Imperador aos mais famozos heróes antigos e modernos, tecendo-lhe outros elogios hyperbolicos: a resposta do

Imperador lhe deu segurança da sua sollicitude pelo bem do Imperio, e a ratificação das mais expressivas idéas de firmeza. As tropas da capital, e de suas vizinhanças recebêrão o Imperador, sua Espoza, e toda a Familia Imperial com as devidas demonstrações d'amor e respeito, e o povo manifestou um regozijo sincero.

Dissolução do Congresso Brazileiro pelo Imperador.

E', porem, inexplicavel, como esta boa intelligencia entre o chefe do Estado e Corpo Legislativo foi em breve perturbada. Muito tempo havia que no seio deste Corpo Deliberativo se tomavão medidas e proferião discursos capazes de arremeçar os povos n'anarchia, discursos e medidas que o Ministerio applaudia. Não atinava o Imperador com o modo porque terminaria tão grande escandalo, e a occazião opportuna se lhe apprezentou por motivo da queixa feita por um official insultado pela Imprensa, e que pedia fossem cohibidos seus abuzos pela Lei. Tra-

tou-se n'Assembléa de fazer justiça a este cidadão, e em vez de tratar de pôr uma barreira á desordem, manifestou cada vez mais o seu espirito demagogico. Em vez de annuir a tão justas pertenções pareceu animar os anarchistas, e applaudida por seus satellites que enchião as galarias, saltou todas as barreiras do decóro, e do bom senso, de modo que o Prezidente levantou a Sessão. O Imperador estava ao facto de todas aquellas occorrencias, e depois de ter acceitado a demissão dos seus Ministros, que erão então dos Negocios Estrangeiros Jozé Joaquim Carneiro de Campos, substituido por Luiz Jozé de Carvalho e Mello; da Justiça Caetano Pinto de Miranda Montenegro, substituido por Clemente Ferreira França; da Marinha Luiz da Cunha Moreira, substituido por Francisco Villela Barboza; da Guerra João Vieira de Carvalho, entrando em seu lugar João Gomes

da Silveira Mendonça; e da Fazenda Manoel Jacintho Nogueira da Gama que teve por successor Marianno Jozé Pereira da Fonseca; e foi nomeado para o Interior João Severianno Maciel. Como augmentava a fermentação mandou pegar em armas ás tropas, e as reuniu em S. Christovão a fim de evitar as terriveis consequencias da crize que se aproximava.

Na seguinte Sessão da Assembléa se expressárão alguns de seus vogaes violentamente sobre a reunião das tropas que parecia ameaçar a existencia da Assembléa, e a segurança de seus Membros, e entre os que muito se distinguírão nesta Sessão merece o primeiro lugar o famozo Antonio Carlos Ribeiro d'Andrade, já assaz famigerado pela parte que tivera na revolução de 1817 em Pernambuco, e nas Cortes reunidas em Lisboa em 1821: fez decretar que fosse permanente a Sessão até se obterem esclarecimentos. Chegou pou-

co depois uma mensagem do Imperador, pedindo restricções á Lei da Liberdade d'Imprensa, para reprimir seus abuzos, e acabar com a não interrompida serie d'insultos e calumnias de que era vehiculo a Imprensa; accrescentava que a Assembléa podia livremente deliberar, que a tropa estava subordinada, e que cumpria tomar medidas extraordinarias. A Assembléa respondeu que estava prompta a tomar as medidas que julgasse convenientes logo que o Governo explicasse a sua conducta, e désse garantias sobre seu futuro comportamento. A réplica do Governo chegou á uma hora da madrugada; pedia a restricção á Lei de Liberdade d'Imprensa, e a expulsão de certos Deputados anarchistas que desacreditavão a Assembléa, e perturbavão aquella tranquillidade que é a alma dos Corpos Deliberativos. Foi grande a indignação dos Membros do Congresso, e a exaltação das paixões

que havião tocado o seu auge, fez recear terriveis consequencias. Decidiu que não podia condescender còm o Governo, e deu certas providencias que irritárão o Imperador, sendo uma o Decreto que mandava retirar para o interior todos os Estrangeiros e Portuguezes Europeos. Marchárão então as tropas para a capital, e se postárão em batalha (tudo por ordem do Imperador) nas immediações do edificio do Congresso, e pelas 2 horas da tarde entrárão nelle alguns officiaes Generaes, que entregárão a um dos Secretarios o Decreto da dissolução do mesmo Congresso, dando por cauzal não ter correspondido á confiança nacional, affastando-se do juramento que prestára. Mandava convocar outro o qual discutiria um projecto de Constituição pelo Imperador aprezentado, e mais liberal do que o que se estava discutin-

do (a). Apenas lido o Decreto, declarou o Prezidente dissolvida a Assembléa, o que tranquillamente se effeituou, e forão prezos á sahida e enviados alguns para a Europa, e outros para diversas Provincias do Brazil, varios Deputados chefes de facções, ou seus instrumentos, sendo os principaes os trez irmãos Andrades, que tanto tem figurado nestes ultimos tem-

---

[a] O Decreto é o seguinte:

,, D. Pedro, etc. — Tendo Eu, como era minha obrigaçaõ, convocado uma Assembléa Geral e Constituinte da Naçaõ Brazileira, jurou ella na sua installaçaõ de ser fiel á Cauza do Imperio, e de defender a Minha Pessoa e Dynastia, porem tendo prejurado, Hei por bem dissolvê-la, mandando, ao mesmo tempo, que se proceda á eleiçaõ de novos Deputados, segundo as Instrucções que servíraõ para a desta Assembléa. A nova terá de deliberar sobre um Projecto de Constituiçaõ que lhe aprezentarei, e que será mais liberal do que aquelle que se estava agora discutindo.

pos (a). O Imperador fez então a sua entrada na Cidade por entre as mais vivas acclamações.

Novo Projecto de Constituçaõ aprezentado pelo Imperador.

Não mediou muito tempo sem que o Imperador, sempre d'acordo com o espirito predominante no Brazil, deixasse d'aprezentar o Projecto de Constituição promet-

---

[a] Os nomes destes Deputados prezos saõ; Jozé Bonifacio d'Andrade, principal Conselheiro do Imperador e seu Ministro, Martim Francisco d'Andrade, que dirigia os Negocios da Fazenda, Antonio Carlos Ribeiro d'Andrade, Deputado nas Cortes Portuguezas em 1822, e na Assembléa do Brazil, e que havia seguido a carreira da magistratura, Francisco Jozé Acaiabá Montezumo, Jozé Joaquim da Rocha, Nicoláu de Campos Vergueiro, Ex-Deputado das Cortes de Lisboa, Belchior Pinheiro d'Oliveira, Izidoro d'Almeida Fortuna, Luiz Ignacio d'Andrade, Jozé da Cruz Gouvêa, Francisco Moniz Tavares, Ex-Deputado do Congresso Portuguez, Venancio Henriques de Rezende, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, Augusto Xavier de Carvalho, e Jozé Martinianno d'Alencar, Ex-Deputado das Cortes de Portugal.

tido, e que teve por collaboradores os seus novos Ministros, e os Conselheiros d'Estado Baraõ de Santo Amaro, Antonio Luiz Pereira da Cunha, Manoel Jacintho Nogueira da Gama, e Jozé Joaquim Carneiro de Campos. Formaremos sobre elle o nosso imparcial juizo.

Principia declarando o Brazil Naçaõ livre e independente, e sem admittir nenhum outro laço d' uniaõ ou confederaçaõ, pelos inconvenientes que dahi rezultaõ, e declara que todos os poderes saõ delegações da Naçaõ, como sua origem primordial; concluindo-se deste principio que o que ella dellega póde, quando assim o julgue conveniente, assumir. Saõ seus Reprezentantes o Imperador e a Assembléa Geral, composta d'um Senado, e d'uma Camara de Deputados, Corpos ambos electivos; porem nomeados um, pelo Imperador sobre a lista triple, sendo seus Membros vitalicios, e ficando-lhe

marcada a faculdade de nomear a terça parte delles; e os Deputados escolhidos por Eleitores Parochiaes, e de Provincia, que devem ter 200$ réis de renda, o Deputado 400$, e o Senador (corpo vitalicio) 800$, e 40 annos completos. São de direito Membros do Senado os Principes Imperiaes tendo 25 annos, e cada Provincia conta no Senado metade dos Membros que tem na Camara de Deputados, e tanto estes como os Senadores recebem um estipendio. A Religião Catholica foi declarada Religião dominante; porem consentiu-se o culto das outras, e pela liberdade de consciencia se abriu a porta á prosperidade e á riqueza que fogem espavoridas ao horrendo aspecto da intolerancia. Os Conselheiros d'Estado foraõ dezignados em numero de 10, e sua nomeação ficou pertencendo privativamente ao Imperador. As Leis passaõ em ambas as Camaras, recebendo depois a san-

cçaõ Imperial; a Liberdade d'Imprensa, sem a qual naõ se póde um povo chamar livre, é firmada como uma das bazes luminozas deste projecto, que foi adoptado, e o Direito que o Imperador se rezervou de dissolver e prorogar a Assembléa poz um magnifico remate a este magestozo edificio, e mostra que o Poder Moderador exercido sábiamente, promove, em vez d'aniquillar, o bem do Estado. Todas as attribuições ligadas ao exercicio de cada um dos Poderes Politicos saõ de tal fórma combinados que nenhum se póde arrogar o que a outro compete, e esta inhabilidade para a invazaõ nos limites prescriptos pela Lei é uma daquellas preciozas garantias, das quaes se póde gabar o espirito humano de ter sido inventor. A maior parte das Camaras do Imperio approváraõ este projecto, e rogáraõ ao Imperador o sanccionasse com seu juramento, e o mandasse jurar como Constituiçaõ do Estado. Pou-

co tempo se differiu ao voto publico.

Diversas Provincias do Brazil se declaraõ altamente contra o proceder do Imperador dissolvendo a Assembléa. O que acontece na Bahia.

A dissoluçaõ d'Assembléa, e o proceder do Imperador neste e n'outros actos deraõ azo a que os anarchistas soltassem contra elle fortes brados, e seduzissem os povos delineando-o como um despota furibundo e atroz. Durante a effervescencia dos espiritos se lavráraõ Autos de vereações de Camaras concebidos em estillo indecorozo, e até em alguns lugares se chegou a negar obediencia ao Principe a quem o Brazil devia o bem inapreciavel da sua independencia e liberdade. Na Bahia reuniu-se extraordinariamente a Camara, e exigiu do Governo (em consequencia d'uma reprezentaçaõ de grande numero de pessoas conspicuas) convocasse um Conselho composto de pessoas de todas as classes, para se terminar o terrivel estado d'oscilaçaõ em que existia a Provincia agitada e commovida pela dissoluçaõ

d'Assembléa Constituinte. Annuiu o Governo ao requerimento a 13 de Dezembro, e principiando o debate foi tal o rumor e alarido, taõ virulentos os ataques, taõ fortes os insultos ao Imperador, que os homens pensadores desesperáraõ de reconduzir os espiritos á concordia. Lavrou-se um Auto que continha principios e frazes que devem omittir-se, e os Membros d'Assembléa se separáraõ no auge da indignaçaõ, e transportados pelo furor. Dando o tempo lugar á reflexaõ, e conseguindo levantar novamente seu estandarte victoriozo o bom rociocinio dos cidadaõs zelozos do bem publico, houve outra sessaõ no dia 17, e concordou em se nomear uma commissaõ formada d'homens instruidos (a) e prudentes, para apontar

---

[a] Os dois ex-Deputados das Cortes de Lisboa Jozé Lino Coitinho, e Francisco A-

as medidas capazes de se remediarem os males imminentes. Passou a Commissaõ a occupar-se da ardua tarefa de que se achava incumbida, tomou conhecimento de todas as reprezentações, e peças escriptas sobre que poderia estabelecer seu juizo; mas naõ lhe foi possivel aprezentar seu parecer no mesmo dia, e por esta cauza se levantou a sessaõ, reunindo-se o Conselho no dia seguinte pelas 11 horas da manhã. Aprezentado o parecer pelas 3 da tarde e lido, entrou em discussaõ, havendo muita ordem e socego n'uma Assembléa tão numeroza. Examináraõ-

gostinho Gomes, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Antonio Calmon du Pin e Almeida, o Desembargador Antonio da Silva Telles, os Doutores Jozé Avellino Barboza, e Antonio Polycarpo Cabral, o Vigario Vicente Ferreira d'Oliveira, o Coronel Governador das Armas Felisberto Gomes Caldeira, e os chefes dos corpos da guarniçaõ.

se e ponderáraõ-se as circumstancias com sangue frio e madureza; e todos unanimes em prevenir a inevitavel explozaõ, se naõ se lhe applicasse o correctivo, deraõ as maõs, e se penetráraõ do dever de tranquillizar uma Provincia onde era uma palavra quimerica a segurança individual, a cada passo atacada, onde nenhum respeito havia para com as Authoridades constituidas, de maneira que estava sempre prezente o terrivel quadro da anarchia. O Conselho confessou que era d'esperar do bem formado coraçaõ do Imperador o remedio a taõ lastimoza situaçaõ, mas que seria impossivel soffrer delongas em tal crize; decidiu, pois, unanimemente:

Que fosse declarado irrito, nullo, e de nenhum effeito o Auto de vereaçaõ do dia 13 por naõ se compadecer com a dignidade da Provincia; Auto lavrado quando vozes anarchicas haviaõ supplantado os dictames da prudencia, e

quando os recem-chegados Deputados tinhaõ espalhado pela Provincia falsos rumores;

Que fosse similhante Auto riscado de modo que jámais podesse ser lido;

Que se significasse mui respeitozamente a S. M. I. a profunda mágoa dos Bahianos vendo quebrado o mais forte vinculo que unia a grande familia Brazileira, e que esperavaõ que naõ faltaria á sua Palavra, antes corresponderia ao bom conceito que em geral merecia, e cumpriria as obrigações impostas por seus juramentos, fazendo medrar o Systema Constitucional, e aprezentando, quanto antes, conforme suas promessas, o Projecto de Constituiçaõ, duplicadamente mais liberal do que a da extincta Assembléa, para que as Camaras, interpondo seu juizo, e transmittindo o seu conhecimento aos Deputados das respectivas Provincias, fosse por estes approvado, removida assim a desconfiança;

Que esperavaõ que S. M. desempenharia sua Imperial Palavra em todos os pontos, e especialmente na parte que dizia respeito a nada querer de Portugal, pois a confederaçaõ com aquelle Reino era impraticavel;

Que lhe agradeciaõ o haver nomeado um Ministerio todo composto de Brazileiros, e esperavaõ seguiria este propozito relativamente a todos os cargos, e expulsando do Imperio quantos delle se mostrassem inimigos;

Que os Bahianos lhe supplicavaõ désse a liberdade aos Deputados prezos, e tivesse consideraçaõ para com Barata cujas immoderadas expressões eraõ antes filhas d'um patriotismo exaltado do que d'um coraçaõ malevolo; e sustasse o effeito do Decreto que mandava devassar dos ultimos acontecimentos, e do Edital do Intendente da Policia que admittia denuncias em segredo;

Que nomeasse os Empregados

tanto civis como militares de que a Provincia carecia, recahindo a nomeaçaõ sempre em subditos Brazileiros;

Que fizesse embarcar para a Europa os Carmelitas descalços, e os Barbadinhos daquella Provincia, que tinhaõ hostilizado o Brazil no campo da batalha, no pulpito, e no confissionario;

Que fossem tambem mandados para a Europa os Portuguezes, tanto prizioneiros de guerra, como d'outra qualquer classe, excepto um pequeno numero que por suas circumstancias, idade, etc. se naõ tornassem suspeitozos;

Que fossem proscriptos os officiaes Brazileiros que haviaõ feito a guerra com os Europeos;

Que o Governo da Provincia fosse responsavel pelo cumprimento daquelles artigos, cuja execuçaõ delle dependia;

Que sendo a Liberdade d'Imprensa uma das preciozas garantias, por dirigir a opiniaõ publica,

illustrar os povos, e ser o flagello dos máus Governantes; mas cumprindo prevenir seus inconvenientes e abuzos, se restabelecesse o Tribunal dos Jurados como tinha sido creado em 1822, até que houvesse uma Lei definitiva d'Imprensa;

Que o Governo da Provincia punisse severamente os Empregados de qualquer classe ou graduaçaõ, que attrahissem sobre si a censura publica por suas prevaricações, ou quaesquer attentados;

Que se estabelecesse uma embarcaçaõ de registo para vigiar nas entradas de navios e seus passageiros; e se tratasse de manter a policia, e cuidar nas fortificações e em tudo que fosse conducente a pôr a Provincia fóra do alcance dos ataques do inimigo, e de qualquer surpreza.

Esta declaraçaõ tomada unanimemente, socegou alguma coiza os animos, porem desagradou sobremaneira a certos Aulicos da

Corte Imperial, que a considerárão como um acto illegal. Com tudo, o Imperador teve melhor acordo, e o olhou como nascido do zelo d'alguns subditos fieis e esclarecidos.

LIVRO XXX.

1823 — 1824.

Francia, Dictador do Paraguay, è convidado a unir-se ao Brazil, e recuza fazê-lo.

Em quanto toda a America nadava em sangue, e era commovida pelas desordens anarchicas, e dilacerada por um sem numero d'aventureiros que se diziaõ seus affeiçoados sinceros, se conservava o Paraguay tranquillo e pacifico debaixo do regimen do célebre Doutor Francia, que aperfeiçoou

neste paiz o systema de governo dos Padres Jezuitas. O Paraguay é um paiz fertilissimo de mais de 500 leguas de largo e 300 de comprido com rios navegaveis, e que confina com o Brazil. Francia o tinha livrado dos estragos porque passára Buenos-Ayres, cujo Governo o quiz constranger a confederar-se com elle, e fez marchar 5$ homens, que foraõ rechaçados, o que escarmentou de tal fórma os de Buenos-Ayres, que pertendêraõ valer-se da seducçaõ por meio d'agentes, até que Francia impoz pena de morte a quem quer que se introduzisse na Provincia. Vedou a sahida do numerario, cortou pela raiz a mendicidade e o desleixo, e favoreceu a industria e o commercio. Este sabio proceder lhe grangeou a estima geral; mas o Gabinete do Rio de Janeiro nutria idéas d'engrandecimento, e conhecia que, conseguindo a adquiziçaõ do Paraguay, ficava um Imperio formidavel em exten-

saõ e riqueza, entabolou negociações diplomaticas com Francia, querendo mostrar-lhe quaõ proveitozo lhe seria a uniaõ; porem nenhum fructo viu sortir de seus projectos, e o experto Dictador naõ se deixou imbair por promessas lizongeiras.

Novas desordens em Pernambuco.

Permanecia nesta época a Provincia de Pernambuco n'um perigozissimo estado de fermentaçaõ e de quazi declarada anarchia, cuja origem eraõ os escriptos do ex-Deputado das Cortes de Lisboa installadas em 1821, Cypri-anno Jozé Barata d'Almeida, o qual depois de haver patenteado em todo o tempo da sua missaõ pessimas qualidades, viciozissima educaçaõ, e espirito exaltadissimo e perverso, fugiu de Lisboa, e deu-se á tarefa d'escriptor atiçando a vingança de Brazileiros contra Europeos, e desacatando o Imperador, ao qual vituperava chamando-o Despota, e aconselhava os Brazileiros a que delle se-

desfizessem. N'uma palavra, este furiozo demagogo pertendia por todos os meios conseguir séus indignos intentos, isto é, revolucionar o Brazil, e generalizar os roubos e os assassinios nos infelizes Europeos. Foi nomeado Deputado da Assembléa Brazilica, e naõ obstante haver recebido avizo terminante para se reunir á mesma, recuzou formalmente, allegando naõ poder considerar-se em segurança onde o Imperador estava á frente da força armada, que rodeava a Assembléa, e punha as espadas na garganta aos Deputados; por naõ lhe consentir a sua consciencia dar o seu assenso a um projecto de Constituiçaõ que preparasse para o Brazil o Governo absoluto.

Barata é prezo por ordem da Corte do Rio de Janeiro. Desordens por este motivo.

Foraõ estas as razões dadas por Barata, que continuou a permanecer em Pernambuco, atiçando o fogo da guerra civil, e preparando a materia já assaz disposta, para uma furioza explozaõ. O Go-

verno replicou que seu modo d'obrar era coherente com as ordens que do Rio de Janeiro lhe haviaõ sido expedidas ; e as quaes teriaõ seu devido cumprimento por deverem os Deputados tomar assento no Congresso, preenchendo assim a missaõ dos povos, que tanto careciaõ de suas luzes e patriotismo, tributo que todo o cidadaõ é obrigado a pagar á patria. Em epilogo, significou a Barata que quanto antes se apromptasse para seguir viagem para a Corte. Naõ obstante estas ordens peremptorias, naõ quiz aquelle homem obstinado annuir ás repetidas instancias do Governo, que se viu constrangido a empregar os meios da coacçaõ para realizar, como tinha por dever, os preceitos do Imperador, fundados legalmente no voto publico, expressados pelo documento authentico aprezentado no dia 10 de Novembro, e que evidentemente demonstrava ser o dezejo unanime dos habitantes de

boa nota, se cumprissem sem demora as Soberanas decizões. Foi conseguintemente prezo Barata, e varios outros individuos, o que produziu tal sensaçaõ, que a tranquillidade esteve a ponto de ser perturbada dando lugar á anarchia. A prizaõ effeituou-se no meio do maior arruido, chegando a tocarse trombetas e clarins, mas sómente alto dia se conseguiu a apprehensaõ. O Governo o fez immediamente embarcar.

Goyana, e outras povoações declaraõ naõ querer obedecer ao Governo.

Desta occorrencia tomáraõ cauza os anarchistas, para a reprezentarem como illegal e monstruoza, e para contra ella appellidarem o mundo inteiro. Por toda a parte corria de bocca em bocca esta nova estranha para alguns, e para outros de pequena monta; porem que excitou nos animos do povo extraordinario ressentimento, julgando se offendido na pessoa de seu Deputado. Goyana, fóco da revoluçaõ desde 1817, foi a primeira que, fazendo cauza com-

mum com outras villas e povoações, levantou o estendarte da rebeldia, e convocando o clero, povo, e tropa, enviou uma Deputaçaõ de trez Membros do Senado authorizados para exigirem quanto fosse conducente ao bem publico, e reclamarem a liberdade dos prezos, para o que offerecia os soccorros necessarios.

Eleiçaõ de novo Governo, cuja prezidencia recahe na pessoa d'um dos maiores democratas.

O Governo conhecia quaõ delicada era sua situaçaõ, e via que n'umas partes já o fogo fazia estragos, e n'outras, ainda que occulto, prognosticava mais tremenda explozaõ. Procurava conservar o poder; mas ia diariamente perdendo a força moral e phyzica; e foi forçozo ceder ás circumstancias, ou experimentar uma queda inevitavel e tremenda. Convocou-se pois o grande Conselho em Pernambuco a 13 de Dezembro, e prezidido por Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, começou a deliberar. Expoz o estado da Provincia ameaçada com

terriveis males pela guerra civil, que demaziados estragos já ahi havia feito, e declarou, sem rebuço, que naõ cessariaõ em quanto naõ fossem mudados os Membros do Governo, que, naõ se negariaõ a fazer um sacrificio pessoal, taõ proficuo aos interesses da maioria, e decizivo para restabelecer o socego. Depois de haver illucidado a materia aprezentou, em seu nome, e de seus collegas no Governo, o testemunho de que estava prompto a demittir-se para cessarem tantas calamidades, e se poupasse sangue patriotico; que sendo a salvaçaõ publica a suprema lei, e cumprindo quanto era possivel evitar o menor abalo anarchico, pedia se nomeasse Governo na fórma determinada pela Lei de 20 d'Outubro daquelle anno, seguindo-se a formula e alterando se o modo, visto o estado convulsivo da Provincia. Depois de fortemente debatida esta proposta, procedendo-se á

votaçaõ, foi unanimemente approvada, por ser este o unico meio de conseguir a salvaçaõ do Estado. Tambem propoz se o Governo eleito pela força das circumstancias, bem como o Conselho, durariaõ até á chegada do Prezidente e Secretarios nomeados pelo Imperador, ou até á reuniaõ dos Eleitores das Comarcas que procedessem formalmente á escolha daquelles diversos corpos que exerciaõ os poderes publicos. Concordou-se em que sem perda de tempo se expedissem ordens para a convocaçaõ dos Eleitores, pois que sendo toda a Provincia o poder legitimo para taes eleições, e sendo esta filha d'extremada necessidade, era indispensavel conferir o exercicio dos Direitos civicos a quem competia; mas que acontecendo a chegada do Prezidente e Secretarios nomeados pelo Soberano, se lhes entregasse a governança. Procedeu-se á votaçaõ e foi eleito Prezidente o bem conhecido Ma-

noel de Carvalho Paes d'Andrade, que tanto figurou sobre a scena politica, para Secretario Jozé da Natividade Saldanha, e para Membros do Conselho, Bernardo Luiz Pereira Portugal, Francisco Xavier Pereira de Brito, Manoel Ignacio de Carvalho, Felix Jozé Tavares de Lira, Luiz Jozé Cavalcante Lins, e Bento Joaquim de Miranda Henriques, e para General das Armas, eleito por acclamaçaõ, o Coronel Jozé de Barros Falcaõ de Lacerda (a). Lida a Acta da sessaõ, e achada conforme foi assignada, e recebeu approvaçaõ.

Ficou deste modo o Governo em maõs d'um punhado d'ambiciozos que havia largo tempo devoravaõ com a imaginaçaõ os despojos de

[a] A proclamaçaõ que fez á tropa contem um aggregado d'inepcias, e é concebida em termos descomedidos e grosseiros.

sua cubiça, e estavaõ impacientes porque começassem as scenas de latrocinio e anarchia. As consequencias de similhante successo em breve as veremos; e pondere-se que tinhaõ uma extensa linha de communicaçaõ em todo o Brazil, e especialmente nas Provincias limitrophes: a das Alagoas estava n'uma completa anarchia, e opprimida por uma iniqua facçaõ que sem rebuço a tyrannizava; em Porto Calvo se havia creado uma Junta de Governo temporaria, cujos partidarios ardiaõ em dezejos de vir ás maõs com os da que se denominava legitima, a favor da qual tinha a de Pernambuco enviado tropas. Destes males, e de seus lastimozos effeitos saõ cauza os homens que se ataviaõ com exteriores liberaes, porem que na realidade saõ verdadeiros despotas. Diziaõ-se affectos á cauza da Independencia, porem conservavaõ esta mascara que pouco os encobria aos olhos dos

perspicazes, em quanto naõ chegava a época por elles taõ anciozamente dezejada de a arremeçarem fóra de si. Occultavaõ debaixo d'apparencias republicanas, vilissimos sentimentos da mais refinada aristocracia; detestavaõ qualquer poder ou authoridade que procurasse reprimir seus excessos. O projecto de se separarem da obediencia ao Rio de Janeiro tinhaõ elles em mente havia muito tempo, e para esse fim mantinhaõ com seus apaniguados uma communicaçaõ constante e regular, e até buscáraõ o auxilio de certa potencia, que naõ quiz declaradamente comprometter-se; tratáraõ de compra de petrechos bellicos navaes e terrestres, e d'embarcações de guerra que na occaziaõ do rompimento os puzesse ao abrigo d'um bloqueio; as rixas entre as authoridades civis da escolha do povo, e as militares da nomeaçaõ do Ministerio eraõ continuadas, a relaxaçaõ militar sensivel

(a) e a opiniaõ publica soffria grande detrimento pelos escriptos dos ignobeis e venaes follicularios. A'-cerca da fórma de Governo é que as opiniões eraõ mui encontradas sendo a mais seguida a d'uma confederaçaõ modellada sobre o Prototypo da dos Estados Unidos, sem meditarem estes innovadores ignorantes que as excellentes Instituições daquelle Estado naõ podiaõ ser transplantadas para o Brazil, despovoado, encerrando em seu seio raças differentes, e com a moral publica deteriorada por caducas Instituições.

Estado da Divizaõ Portugueza em Montevideo.

Depois de havermos feito mençaõ dos acontecimentos que oc-

---

[a] No decurso de poucos mezes foraõ remettidos prezos para o Rio de Janeiro os dois Governadores das Armas Pedrozo e Almeida. Aquelle gemeu muitos mezes n'um medonho e lodento segredo, na fortaleza da Lage, accuzado de projectos anti-revolucionarios.

corrêraõ durante esta épocá nelles taõ fecunda em todo o mundo, e especialmente no Brazil, reclama de nós o dever d'escriptor, que naõ passemos em silencio os padecimentos, a constancia, a firmeza de caracter, d'um punhado de Portuguezes, que a taõ grande distancia da sua Patria, souberaõ zombar dos ardís dos traidores, e desprezáraõ o engodo da seducçaõ, que tanto forcejou por fazê-los apartar de seus deveres. Estas tropas que na Europa de tantos louros se haviaõ cuberto na guerra da Independencia, ainda mais viçozos os tornáraõ pela sua conducta neste canto do Universo, e no centro da prevaricaçaõ (a). Já se disse como Lecor se bandeára com o partido dominante no Bra-

[a] Em todos os combates em que entráraõ (depois da deserçaõ de Lecor) por effeito de provocaçaõ, sahiraõ victoriozos.

zil (modo de proceder que sempre o caracterizou) as traças por elle empregadas a fim de ser coadjuvado pela Divizaõ Portugueza, da qual até entaõ fôra chefe, a nobre e digna resposta de seu Commandante o Brigadeiro D. Alvaro da Costa de Souza de Macedo (a), a sua firmeza de caracter sustentando a todo o custo aquelle ponto que lhe fôra confiado; agora mencionaremos como se poz termo á situaçaõ violenta em que permanecia este punhado de Portuguezes.

D. Alvaro sómente cedeu quando lhe foraõ conhecidas as intenções do seu Soberano, o qual lhe enviára ordens terminantes para que cessassem as hostilidades, e a Divizaõ voltasse para a Europa.

---

[a] Irmaõ do Conde de Mesquitella, e fidalgo que goza de bem merecido conceito publico.

Communicou-as ao Baraõ, e lhe significou que estava prompto a dar-lhe cumprimento, mas que dezejava saber se tinha sufficiente authorizaçaõ para dar a necessaria garantia para as effectuar, e que estava rezolvido a enviar ao Rio de Janeiro um official na qualidade de Parlamentario a exigi-la do Imperador, e que propunha, em quanto naõ chegasse a resposta, ficasse o commercio livre entre o campo e a praça, e um armisticio. Commetteu-se este partido em 24 d'Outubro, e sómente trez dias depois respondeu o Baraõ; que estava revestido de todos os poderes para tratar sobre o embarque da Divizaõ, e garantir a segurança dos que quizessem ficar; mas que naõ permittia fosse Parlamentario ao Rio de Janeiro, por ser um pretexto para elle D. Alvaro ganhar tempo a pró da revoluçaõ que protegia, e em favor da qual se preparavaõ armamentos dentro da praça; finalmente,

em quanto ao armisticio, concedeu um mui curto, e que bastasse para ajuste da Convençaõ. Depois de vivas contestações concordou-se na evacuaçaõ da praça de Montevideo, e do territorio da banda oriental do Rio da Prata, Acto celebrado em 18 de Novembro, e que em nada deturpou o brio Nacional Portuguez. A entrada da Divizaõ Brazileira, levando á sua frente o Baraõ de Laguna, effectuou se a 2 de Março do anno seguinte de 1824, e foi taõ lugubre, que bem deu a entender que o novo dominio, imposto pela força era aborrecivel aos Cisplatinos, que aspiravaõ por firmar sua independencia naõ efemera, porem real e sólida.

Naõ obstante a entrada dos Imperiaes em Montevideo, e haverem tomado posse da banda oriental, era d'esperar que naõ fosse mui duradoira sua existencia n'um paiz taõ fóra do alcance de receber soccorros da capital do Im-

perio; d'um paiz onde era taõ violento o espirito democratico, que tinha em seu apoio a Republica de Buenos-Ayres, que, se por algum tempo permaneceu n'uma attitude apparentemente pacifica, manifestou decididamente sua tendencia apenas o poude fazer sem risco imminente.

El-Rei do Reino-Unido de Portugal, Brazil, e Algarves protesta á face do Mundo que naõ reconhecia os empenhos contrahidos pelo Ministerio do Rio de Janeiro.

Neste estado se achavaõ as coizas no Brazil, cuja revoluçaõ ia tomando aquelle bem pronunciado aspecto que os politicos naõ tinhaõ podido antever. Esta mais rica joia da Coroa Luzitana estava allienada, a Naçaõ Portugueza havia perdido aquella consideraçaõ que gozava entre as outras Nações, e principalmente devida a suas possessões Trans-Atlanticas; verdade é que existia no Brazil um Governo de facto, porem que entretinha relações com os diversos Gabinetes, que mais zelozos se diziaõ dos direitos da Legitimidade; estes Gabinetes approvavaõ tacitamente a nova cathego-

ria politica a que se elevára aquella antiga Colonia, naõ lhes importando mostrarem-se contradictorios com seus principios, quando dessas contradições lhes provenhaõ interesses.

Muito custoza era para alguns dos Membros componentes do Ministerio Portuguez esta scizaõ, e ainda que os mais atilados conhecêraõ ser infallivel, procurárаõ atalha-la, ou prevenir suas consequencias, para, ao menos, lançarem de si a responsabilidade em que incorrerião, se prezenciassem appathicos o desmembramento da Monarchia. Ordenou, pois, a todos os Agentes Diplomaticos nas Cortes e paizes estrangeiros, que, protestassem em nome do Soberano do Reino-Unido de Portugal, Brazil, e Algarves, e como tal reconhecido, contra as innovações occorridas no Brazil, innovações que taõ oppostas eraõ ao espirito Monarchico; declarassem que naõ reconhecia nenhum dos

empenhos contrahidos pelo Governo de facto existente no Rio de Janeiro, e que as hypothecas pelo mesmo offerecidas aos emprestimos seriaõ a todo o tempo reclamadas; ordenou-se lhes que fizessem publico, que o páu Brazil, oiro em pó, e diamantes eraõ generos que pertenciaõ excluzivamente á corôa, e que exigissem a entrega de quaesquer embarcações de guerra com bandeira Brazileira. Similhantes protestos só atemorizáraõ os homens superficiaes que ajuizaõ das coizas pela apparencia, e naõ sabem que muitas vezes saõ os Gabinetes obrigados por effeito da que chamaõ — Alta Politica — a dar passos que desapprovaõ, porem indispensaveis para deslumbrarem a multidaõ, que sempre é victima de sua mesma incuria.

O Imperador trabalha por destruir a animozidade entre

O estado politico do Brazil dava boas esperanças aos amigos da sua independencia e liberdade, de que externamente naõ seriaõ per-

turbados estes bens inapreciaveis sem cujo gozo póde affirmar-se naõ existem as Nações, porem se era lizongeira sua externa situaçaõ (pois dos Gabinetes uns adhiriaõ tacitamente, e outros quazi ás claras protegiaõ o novo systema, e Portugal só poderia fazer inefficazes esforços) cauzava grande receio a luta que no interior sustentava, e o combate entre os partidos que sem piedade se dilaceravão. Insultos, aleives, maus tratamentos, roubos, assassinios; tudo opprimia os Portuguezes Europeos, alguns dos quaes só eraõ culpados aos olhos dos anarchistas em terem nascido em Portugal. Previu o Imperador as desatrozas consequencias desta permanente anarchia e tratou de lhe pôr termo. Incumbiu á Policia uma parte deste cuidado, recommendando-lhe prevenisse os delictos, para naõ se verem as authoridades ligadas ao rigorozo dever de os castigar; ordenou aos Ministros dos Bairros

Brazileiros e Portuguezes, e dá outras providencias reclamadas pelas circumstancias.

rondassem de noite e prendessem pessoas suspeitas, e com especialidade as que fossem encontradas com armas, expediu um Decreto com data de 13 de Janeiro significando o dezejo que nutria de evitar os rezultados da rivalidade entre os cidadaõs do Brazil (qualquer que fosse sua naturalidade) e de os fazer gozar pacificamente dos seus direitos debaixo da protecçaõ das Leis; o muito que tinha a peito a tranquillidade do Imperio, a fim de naõ ser perturbada pela affluencia de pessoas que debaixo do nome d'amigos, e com o pretexto de nelle se estabelecerem, vinhaõ com sinistras intenções semear a discordia e perverter os bons e pacificos cidadaõs; impoz, debaixo da mais estricta responsabilidade, ao Intendente Geral da Policia, que fizesse sahir do Imperio todos os Portuguezes que se negassem a prestar juramento de fidelidade á cauza da Brazil, mas que a to-

dos os outros decididamente protegessem.

Tambem ao Imperador mereceu grande attençaõ o remedio dos abuzos praticados ácerca dos individuos que abraçavaõ o estado eccleziastico, mais por falta de patriotismo, e para se esquivarem a concorrerem na defeza da Naçaõ, do que por verdadeira vocaçaõ (qualidade sem a qual saõ os eccleziasticos entes escandalozos, peste dos Estados, cuja moral corrompem, e cuja substancia absorvem). Conciliou, pois, o grande PEDRO o explendor e serviço da Igreja com a prosperidade e segurança do Imperio, do qual era perpetuo defensor, mandou aos Bispos e outras authoridades eccleziasticas, a cujo cargo se achava a admissaõ daquelles individuos, que nenhuma pessoa admittissem a ordens sacras sem sua ordem especial, para que o Brazil naõ ficasse privado dos braços daquelles

que o podiaõ ajudar a defender de seus inimigos.

Naõ lhe mereceu menos cuidado a administraçaõ da justiça, que mais se vendia do que se executava com rectidaõ; naõ sendo notavel esta falta de moral, esta prevaricaçaõ n'um paiz governado colonialmente durante alguns seculos, e que mesmo nos poucos annos em que fòra elevado á cathegoria de Reino, víra em si transplantadas aquellas mesmas instituições anti-politicas e anti-sociaes que tinhaõ levado Portugal ao termo lastimozo d'uma inevitavel ruina. Viu-se preza d'uma classe insaciavel de riquezas e sangue, d' uma classe composta de Juizes que applicavaõ penas arbitrarias, e que, confiados na impunidade, e em que naõ eraõ reponsaveis por suas malversações, e delictos caminhavaõ a passos de gigante na vereda dos roubos e atrocidades. Para dar a seus subditos quanto antes as necessarias garantias em suas

vidas e fazendas, até que se promulgasse a Lei definitiva sobre este importantissimo assumpto, mandou observar uma provizoria, em cuja observancia vigiou sem descanso, e deixando mediar pouco tempo entre o delicto e a pena.

Nova revolução no Pará. Perseguição aos Portuguezes.

A Provincia do Pará já dilacerada pelas facções, e que em 20 d'Outubro ultimo prezenciára na sua capital uma catastrofe horroroza (a), depois de ser durante alguns mezes theatro dos maiores assassinios, roubos, e dissenções, foi novamente opprimida pelos homens que compunhaõ a governança, e os quaes em vez de punirem os crimes perpetrados contra Europeos (especialmente contra os Portuguezes) os promoviaõ occul-

---

[a] A mortandade dos 252 prezos a bordo da galéra Palhaço, e que uns aos outros se despedáçáraõ, transportados por uma furia infernal.

tamente. Os demagogos Brazileiros perseguião e assassinavão indistinctamente, e mais se assemelhavão a feras sanguinarias do que a entes humanos, a Canibaes do que a homens civilizados.

O mal ia fazendo grande progresso, e tanto os Europeos como os Brazileiros proprietarios começárão a tratar dos meios de se esquivarem a tão terrivel tratamento, o sentimento da propria conservação se avivou em seus corações, e como a elle cedem todos os outros, se occupárão sériamente os ameaçados de morte e roubo em se precaverem contra o damno imminente. A's 4 horas da tarde do dia 25 de Janeiro forão avizados os corpos de cavallaria e artilheria, e as milicias, em grande parte formadas d'Europeos, para comparecerem armadas ás portas de seus respectivos commandantes, e seguirem suas ordens. Marchárão uma hora depois para o largo do trem, onde começou

um debate vivissimo ácerca das medidas que era necessario adoptar, que terminou pela veridica expozição feita pelo Negociante Antonio Matozo sobre o que soffrião os Europeos pelos arrabaldes da capital, e interior da Provincia, sendo o fóco da desordem a villa de Cametá, donde sahia grande multidão de gente armada que havia martyrizado os Europeos sem distincção d'idade, sexo, ou condição; cortando a uns as partes pudendas, tirando a outros os olhos com ferros quentes, mutilando-os e atormentando-os com ferros em braza, amarrando-os costas com costas e lançando-os ao mar, e se algum destes malvados era prezo poucos dias depois se via solto e impune, principiando novamente a carreira de seus attentados. Declamou fortemente contra tal proceder, sustentou que era desagradavel ao Imperador, que não se devia manchar a mais bella cauza com uma serie de crimes hor-

rorozos, e que era forçozo mandar uma expedição para restabelecer o socego na Provincia, e nomear o Capitão Grenfell Prezidente d' uma nova Junta, visto que a então existente perdêra a confiança publica. Respondêrão a este discurso os Membros do Governo (a) com palavras brandas, e disserão não se oppôrem á escolha do novo Governo; mas que por ser tarde ficasse differida a eleição para o dia immediato. Todos assentírão a esta proposta que encobria as mais damnadas intenções: o povo retirou-se acclamando o Imperador e a Independencia com o maior enthuziasmo, as tropas se recolhêraõ a seus quarteis, e as milicias a suas cazas.

Tudo era socego; tudo tranquillidade, e os amigos da ordem es-

---

(a) Abreu, Malcher, Ribeiro, Lacerda, e Mattos.

peravão anciozos rompesse a aurora do dia 26 para entregarem suas listas, e depozitarem a authoridade da administração publica em melhores mãos. Mas em a noite do mesmo dia 25 se apressou o Governo então existente em realizar suas vistas de tyrannia e uzurpação conservando-se contra vontade dos homens bons no exercicio da authoridade. Soube-se o fim da demora da eleição, e todas as pessoas que tinhão exigido fosse deposto se vírão repentinamente prezas e algumas dellas deportadas. No dia 31 forão lançados em hediondos calabouços quazi 150 Europeos, sem communicação uns com outros, e victimas do mais indigno tratamento.

Foi gradualmente augmentando o numero de seus despotismos, apoiados pela tropa da terra, addicta ao seu partido, e para mais o reforçar demittiu (a) todos os

---

[a] A 7 de Fevereiro.

officiaes tanto da 1ª como da 2ª linha, e os empregados que ainda se conservavão no exercicio de seus cargos, preenchendo-os com gente da sua facção, e passados trez dias forão todos avizados para se aprompatarem para sahirem para Lisboa, permanecendo sempre nas prizões.

Sahem da Provincia por ordem do Governo, uns para o Rio de Janeiro, outros para a Europa.

Chegou finalmente o dia 3 de Março e deu á vélla uma galéra denominada Maria, onde forão embarcadas 215 pessoas, reduzidas á dura alternativa d'escolherem entre a sahida da Provincia ou o castigo arbitrario daquelles despotas. No seguinte partiu a fragata novamente construida, o brigue de guerra Maranhão, e doze navios com perto de 1300 pessoas, retirando-se igualmente o Consul Britanico, acompanhado de muitos de seus compatriotas, e protestando contra o Governo pelos prejuizos que fazia experimentar aos seus nacionaes, ordenan-

do o embarque violento dos Europeos (a).

Em quanto n'umas partes do Brazil se jurava obediencia ao novo Imperador, e se admittia antes de discutido, o Projecto de Constituição, n'outras o depunhão com o fundamento de que dissolvêra a Assembléa Constituinte. Assim aconteceu na villa de Campo Maior, Comarca do Crato, Provincia do Ceará, lavrando a Camara, em sessão extraordinaria, um termo (b) excluindo o Imperador, e sua Dynastia, do throno por ter banido com a força armada as Cortes, faltando ás suas promessas. Acordon-se que na falta d'um Codigo promulgado pelos Reprezentantes da Nação, legalmente nomeados, re-

Em Campo Maior, villa no Ceará, se lavra termo para excluir do throno o Imperador e sua Dynastia.

[a] Na Parahyba tambem forão prezos todos os Portuguezes, e, em consequencia da rezolução d'um Conselho convocado em 16 de Janeiro, expulsos da Provincia.

(b) A 9 de Janeiro.

gessem as Leis antigas; que recahiria na pessoa do General Jozé Pereira Felgueiras o commando das tropas da Provincia, estabelecendo-se ao mesmo tempo outro Governo por ser considerado o existente como coacto, e que finalmente formarião uma Republica federativa, estavel, e liberal. Nomeárão para uma Deputação extraordinaria o General Felgueiras, o Padre Loyola, o Tenente Coronel Barruras, e o Capitão Mór Leça, e assignárão o termo mais de trinta pessoas notaveis e conspicuas da Provincia.

Algumas outras povoações seguem o exemplo de Campo Maior. Guerra civil por este motivo.

O exemplo dado pela villa de Campo Maior, foi em breve seguido por Quixevamubim, e por outras povoações. O Governo estabelecido na capital abriu immediatamente communicação com os levantados para evitar a guerra civil, o que não poude obter. Em Icó foi onde rompeu por ser ahi onde os animos se achavão em maior fermentação, e no dia 20

de Fevereiro houve combate entre as tropas de Cavalcante, que foi destroçado e remettido para a capital, onde o Governador Francisco Felix protestava não ceder do commando em quanto tivesse polvora e balla, e fez convocar um Conselho que mandou prender os anarchistas (a). Ião entretanto os agentes da discordia sublevando a Provincia, e cavando a sua ruina pela falta d'união, sem a qual não ha força. Tudo isto era effeito da immoralidade e sórdida ambição; os assassinios repetião-se, os roubos e insultos não podião numerar-se, e Independencia e Constituição legitimamente liberal erão nomes quimericos. Sómente governava a anarchia, e a authoridade Imperial era em algumas Provincias inefficaz.

---

[a] Este homem defendia os Europeos dos insultos da canalha.

O Prezidente do Governo de Pernambuco [Carvalho] recuza abertamente investir nelle o Morgado do Cabo, a quem o Imperador nomeára.

Deste modo affectavão sujeição ao Imperador, e declaradamente se oppunhão a suas ordens, corrompendo contra elle a opinião. Aonde custou mais ao Gabinete do Rio de Janeiro a restabelecer a legitima authoridade foi em Pernambuco, pois que o partido contrario era ahi mui forte, e dispunha de recursos formidaveis, tendo á sua frente um homem tão emprehendedor como o Prezidente Carvalho, alma da facção democratica, e que a todo o custo quiz sustentar-se não obstante a nomeação feita pela Imperador (a) na pessoa do Morgado do Cabo, Francisco Paes Barreto para o substituir. Ver-se-ha como esta luta originou desgraças inevitaveis, onde todos querem mandar e ninguem obedecer.

Principiou o Governo de Per-

---

[a] A vinte e cinco de Novembro ultimo.

nambuco a illudir as ordens da Corte faltando com as remessas das sobras do dinheiro das rendas publicas; e negou-se a dar a cauza de seu proceder arbitrario expatriando, prendendo, dimittindo, e degradando sem processo, e sem sentença, respondeu insolentemente aos officios pelos quaes se lhe ordenava jurasse o novo Projecto de Constituição, allegando que primeiro devia preceder a reunião da Reprezentação nacional que o promulgasse, escreveu a varias Camaras induzindo-as a que não acceitassem similhante Projecto, aliás criaria raizes o despotismo, clamava para que de nenhum modo consentissem lavrasse aquella peste (a) antes, pelo contrario, mostrassem que conhecião bem seus direitos, e desfizessem os planos e maquinações da Corte de

(a) Expressões formaes do Governo.

Lisboa, que, de mãos dadas, com a do Rio de Janeiro, pertendia novamente escravizar os Brazileiros. Não contente com todos estes manejos, quiz cobrir sua decidida desobediencia, com asseverar que os povos não consentião em que outros individuos os regessem, e para melhor cohonestarem este machiavelico dezignio convidárão os habitantes a assignarem uma Reprezentação naquelle sentido.

Não se limitou este Governo refractario, a mover guerra de penna, cuidou em se pôr em estado de defeza respeitavel já mandando comprar armas e petrechos, já ordenando se fizessem outras fortificações e se reformassem as antigas, porque sabia que do Rio de Janeiro tinhão sahido forças navaes a bloquear os portos da Provincia, que tambem estava ameaçada da banda de terra pelas tropas que o Morgado do Cabo capitaneava, e com cujo auxilio esperava empossar-se em seu novo

cargo, reduzindo pela força inimigos que por meios suaves nunca são vencidos, e que não achão meio termo em seus excessos. Muito embaraçava igualmente a dissidencia do Governador da ilha de Fernando de Noronha, e as desordens em Garanhuras, bem como o partido que forcejava mesmo na capital por levantar cabeça, mas cuja conspiração foi abafada pelo Governador das Armas Falcão, que chamou a conselho no dia 5 de Março toda a officialidade de ambas as linhas, a qual decidiu que não se entromettia em assumptos politicos, por ser incompetente sua deliberaçaõ; resposta que desanimou o partido que trabalhava por executar as ordens da Corte.

O Imperador presta juramento á nova Constituição.

Ainda que os furiozos democratas acceleravão um successo que ia lançar o Brazil na desgraça, e trabalhavão quanto podião para insurreccionar os povos contra o Imperador, e movê-los a destruir o systema que plantára jurando

perpetuamente defendê-lo, a maioria dos Brazileiros acceiton o novo Projecto de Constituição, e d'um modo bem claro manifestou o dezejo que nutria de que fosse quanto antes admittido como Constituição do Imperio. Foi o dia 25 de Março destinado para esse acto solemne, celebrado com toda a pompa possivel. As diversas ordens do Estado congratulárão o Augusto Legislador, e o povo parecia estar fóra de si pela alegria. Nas Provincias que não se achavão em insurreição foi progressivamente dado o mesmo juramento (a).

---

[a] A fórma do juramento prestado pelo Imperador foi a seguinte:

,, Juro manter a Religião Catholica, Apostolica Romana, a integridade e indivizibilidade do Imperio, de guardar e fazer guardar como Constituiçaõ Politica da Naçaõ Brazileira o Projecto de Constituiçaõ que eu of-

Tudo respirava regozijo, quando um imprevisto acontecimento mergulhou os animos no pezar. Apenas quatro minutos haverião decorrido desde a sahida do Imperador, e de sua Augusta Espoza (que n'essa noite honrárão o Theatro com sua prezença, e ahi recebêrão sinceros testemunhos de respeitoza affeição), quando aquelle famozo edificio appareceu no cen-

Incendêa-se o Theatro de S. João no Rio de Janeiro.

---

fereci, e a Nação acceitou, pedindo que logo se jurasse como Constituição do Imperio. juro guardar e fazer guardar todas as Leis do Imperio, e promover com todas as minhas forças a prosperidade geral do Brazil. Assim Deos me ajude e o seu Santo Evangelho. „

E a Imperatriz disse:

„ Sobre os Santos Evangelhos juro obedecer e ser fiel á Constituição Politica da Nação Brazileira, a todas as suas Leis, e ao Imperador Constitucional D. PEDRO I°, Defensor Perpetuo do Brazil. „

tro de chammas devoradoras, que em sua furioza e terrivel magestade, elevavão seus turbilhões a uma pasmoza altura em alta pyramide. Não avançaremos conjecturas sobre a cauzal do successo; uns o attribuem ao acazo, outros o dão como prematuro desenvolvimento d'uma conjuração, cujo objecto era acabar com o Imperador, e com toda a sua familia, e firmar a Republica; porem como estas são méras hypothezes, e o Historiador só deve aprezentar como exacto aquillo de que possa produzir provas cabaes, apontaremos estes rumores vagos sem os darmos como pozitivos.

Foi geral e extraordinaria a confuzão n'um recinto cheio de gente: todos procuravão salvarse, ao mesmo tempo que sem acordo se privavão dos meios de o conseguir, e lastimozas terião sido as desgraças se o divertimento ainda não se achasse findo. O incendio lavrou com rapidez incal-

culavel, e o Imperador não tardou, assim que foi informado da occorrencia, em vir atalhar o mal quanto fosse possivel, ou ao menos remediar suas consequencias. Affrontou os maiores riscos com sangue frio e coragem, e vendo que era infallivel a perda do Theatro procurou contrastar o empenho devorador do fogo que ameaçava os edificios contiguos; o que conseguiu depois de incriveis esforços, e ao amanhecer estava o incendio concentrado no interior. Deste modo em poucas horas ficou a capital do Brazil privada d'um de seus mais bellos edificios.

O Governo dos Estados Unidos reconhece o novo Imperio, e recebe um Encarregado de Negocios.

O Gabinete de Washington, que havia longo tempo dezejava reconhecer o Brazil como Estado Independente, do mesmo modo que havia praticado para com as Colonias Hespanholas já constituidas em Nações livres, tinha differido este acto por effeito de considerações politicas, que mais devião ser olhadas como calculos especulativos d'uma

diplomacia anti-social, do que como rezultados das meditações dos phylozophos. Cessou finalmente este receio pueril, e o Prezidente reconheceu o Brazil como elevado á sua nova cathegoria, e recebeu um Encarregado de Negocios do Imperador.

Esta energica decizão do Gabinete de Washington deu cauza a que os Diplomatas, cuja bussola é o interesse individual, e não a dignidade e vantagens dos povos, rompessem em altos clamores e dissessem que similhante proceder era contrario aos Tratados, como se um Governo não tivesse por dever rigorozo o fomentar a prosperidade publica, que jámais póde ter bazes sólidas sem que os subditos dos diversos Estados gozem em qualquer delles segurança e liberdade moderada, garantida por Tratados, e como se a baźe destes Tratados não fosse o reconhecimento da independencia destes paizes. Que importa a um Gover-

no illustrado a contestação existente entre dois paizes sobre direitos irrizorios? E' alheio a taes discussões, que desacreditão quem as suscita, porque dão a conhecer sentimentos despoticos e tyrannicos. Os Brazileiros tinhão unanimemente proclamado a sua independencia, mostrando-se dignos de a sustentarem; entoárão hymnos á Liberdade, e em cada coração levantárão um altar a este Genio vivificante da Humanidade; e porque motivo não devião ser reconhecidos como homens livres e pertencendo a uma Nação independente? Seria porque uns poucos d'Aulicos erão directamente interessados em os conservar nos ferros, e lhes pezava que acabasse o tempo para taes entes, aureo e feliz, em que consideravão em cada Brazileiro um escravo, e nos seus bens despojos da sua cobiça e rapacidade? Se taes erão as cauzas que se oppunhaõ a taõ justo reconhecimento, nenhum homem que

respeita a propria dignidade, nenhum Governo que segue uma linha de conducta luminoza e justa, deve dar ouvidos a clamores que trazem em si o cunho do aviltamento.

O Governo do Maranhaõ manda sahir da Provincia todos os Portuguezes.

Julgavão os Maranhenses proprietarios ter tocado a meta de sua desdita considerando o inaudito proceder já referido; e os memoraveis Bandos do 1° e 2° d'Abril os entranhou em profundissima dor. Ordenava (debaixo de penas rigorozas) que todos os Portuguezes sem excepção fossem expulsos da Provincia. O mesmo espirito infernal não seria capaz de suggerir, cruel e destruidor, o preceito de derribar a fortuna publica, e parte da privada. Os clamores populares forão vivissimos, os brados d'indignação sensiveis, e uma Camara Geral, composta dos mais benemeritos cidadãos, fez sustar a execução daquella barbara medida, que fez subir ao seu auge

E' sustada a execuçaõ de similhante medida.

o publico ressentimento contra os verdugos da humanidade (a).

Tramas do Governo contra o novo Governador das Armas Burgos.

Quando os males fraco remedio fazião esperar, aportou ao Maranhão o Governador das Armas Burgos, contra o qual os oppressores havião fulminado seus tiros revolucionarios. A sua chegada produziu o contentamento geral na parte sã da povoação; porem foi momentaneo, porque tendo esperanças de ser elle o que debellasse a facção, viu que apparecia destituido da força protectora indispensavel para levar a effeito seus planos, e trazer á ordem o partido desorganizador que compellia a vontade dos homens bons. Como podia elle rebater e subordinar aquelle prostituido bando d'assassinos e salteadores aos quaes

---

[a] Por este mesmo tempo accendia o ambiciozo Tristão o facho da guerra civil no Ceará.

se dava impropriamente o nome de tropa ? Os amigos do Brazil desde logo prevírão que a borrasca em vez de se desfazer engrossaria, e desgraçadamente assim o confirmou a experiencia poucos dias depois, principiando a revolta no interior por ordem do mesmo Governo, que empregou os mais vís instrumentos da seducçaõ, que víraõ sortir rezultado, fazendo-se sensivel a insurreiçaõ em varios pontos. Advertido o Governador das Armas das tramas dos anarchistas, que cubriaõ com um refalsado zelo do bem publico, o odio que alimentavaõ contra o Governo Imperial, o dezejo ardente de proclamarem a independencia, e que protestavaõ ser a sua nomeaçaõ anti-constitucional, occupouse em dar as providencias necessarias para atalhar o mal em sua origem, e corta-lo antes de crear raizes. Requereu ao Governo e á Camara um Conselho geral de cidadaõs, para nelle se acordarem

as providentes medidas de que em collisões tão arriscadas e funestas, instantaneamente se deveria lançar mão: uma prudencia consumada, unida á mais extraordinaria delicadeza, quando não consigão os principaes fins a que se derigem, ao menos sempre atalhão aos mais eminentes perigos; o que assim se vereficou, porque os resultados produzirão muito do que se dezejava em lances tão lastimozos. O primeiro e mais acertado passo que se podia dar, foi a segurança de hum não pequeno numero de individuos, que debalde ouzárão evadir-se ao justo laço, que foi precizo armar-lhes, pois que sem maior violencia de sacrificios, effeituárão-se as prizões, e tudo promettia o mais completo socego, quando em a noite do dia 4 de Junho rebentou a mais cruenta revolução, a qual cubriu de luto a Provincia. Os soldados da primeira linha, vendidos ao partido dos ex-governan-

tes, os puzérão em liberdade, e perpetrárão alguns assassinios, sendo o principal o que executárão na pessoa do Capitão Carlos Pereira de Burgos, irmão do Governador, e mancebo digno de melhor sorte, e que acabou uma carreira brilhante tanto nas letras, como nas armas, combatendo a pró da liberdade da sua patria. Principiárão desde logo as perseguições e vinganças, os saques, e os incendios, e o Governador que conseguíra nos primeiros momentos anarchicos escapar ferido, foi finalmente prezo e remetido para a Côrte em companhia de seu irmão o Capitão Antonio Raymundo Belfort Pereira de Burgos, e do Arcipreste Luiz Maria da Luz e Sá.

Esgotou-se por fim todo o soffrimento dos póvos: o grito do verdadeiro patriotismo retumbou em todos os corações; correu-se ás armas, chamárão ás Camaras Municipaes os homens probos e de bom conceito e os consultárão so-

bre a rezolução que cumpria tomar, e se acordou que se formassem Juntas para a direcção dos negocios até o Imperador decidir definitivamente, e se fosse forçozo repellir a força, para tratar da salvação publica.

LIVRO XXXI.

1824.

Prepara-se em Lisboa uma grande expedição contra o Brazil.

ERa mui renhida a guerra declarada que os partidos reciprocamente uns aos outros se movião; mas o perigo da proxima invasão os amalgamou em certo modo. Tinha o Governo Portuguez annunciado pozitivamente que não reconhecia a Independencia do Brazil, que as armas decidirião a contenda, e que o Soberano tinha áquelle paiz direitos indisputaveis, fir-

mados nas solemnes declarações, e actos emanados da liga dos Soberanos Europeos. Ordenou conseguintemente que se preparasse uma grande expedição para ir restabelecer naquelle Continente a Authoridade real, e em data de 5 d'Abril se lavrárão as Instrucções, e mais papeis tendentes a pôr por obra a empreza, e que tratava da organização e força da expedição.

Acontecimentos memoraveis do dia 30 d'Abril e seguintes, os quaes muito influirão nos destinos do Brazil.

Não descançava entretanto a facção regicida de tramar solicita e incansavel por levar ao cabo seus projectos atrozes, e infames, e tendo em vista desthronar El-Rei; porque o considerava opposto a suas miras sanguinarias e vingativas, collocar a Corôa na cabeça de quem as satisfizesse, saciando a sede que os consumia e devorava pelas riquezas e mando arbitrario, e deixando-os cobrir com os despojos dos chamados *Liberaes*, tinha maquinado contra a Constituição de 1822 e seus authores mais

por impulso d'interesse proprio e abjecto, do que, como pérfida e indignamente assoalhava, por effeito de zelo a pró da realeza e da religião. Desde muito tempo que ardentemente dezejava a iniqua facção lançar a pedra angular de seu Edificio, e imitar a vereda das perseguições, dos roubos, e dos assassinios politicos. Em 1823 julgou ter occazião opportuna; mas a adherencia d'El-Rei ao Systema, que fingião propagar, destruiu seus planos e os conteve até que assomou o dia 30 d'Abril de 1824, marcado nos Annaes Portuguezes com terriveis caracteres. Appareceu a nefanda facção á testa da força armada, mizeravel e destemido instrumento de seus attentados, prendeu El Rei em seu mesmo palacio, vedou a todos o seu accesso, lançou em escuras masmorras, e fez padecer tormentos acerbos a muitos Cidadãos fieis, e illustrados; de todas as Classes, e instrucções, e apres-

sava o apparato das execuções sem fórma alguma de processo, quando o Monarcha refugiado a bordo da Náu Ingleza *Windsor Castle* em a tarde do dia 9 de Maio declarou como arrancado pela coacção, tudo quanto subscrevêra e assignára, e abateu o infame partido, que pertendia fazer recuar a Europa para os Seculos tenebrózos em que Póvos e Reis erão escravos da Aristocracia Theocratica. O genio horrorozo da espantoza anarchia esteve a ponto de innundar Portugal de Sangue, a não lhe obstar a deliberação Soberana, aconselhada pelos Reprezentantes das diversas Cortes, e por alguns verdadeiros Portuguezes.

Desde que o Soberano começou a gostar os beneficios provenientes d'uma administração pacifica, cuidou em reunir em torno de seu Throno os diversos partidos, o que conseguiu á excepção do que attentára contra a sua vida e liberdade, e ao qual, nem por isso dei-

xára de perdoar; principiou a escutar conselhos mais proficuos ácerca do Brazil, e convenceu-se da impossibilidade de restabelecer naquelle paiz o Systema Colonial. Das consequencias que os acontecimentos de 30 d'Abril tivérão para com o Brazil, trataremos, quando a ordem dos successos a isso nos chamem: a regularidade nos impõem o preceito de dirigir-mos as vistas para alem do Atlantico.

Carvalho proclama em Pernambuco o Systema federativo das Provincias do Norte do Brazil, e offerece uma Constituição democratica.

Não tinha durante este periodo melhorado a situação politica de Pernambuco, que sofria um assedio rigorozo cada vez mais apertado pelas tropas do Prezidente nomeado pelo Imperador, e um bloqueio posto pelas forças navaes ás ordens de *Taylor*. A obstinação não diminuia, antes foi pelo ontrario, porque augmentou, e publicou um Manifesto concebido em termos democraticos; annunciando que ia plantar e defender o Systema Republicano, a favor do qual os Pernambucanos, e em geral to-

dos os Brazileiros suspiravão, formando uma união Federativa entre seis Provincias do Norte, cujo auxilio devia ser mutuo e Decizivo.

Combates repetidos co' os imperiaes.

Não era unanime este espirito democratico como Carvalho e seus apaniguados asseverárão, o que bem se demonstra pela oppozição feita contra seus projectos, por uma parte dos póvos da Provincia. As tropas Republicanas tinhão com os imperiaes repetidos encontros; o exito destes, era, ora favoravel, ora contrario, posto que o horizonte politico se mostrava mais prazenteiro aos que sustentavão o partido Imperial, que tinha a seu favor a força numerica, o apoio naval, e os soccorros prestados pelo Prezidente do Governo da Parahiba.

Uma circunstancia imprevista veio dar azo a que Carvalho tirasse partido da fermentação que produziu nos espiritos, e aproveitasse a sua tendencia. O Imperador

annunciou a todo o Imperio que em Portugal se preparavão forças respeitaveis para o subjugarem, e que era chegado o tempo de se mostrarem dignos da liberdade da independencia, repellindo tão inaudita e injusta aggressão, porem que não contassem com soccorros externos, porque se via impossibilitado de os prestar, e mandava reunir na Capital todas as forças navaes e terrestres disponiveis. Os inimigos do Imperador fizérão grandes exprobrações lançando-lhe em rosto, que os trahía pertendendo desguarnecer as Provincias, para os Portuguezes poderem a seu salvo executar a invazão, estabelecer, e enraizar seu dominio; clamárão vivamente que este plano de traição, fòra combinado com os diversos Gabinetes Europeos, e tinha varias ramificações no Brazil; que não contente de haver dissolvido a Assembléa Constituinte, queria anniquilar aquella mesma independen-

cia e liberdade da qual se dizia zelozo defensor, e que em tão perigoza crize, devião todos os Brazileiros unir se, e cuidar da propria salvação, e de manter a todo o custo os bens mais preciozos.

Lord Cockrane sahe do Rio de Janeiro a bloquear Pernambuco.

Estes e outros clamores ainda mais aterradores e manhózos, soltavão os apostolos da desordem sob pretexto de patriotismo; estes e outros clamores soltou Carvalho, e conheceu com prazer que sortião o dezejado effeito. Tudo, desde então, respirou sangue e vingança, e o Ministerio do Rio de Janeiro tremeu pelos progressos do mal.

A fim de o prevenir e atalhar que Lord Cockrane sahisse para Pernambuco com uma Esquadra e conduzindo tropas de dezembarque a fim de se terminar similhante contenda. O Almirante deu á véla no dia 2 d'Agosto levando mais de 2$000 homens de Tropas, com a sua Esquadra composta da Náu *D. Pedro I.* da Fragata *Ca-*

noca do Brigue *Maranhão*, e dos Transportes *Peoiza* e *Caridade*; forças estas, que se julgárão sufficientes para debellarem Carvalho e seus partidarios. A fim de prover aos meios de tornar efficaz o auxilio que ião prestar estas forças, restabelecer a authoridade imperial, consolidar a independencia, e firmar o gozo da regrada liberdade, contrahiu o Gabinete do Rio de Janeiro um emprestimo d'um milhão de libras esterlinas com as trez acreditadissimas cazas de Commercio de Londres; *Barett Tarquhar e Companhia*, *Fletcher Alexandre e Companhia*, e *Thomaz Wilson e Companhia*, sendo os Comissarios Brazileiros authorizados o General *Brant Pontes* e *Gameiro*. Ao pagamento do Capital e seus juros, se fixárão hypothecas sólidas, sem as quaes é fallivel o crédito dos Governos, tanto para ségurança, como para melhora da prosperidade das nações.

Cockrane bloquêa imediatamente a Provincia, e toma outras medidas energicas.

Chegou Cockrane defronte de Pernambuco a 17 d'Agosto, e tratou de pôr immediatamente por obra todas aquellas medidas que o podião habilitar para cantar o triumpho. Desembarcou os soccorros de munições de todo o genero, e parte das tropas, e deu desta maneira uma grande preponderancia ao Exercito que sitiava a Cidade, e que em grande aperto se achava por carecer desses soccorros, e por lhe ter sido avessa em alguns encontros a sorte das armas, servindo os revezes de dar alento aos Republicanos. Pela chegada destes reforços recebêrão os imperiaes, consideravel força moral e physica, e Cockrane não desprezando um unico meio de levar ao cabo seu intento, intimou a Carvalho a rendição da Cidade, ameaçando-o com um castigo exemplar se perzistisse em sua obstinação retendo uma anthoridade uzurpada; que não se daria quartel em cazo de rezistencia, que

se esta fosse tenaz principiaria a ruina da Cidade, entulhando a entrada do porto com navios carregados de pedras, (a) e que dava tres dias para uma resposta definitiva.

Carvalho recuza annuir ás propostas de Cockrane.

Posto que as ameaças de Cockrane fossem feitas por um Chefe habil e corajozo, e o qual não as fazia por méra formalidade, nem por isso Carvalho, homem destemido, e proprio para se collocar á frente de revoluções, cedeu, aterrado e confundido. Muito pelo contrario praticou; deu todos aquelles passos reclamados pela dezesperada situação em que se achava; fortificou os pontos importantes, estimulou o enthuziasmo popular, e appareceu onde quer que o perigo apparecia. Cockrane recorreu á força dezenganado da inefficacia que tinhão para com similhante inimigo a brandura e a persuasão, ini-

---

(a) Avizou os Consules das diversas Nações deste seu dezignio.

migo que não se limitava a conservar-se e manter-se em seu elevado cargo, mas que até mesmo teve arte de innundar as Provincias do Norte com um sem numero de proclamações espalhadas por seus emissarios.

Principião as hostilidades.

Começárão finalmente as hostilidades, e lançárão se na Cidade algumas bombas: o Convento de Morgado do Cabo cada dia se reforçava, já pelos soccorros enviados por Cockrane, já pelos auxilios que lhe vinhão do interior, ou pelas dezerções da Capital, ao mesmo tempo que o partido de Carvalho e seus consocios se via reduzido a seus mesmos recursos.

Taylor fica dirigindo o bloquêo em lugar de Cockrane Procura inutilmente congraçar os dois partidos.

Cockrane se retirou por este tempo, deixando o cuidado de levar ávante o bloqueio, e mais operações tendentes a reduzir os levantados á obediencia do Imperador, a *Taylor*, que trabalhou quanto poude por congraçar os dois partidos, dirigindo palavras de conciliação, admoestando-os a que es-

quecessem as rixas e vinganças particulares, e se confraternizassem no inteio movintes em que a patria estava ameaçada d'uma terrivel invazão, pois tudo devia ceder ao patriotismo. Os Imperiaes se prestárão immediatamente a pôrem perpetuo esquecimeeto o passado; porém os democratal nem uma só palavra quizérão annuir sobre este ponto. Alem de Carvalho erão elles pervertidos por um punhado de malvados, entre os quaes sobresahião *Rogers* subdito dos Estados-Unidos da America, o furiozo Rangel, (a) declamador nas praças publicas, e prégador enthuziasta do assassinio da pessoa do Imperador, do roubo e da republica; o mulato Saldanha, recrutas de Carvalho, e um dos primeiros corifeos da rebellião, e muitos outros de não menos atroz proceder, que influio não só em Per-

---

(a) Empregado na Alfandega.

nambuco, mas em outras Provincias, e especialmente na Parahyba, que foi agitada por dezordens as quaes terião infeliz e dezastrozo progresso, se as não atalhasse o seu Prezidente *Filippe Neri Ferreira*, e na Bahia, cujo Anjo Tutelar foi Francisco Vicente Vianna, que estava á testa da sua administração politica e economica.

As armas imperiaes tomão Pernambuco, e Carvalho foge para bordo d'um navio inglez, cujo Commandante recuza entrega-lo.

Erão porem tantos os esforços dos Republicanos, que não podião reparar suas perdas, que tornárão o caracter d'irreparaveis pela tomada das duas unicas embarcações de guerra do Governo dissidente de Pernambuco denomidadas, uma, *Constituição ou morte*, Brigue de 18 peças; e outra *Maria da Gloria*, Escuna de 4; forças navaes expedidas a hostelizar a Provincia das Alagôas e soprar o fogo da guerra civil. Forão retomadas algumas embarcações mercantes que havião cahido em seu poder, e encontrou-se grande porção de munições de todo o ge-

nero. Nellas tambem foi apprehendido o célebre João Guilherme Ratkliff, Emissario de Carvalho, e incumbido d'espalhar proclamações e aliciar gente &c. Este homem ardia em dezejos de figurar sobre a Scena politica em permanente lugar: nascido com uma certa audacia natural, e conhecendo que a porfissão de Guarda livros Commercial era obstaculo a seus projectos d'ambição, abalou qualquer que julgava capaz de o proteger, mas sempre inutilmente até que Carvalho Ministro d' Estado em Portugal no anno de 1822, o nomeou Official de Secretaria, e seu particular satellite; nomeação, que mudou Ratkliff em furiozo demagogo. Estupenda metamorphoze combinada com sua anterior aristocracia e adulação. Fugitivo em 1823 de Lisboa obrou em Pernambuco como furiozo perseguidor dos Europeos, e era um dos Oradores das praças publicas, e que recommendava com

acções e vozes d'exergumeno o assassinio aos Europeos e Imperiaes, e a firme adhezão ao Systema da Republica. Acabou por fim a sua carreira d'um modo lastimozo no Rio de Janeiro (a) com digna pozição de quem tão verzatil conducta tinha patenteado. (b) Nenhum revez tinha abatido o animo de Carvalho, até que a tomada dos importantes portos de Santo Antonio, e da Boa Vista pelo General Lima no dia 12 de Setembro o adverte de que estava chegado o termo do seu despotico mando. O General Brazileiro *Lima* lhe intimou entregasse a Cidade, mas a negativa de Carvalho accelérou o ataque dado a quatro legoas da Cidade, e apezar de seus esforços

(a) Padeceu no Rio de Janeiro morte affrontoza.

(b) Julgámos necessaria esta digressão para em limitado esboço descrever o caracter d'um daquelles que maior parte teve nas desgraças de Pernambuco n'esta época.

para impedir o progresso dos vencedores nas margens do Jaboatão, foi impossivel conter os fugitivos. Desde este ataque forão repetidos os que se dérão até um decizivo que teve effeito no dia 19 e combinado entre o Exercito e a Esquadra commandada pelo Commandante Jewett. (a) Carvalho no ultimo periodo da sua authoridade permittiu excessos de toda a qualidade, e o saque, a morte, e inauditos attentados forão as tochas funebres que acompanhárão seus derradeires arrancos, e quando ponderou a impossibilidade de prolongar a rezistencia, refugiou-se a bordo do navio de guerra inglez *Tweed*, principiando assim para elle uma segunda expatriação; pois já soffrêra a primeira em 1817, por ter sido um dos corifeos da revolução que naquelle anno rebentou.

(a) O motivo da partida de Cockrane, foi o máu estado em que se achavão as suas bombardeiras, e o querer prover-se de melhores meios na Bahia.

Carvalho offerece uma resposta de capitulação, que é regeitada.

O altivo Carvalho nos ultimos parocîsmos de seu poder propoz ao chefe de devizão da Esquadra Imperial, *David Jewect*, que a Provincia seria entregue dez dias depois da ratificação da Capitulação; que pessoa alguma seria perseguida por opiniões politicas, e a todas deveria ser livre ficar, ou sahir, excepto ao Prezidente, a quem se forneceriāo meios de passagem para fóra do Brazil com quanto lhe pertencesse; e que a todos em geral, se conservaria a fruicção de seus empregos e bens; proposta que foi regeitada. Tal foi o exito que teve a audacia de Carvalho, o qual respondeu insolentemente a Cockrane, negando-se a receber as vantajozas condições segundo as quaes devia ser restabelecida a authoridade imperial, condições que asseguravão a vida e os bens a todos os rebeldes, e o gozo d'uma regrada Liberdade mantida no projecto de Constituição já admittido por quazi todo o Brazil.

Cauza em todo o Brazil grande susto a Expedição que havia noticia se preparava em Portugal. Providencias do Governo da Bahia.

Bem depressa se divulgou por todo o Brazil a noticia dos preparativos bellicos, á primeira vista formidaveis, e que se destinavão a subjugar novamente o Brazil. Extraordinario foi o terror que assaltou quantas pessoas se achavão compromettidas, e que mais se havião declarado a pró do novo Systema d'imancipação: tratárão por conseguinte de dar boa tendencia ao espanto publico acobardado e tímido, e de rezistir á eminente invazão. O Prezidente da Provincia da Bahia *Vianna* publicou uma proclamação aos verdadeiros Brazileiros a que tomassem as armas em defeza d'uma cauza tão bella, e não imitassem os indignos que já principiavão a abandonar as suas cazas, preferindo a fuga vergonhóza á brioza rezistencia, e ordenou um recrutamento geral de todos os individuos comprehendidos entre os quinze e os quarenta annos, e prometteu que o serviço dos voluntarios, conti-

nuaria até que fosse reconhecida a independencia, ao mesmo tempo que cominou rigorozas penas aos refractario, advertindo que, posto não cauzasse receio o estado de pobreza de Portugal, comtudo seria melhor estar apercebido para a defeza do que ser victima da inexperiencia, ou do descuido. Para authorizar esta sua determinação convocou a 14 de Junho, um Conselho que excedeu muito as attribuições de consultivo, arrogando-se funcções deliberativas e soberanas.

Grande consternação espalhada no Rio de Janeiro pela noticia da expedição q̃ se preparava em Portugal. O Imperador exhorta os Brazileiros a defender-se até á ultima extremidade

Se era grande o terror que a noticia da expedição preparada em Portugal contra o novo Imperio, por todo este espalhou, extraordinaria foi a consternação do Gabinete do Rio de Janeiro pelo mesmo motivo, ainda que mostrava apparentemente coragem e confiança. Fracos erão seus meios de rezistencia, muitos os partidos que mutuamente se hostilizavão, contrarios e oppostos os interesses das

diversas Provincias, e uma surpreza transtornaria certamente o novo Systema, posto que não fosse douradoira similhante victoria, antes mui ephemera. Mas esta denominada Alta Sciencia, e que mais propriamente se deveria chamar peste da Sociedade, a Politica, digo, tinha em seus elevados e transcendentes calculos, em suas enredadoras lucubrações, fixado o destino do novo Mundo, e todo este aparato bellico era mais para satisfazer o vulgo do que para empregar-se como se annunciára. Porem o Gabinete do Rio de Janeiro a fim de tirar partido das circumstancias, e irritar o povo contra seus antigos dominadores, soltou brados espantózos appellidando o Ceo e a terra em favor da sua cauza, e preparando-se para rezistir á iminente agressão. (a) Exhortou os póvos de todo o Imperio para

---

(a) Foi por esta occazião que se compôz a disputa que houvera entre o Governo e Cockrane por cauza de se lhe

que se armassem em massa e rebatessem rigorozamente o inimigo commum, queixou-se amargamente dos Conselheiros que rodeavão seu Augusto Pai e o obrigárão a medidas impoliticas, jurou defender até á morte o povo que o havia escolhido para seu Chefe Supremo e perpetuo Defensor, e só mostrou sentimento de não poder em todos os pontos arriscados estar prezente. Em rezumo o Systema d'ataque e defeza que sempre segurou até o total exterminio dos aggressores, mandou-se-lhes embaraçasse o dezembarque quanto fosse possivel, mas que em ultimo recurso se lhes abandonassem as Cidades, Villas, e Povoações de-

---

não adjudicar a parte que lhe cabia das prezas. Protestou contra a decizão do Imperador, e retirou-se para bordo da Náu Almirante decidido a não desembarcar em quanto não se lhe fizesse justiça a seu modo: finalmente cedeu o Governo, e Cockrane incumbiu-se da direcção das Esquadras Imperiaes.

zertas e inhabitaveis, inutilizando-se os viveres e tudo quanto lhes pudesse ser util, procurassem abrigo e intrincheiramentos e fortificações no interior, depois de cortadas as communicações, e deixando os inimigos abandonados aos incertos e tardios recursos do remóto Portugal, que por fim seria reduzido á mizeria. (a) Declarou que as esquadras Brazilei-

---

(a) Este plano de defeza ainda que ruinozo é comtudo o unico, que em certas circumstancias, póde adoptar-se. A Historia tanto antiga como moderna nos dezigna illustres Capitães que a elle, com bom exito recorrêrão. Dois apontaremos por não sermos taxados de prolixos: o Marechal de Mont-morency quando o Imperador Carlos V. invadiu a Provença e o Languedoc, e Lord Welington, aproveitando-se do Plano de *Gomes Freire*, na invazão Franceza executada por Massena em Portugal no anno de 1810. Se em França e em Portugal correspondeu o rezultado á expectativa, mais apto era o Brazil, por sua vastidão, e qualidades de seu Sólo, a preencher similhantes fins.

ras irião, depois de se empregarem em defeza do Brazil, até á fóz do Tejo ensinar a Justiça e a moderação a um Governo allucinado, e apoderar-se das Colonias que ainda lhe restavão; e numerózos corsarios coalharião os mares a dar o ultimo garrote no agonizante Commercio Portuguez. Reanimou a constancia e valor dos Brazileiros assegurando-lhes que erão falsas as noticias aterradoras de auxilios navaes e terrestres prestados ao Gabinete aggressor por Nações poderozas, que bem conhecião seus verdadeiros interesses. (a) Estas providencias e actos Imperiaes comovêrão de tal sorte o espirito publico, e tanto o irritárão contra os Portuguezes, que a maior parte ainda alli domiciliados, e que se havião reco-

---

(a) A Proclamação dirigida em particular aos Pernambucanos lhes fez conhecer o perigo de se conservarem desunidos e discordes na época em que mais neccessaria é a união.

lhido á Corte por se julgarem mais a salvo, procurárão vender os seus bens e passar á Europa. (a)

Lima occupa o Recife por capitulação, depois de uma rezistencia.

O General Brazileiro, Lima, que commandava as forças Imperiaes, accelerou cada vez mais suas operações a fim de pôr um termo á pertinacia dos republicanos, os quaes não obstante a fuga do seu Chefe não dezistião de seus intentos. Reunio na Villa do Cabo todas as forças, e projectou cortar

---

(a) Não tolhião os negocios publicos e principalmente os preparativos da guerra que o Imperador dedicasse sua sollicita e illustrada vigilancia a fim do bem de seus subditos, que tantos cuidados lhe merecião. No dia 27 d'Agosto abriu solemnemente a construcção d'um Dique capaz de admittir a maior Náu de Linha, e cavado na rocha com um espaço de não menos dez pés em torno della. Projectárão corta-lo n'um rochedo que é de polído granito, a fim de o tornarem tão duradoiro como o mesmo rochedo. A fundação d'uma Universidade, era tambem um dos objectos que mais lhe roubavão a attenção.

as communicações entre as pozições inimigas na ponte chamada dos *Carvalhos* e a Capital, o que em parte conseguio á força de marchas forçadas, e repellindo continuos ataques no meio de caminhos asperos e quazi intranzitaveis. Accommettidos por todos os lados quizérão os republicanos fazer o derradeiro de seus esforços no Campo dos Affogados, onde soffrêrão derrota, e recuárão para a ponte, na qual outra vez rezistirão como dezesperados, porem com igual fortuna os vencedores entrárão no Recife ainda em parte occupada por seus inimigos, e que aprezentou então o espectaculo d'uma nova Copenhague exposta por todos os lados a um fogo incessante e cruzado, o que moveu o General Brazileiro a intimar ao Commandante das forças Pernambucanas fizesse depôr as armas aos seus Soldados e deixasse livre o passo ao Exercito Imperial, que, no cazo de rezistencia, a ninguem daria

quartel. Replicou o Senado, que fôra invertido no Governo civil da Provincia por um Conselho de Cidadãos, pedindo um armisticio de trez dias para se tratar os artigos de Capitulação, e evitar-se ao mesmo tempo a effuzão de Sangue; porem Lima recuzou conceder este prazo, e se mostrou sobremaneira admirada de haver o corpo municipal assumido uma authoridade que pelo Imperador fôra já conferida. Chegadas as coizas a estes termos apoderou-se da tropa Pernambucana e de seus chefes um espanto de dezesperação por conhecerem que nada tinhão a esperar de favoravel, e o Coronel *Falcão* (a) seu Commandante declarou a Lima que daquelle dia em diante era responsavel perante Deos e perante os homens, dos estragos e desgraças que ião acontecer, pois as tropas preferião antes acabar gloriozamente no Campo ao

---

(a) José de Ramos Falcão e Lacerda.

vilipendio de serem mudos espectadores dos males da Patria. Esta ameaça commoveu fortemente o animo de Lima, que lhe respondeu entre outras coizas, que se achava disposto a admittir propostas razoaveis de pacificação, e o Senado interveio como conciliador, e fez que n'um Conselho se acordasse enviar ao acampamento Imperial uma Deputação encarregada de tratar deste importantissimo assumpto, o que teve effeito, sendo escolhidos o Lente e Reitor do Seminario d'Olinda, Fr. Miguel Joaquim Pegado, e os Capitães Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, e João Francisco Regis Quintella, os quaes offerecêrão á approvação do General os artigos seguintes:

1.° Que fosse reconhecido o Prezidente nomeado pelo Imperador.

2.° Que houvesse um total esquecimento das opiniões politicas, e que nenhum proceder, castigo, ou perseguição affligisse os indivi-

duos implicados nos mesmos acontecimentos.

3.° Que as Tropas ficassem no serviço da Provincia.

4.° Que fossem conservados no exercicio de seus Empregos.

5.° Que se levassem em conta as despezas feitas pelo Governo dissolvido.

6.° Que fosse livre a qualquer embarcar para fóra da Provincia com seus bens e familias, e tomar o destino que julgasse conveniente.

Lima regeitou a maior parte d'elles; limitou a amnystia e esquecimento d'opiniões a Officiaes inferiores e soldados, e ao povo em geral, exceptuando os cabeças de rebellião, que deverião esperar que a sua sorte fosse decedida pelo Imperador. Muito custou ao Senado evitar a effuzão de sangue, o que pôde alcançar, fazendo retirar Falcão com parte das tropas, e dando assim lugar á entrada do Exercito Imperial no dia 17 de Setembro.

Subleva-se na Bahia o Batalhão chamado dos Piriquitos O Governador é assassinado

Foi por este tempo a Cidade da Bahia consternada por um desgraçado successo, e atrocidade commetida por alguns indignos anarchistas. Tinha o Imperador deposto o Commandante do Batalhão chamado dos *Piriquitos*, composto de negros e mulatos, e que se distinguia por seu péssimo caracter militar e cívico; alguns perturbadores, aproveitárão esta occazião para transtornarem a ordem, e socego de que se gozava; sublevárão o Batalhão, clamárão contra o despostismo da Côrte do Rio de Janeiro, e designárão o Governador das Armas, o Coronel *Felisberto Gomes Caldeira* como origem da desgraça Commandante deposto. Caldeira pertendeu com toda a força obstar ao progresso da desordem, mas foi vil e aleivósamente assassinado no dia vinte e cinco de Outubro. Reunidos os assassinos ao Batalhão, excitárão a revólta dos outros Córpos; que rezistirão á seducção;

e se prepararão para os atacar, e vingar a morte do Governador. Era grande o perigo; e não se unindo os Chefes Militares, e Authoridades Civís; em contestações, propostas, e duvidas; nisto se passou o dia, sem que nenhum dos partidos cedesse, e estando neste meio tempo entregue a Cidade ao roubo, e ao assassino. Finalmente dois Batalhões sahirão da Cidade e forão occupar os intrincheiramentos que se achavão nas suas immediações. Este e outros similhantes attentados promettião ser méros preludios de novos horrores, que inspiravão as furias da anarchia desencadeadas pela ambição e egoismo, que se massacrávão com um fingido interesse a pró da cauza publica.

Algumas Authoridades constituidas da Provincia de S. Paulo of-

Em quanto o Brazil hia caminhando ao grande fim da combinação e prosperidade, a que o chemão os elementos de grandeza que em si encerraa, e se radicão no coração de cada um de seus habi-

tantes o aferro e adhezão ás Instituições Liberaes, que mantendo o jús dos Soberanos conserva illezos os direitos dos póvos, e os põe a salvo dos excessos dos despotas, e Theocratas, houve algumas Authoridades constituidas, que se lembrárão com saudade do antigo regimen absoluto, no qual lhes era permittido sem responsabilidade opprimir, vexar, e roubar os póvos, sem que ao menos os clamores das suas victimas chegassem ao Throno. Projectárão restabelecer tão odiozo Systema, e principiárão a executar seu atroz plano, sem ponderarem (imbecís!) que entre Republicas, e Estados livres confinantes, jámais poderião firmar tão odiozo edificio. Mas é bem sabido, que tal gente não raciocina, e que para levar ao cabo seus projectos, muitas vezes se precipita. Vio, pois, o Brazil, e o Mundo com horror e pasmo lavrarem-se Actas de algumas

ferecem ao Imperador o poder absoluto. Não é aceita tão nefanda offerta.

Camaras (a) da Provincia de S. Paulo (em Maio) a instancias do Juiz de Fóra *Azeredo Coutinho*, d'acordo com varios magistrados, e proprietarios da Provincia, aspirantes ás distincções da aristocracia, declarando que apenas fosse conhecida a approvação do Imperador, o acclamarião absoluto, ou logo que a Capital da Provincia o fizesse. Para seduzir e alliciar, vizitou Coutinho os póvos da sua jurisdicção, e affirmou no seu regresso que a opinião geral (b) era que S. M. reassumisse o poder absuluto. Não teve pejo de assim o participar ao Ministro dos Negocios do Imperio *Ribeiro de Rezende*, e recebeu deste em resposta, que o Imperador era constante, e sabia manter, como tinha por obrigação a Constituição do

(a) Das Villas de Tanbaté, S. Luiz, e Pindamunhangava.

(b) Quem revestiria o homem tão abjecto, e audaz dos neccessarios poderes em tal missão?

Imperio, solemnemente jurada e admittida, e que teria sempre nelle o mais firme defensor, por demonstrar a experiencia, e a razão que o Systema mantenedor da Liberdade legal, é o unico que póde tirar as Nações do seu estado de nullidade, e eleva las ao cume da gloria e ventura, ordenando, por ultimo, que elle Juiz de Fóra, ficasse suspenso do exercicio de suas funcções, e se recolhesse á Corte a dar conta por actos tão culpaveis, e escandalozos.

Deste modo foi regeitada a indigna offerta d'um magistrado iniquo, que se manifestou criminozo, e prevaricador, bem como todos aquelles que o seguirão, forcejando por abolir o Codigo fundamental, baluarte contra as insidias dos depozitarios da authoridade Soberana. Julgou que encontrava no Magnanimo Pedro um daquelles Principes nos quaes é facil estimular o amor proprio, pretextando uma refalsada fidilidade,

e encobrindo a mais abomivavel ambição. Porem o Soberano Legislador dos Brazileiros e Portuguezes, soube repellir tão indignas suggestões; e proseguir na vereda glorioza que principiára a trilhar.

—∽✱∽—

LIVRO XXXII.

1825.

O Senado da Cidade do Rio de Janeiro pede ao Imperador que lhe permitta inaugur na dita Cidade um Munumento em memoria dos altos feitos do mesmo Soberano; cuja lembrança e acceita.

O Senado do Rio de Janeiro, que em todas as épocas memorandas da emancipação politica do Brazil, fòra orgão fiel dos sentimentos dos Brazileiros, e sondára, sem nunca se enganar, a opinião publica: intentou pois o

mesmo Senado, exprimir francamente os seus dezejos, inaugurando ao seu primeiro Imperador, uma Estatua, que recordasse ás mais remotas gerações um tão digno acontecimento.

Decidido unanimemente se puzesse em obra o projecto, foi pessoalmente pedir a approvação Imperial, escolhendo para esta empreza o dia 13 de Maio. (a) O Imperador respondeu com affabilidade, annuindo a estes sinceros votos, e o Senado passou logo immediatamente a Officiar a todas as Camaras do Imperio, a fim de que, por meio de voluntarias subscripções concorressem, para que se levantasse a dita Estatua perduravel á Memoria d'um Monarcha do Brazil. Todas as Camaras respondêrão favoravelmente, expressando o sincéro prazer que sentião, exigindo-se a sua côoperação em simillhante objecto.

(a) Anniversario daquelle em que o Imperador tomou o Titulo de *Defensor Perpétuo.*

Sublevação da banda Oriental do Rio da Prata, derção de Fructuozo Ribeiro. Guerra com Buenos-Ayres. Estado actual de Monte-Video.

Um successo que havia muito tempo esperavão os politicos pensadores, pôz em perigo o Imperio, ainda não consolidados, e commovido pelas intrigas dos Repoblicanos, e dos absolutistas. Toda a Banda Oriental do Rio da Prata, sem exceptuar Monte-Video, suspirava por constituir-se Independente, e debaixo da protecção de Buenos-Ayres. O Systema d'espionagem e perseguição, exacerbou o espirito publico, e alguns homens sequiozos de riquezas, indispozérão cada vez mais os habitantes. Mesmo em Monte-Video existia o fóco da revolta, e o fogo ia surdamente lavrando, fazendo recear um terrivel incendio. Buenos-Ayres observava attentamente o progresso da insurreição, e se dispunha para lhe prestar decedido apoio contando com um feliz exito por lhe ser favoravel a tendencia moral dos póvos. Entretinha communicações com *Fructuozo Ribeiro*, que an-

tes servira ás ordens d'Artigas, mas que se congregárão com o Gabinete do Brazil, e as coizas de tal modo se dispozérão, que houve a esperada expluzão em principios de Maio, retirando-se Fructuozo para as immediações da Cidade com dois Batalhões do Paiz, e que cumpunhão parte da guarnição, reunindo quanta gente se lhe aprezentava. (a) O Visconde de Laguna ficou attónito, e sem saber deliberar-se, pois é um homem incapaz de prompto expediente em crizes melindrózas, falto de conselho e perspicacia, sem mesmo entrar na analyze de seu caracter politico. Limitou se pois a unir ás tropas do seu Commando em numero de 2$000 combatentes quanta gente pôde organizar, tanto em Monte Video como em Colonia de que estava Senhor, e avizou para a Corte do apuro de

(a) Foi este o setimo assédio de Monte-Video depois da sua rendicção aos Inglezes.

circumstancias em que se encontrava.

Expedem-se da Côrte soccorros de todo o genero.

Foi extraordinaria a sensação q̃ na Côrte produziu este repentino levantamento pelas consequencias que poderia occazionar. O Gabinete do Rio de Janeiro tratou desde logo de conservar a todo o custo aquella importante Provincia, não só porque era o limite natural do Imperio, como tambem pelas vantagens que da sua posse lhe rezultava ao Commercio. Teve noticia do apoio indirecto que prestava o Governo de Buenos-Ayres, o qual alimentava occultamente o fogo da insurreição, e receou que em breve fosse manifesto e decidido o seu auxilio; determinou pois, pôr um Dique á innundação em quanto era tempo, exigir do mesmo Governo resposta plena, satisfatoria e cathegorica a respeito do seu proceder, e dar pezo a estas requizições pelo apparato d'uma força de mar e terra respeitavel, e indispensavel pa-

ra este fim, e para dar alento ás tropas defensoras e fieis da Provincia insurgida que já começavão a lutar com as difficuldades da sua situação.

Deu, pois, a Villa com a maior presteza uma Esquadra composta da Fragata *Maria da Gloria*, duas Corvetas, trez Brigues, uma Escuna, e trez Barcas Canhoneiras, debaixo do Commando do Vice-Almirante *Rodrigo José Ferreira Lobo*, e que comboyava os transportes q̃ conduzião uma expedição de quazi 2$000 homens.

Instalão um Coverno Provizorio os Republicanos, e convocão um Congresso.

Lançou ferro em Monte Video a Esquadra e de mais Embarcações no dia 11 de Junho e seguintes, começando desde logo o desembarque, e chegando estes reforços em tempo opportuno por ser o assédio cada vez mais apertado, e engrossar a olhos vistos o partido dos republicanos, que tinhão á sua frente o emprehendedor e corajozo *D. João Antonio Lavalleja*, que promoveu ardentemen-

te a insurreição, e a fim de dar maior conformidade a seus planos, fez se instalasse no dia 14 um Governo Provizorio prezidido por D. Manoel Calleros, e tendo por Secretario Francisco Araujo, incumbido das direcções dos negocios, até que o Congresso Provincial que ia convocar e reunir, e que devia expressar a vontade geral, decidisse a fórma e attribuições do Governo. Principiárão os novos Governantes no exercicio de suas funcções, confirmárão Lavalleja, no Commando do Exercito, dérão certa ordem ao Systema de Finanças, expedirão emissarios a fim de propagarem a insurreição, proclamárão á face do Mundo a independencia daquelles póvos por ser o regimen que lhes convinha, a sua separação do Brazil por ser acto contrario á vontade da maioría, effeito de maquinações abjectas, e de deliberações extorquidas pela insolencia, e declarárão solemnemente o protetorado de Bue-

nos-Ayres em quanto se não assentasse na fórma definitiva de governo.

Lobo bloqueia Buenos-Ayres. Correspondencia interessante entre elle e o Governo. Resposta energica e digna da parte do Governo.

Se erão cada vez mais extraordinarias as difficuldades emanadas das operações terrestres; pouco lisongeiros erão tambem os rezultados colhidos das manobras navaes, illudidas assim as esperanças dos que tudo se promettião d' uma Esquadra numeroza (em quanto á potencia que tinha a hostilizar) e bem provida do necessario; porem enganárão se, e não cauza surpreza a quem conserva prezentes na memoria as qualidades que distinguião o seu Chefe.

Lobo entrou na enseada exterior de Buenos-Ayres, e deu começo as hostilidades sem previa declaração dos motivos porque assim praticava, cortando deste modo toda a esperança que havia para a conciliação. Pensava que o Governo cederia de toda a sua dignidade, e lhe concederia quanto pertendesse só com o méro ap-

parato destas hostilidades; mas dezenganado de sua firmeza rezolveu-se a enviar um Official parlamentario a terra, e encetar a sua carreira diplomatica tão brilhante como a militar. Na sua primeira nota, datada em 5 de Julho de Bordo da Corveta *Liberal*, concebida em termos arrogantes, em tom dictatorial e grosseiro, accuzava o Governo de fomentar a rebellião dos Orientaes, empregando o seu agente Fructuozo Ribeiro, consentindo se abrissem subscripções, e predispondo a união da banda oriental á Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata; apontava outros excessos provavelmente futuros porque delles não offerecia mais do que o seu testemunho, concluia em tom jatanciozo, fazendo alarde das forças que tinha a seu dispôr para castigar os inimigos do Imperador, quaesquer que fossem, e reduzir os rebeldes, assegurando a posse da Provincia Cisplatina, conforme o ju-

ramento do Imperador, e esperando que o Governo de Buenos-Ayres désse as neccessarias seguranças de manter dalli em diante uma conducta pacifica, negando auxilio directo ou indirecto aos levantados, e ozando da sua influencia com Entre nós e Santa Fé para que os estranhos não soccorressem os levantados, cedendo clara e pozitivamente de todas as suas pertenções á Provincia insurgida. O Governo de Buenos-Ayres desprezando, como convinha estes ameaços, replicou terminantemente que não julgava o Vice Almirante authorizado para entrar n'uma discussão diplomatica, que suas asserções em quanto ao auxilio dado aos habitantes da banda Oriental, erão gratuitas e infundadas, e que a medida preliminar para a negociação, devia ser a retirada das forças imperiaes daquellas paragens, e que não podendo ser indifferente ao Governo a situação em que o collocava a nova conten-

da suscitada mesmo em seu seio ia enviar ao Rio de Janeiro um Agente diplomatico incumbido de ultimar quaesquer devergencias, e regular para o futuro as relações entre ambos os Estados.

Varias rezoluções tomadas na Camara dos Reprezentantes em Buenos-Ayres.

Lobo deu-se por satisfeito com esta resposta, e continuou a pairar naquellas aguas, limitando suas operações a impedir que os republicanos da banda oriental recebessem reforços por mar. Entretanto tomava a Camara dos Reprezentantes varias rezoluções a este respeito. Reforçou a linha militar do Uraguay, declarando ao mesmo tempo que se a occazião se aprezentasse, reclamaria do povo os meios de sustentar a honra e dignidade nacional, e que estava certo que este os prestaria sem hezitar, e pediu informação ao poder executivo sobre os insultos praticados pelos Brazileiros em alguns navios nacionaes. Não obstante estas dissenções foi reconhecido como Consul Geral e Agente Poli-

tico do Brazil *Antonio José Falcão da Frotta*, que substituia o seu antecessor *Pereira Soldá*, que fôra chamado pelo Governo.

Invazão da Provincia de Chiquitos [Alto Perú] pelo Governador Militar de Matto Grosso.

A guerra proseguia no territorio da banda oriental, sendo a sorte das armas, umas vezes a favor, outras contra, com a differença de serem de pouca monta as que obtinhão os imperiaes, visto que lhes era difficil reparar suas perdas o que não acontecia a seus inimigos. Erão repetidos os combates e escaramuças; mas quazi todos de rezultado indecizo. (a)

A ignorància, a imprudencia, ou um mal entendido dezejo d'adquirir gloria e renome da parte dos agentes subalternos dos Governos, são muitas vezes prejudiciaes ás nações; verdade muitas vezes demonstrada, e nesta época reconhecida no Brazil. Entre os poucos partidistas da Hespanha (em o

(a) O mais consideravel foi o combate de Arbolito que venceu o Coronel Ribeiro derrotando Fructuozo.

novo Mundo) e de seu odiozo Systema colonial, e que ainda lutavão por aviventar seu moribundo poder, tinha um dos primeiros lugares, oGovernador daProvincia de Chiquitos, Ramos. As armas victoriozas de Bolivar conduzidas pelo valorozoSucré entrárão nela secundando o voto geral dos habitantes: e Ramos que havia largo tempo entretinha correspondencia com o Governo de Matto Grosso concluiu uma especie de Tratado pelo qual ficava a Provincia encorporada ao Brazil. Arrebatada, e imprudentemente acceitou o Governo de Matto Grosso a proposta, e fez puchar um corpo das suas tropas para a occuparem. O seu Chefe *Araujo e Silva* dirigiu uma insolente nota a Sucré datada de Sant'Anna de Chiquitos em 26 d'Abril, annunciando-lhe que a Provincia estava incorporada ao Imperio, e que se abstivesse do menor acto d'intervenção ou força pois seria repellido. Sucré re-

plicou, como devia, a este documento vergonhozo, prova cabal da inepcia e maldade de quem o traçára, significando-lhe que era inaudita e atroz similhante aggressão, que o seu governo dezejava a paz, porem que de nenhum modo temia a guerra, que pouco custaria a um Exercito que debellára o poder formidavel d'encarniçados, bravos, e numerozos inimigos, prostrar um punhado de mizeraveis aventureiros, que quanto antes sahisse da Provincia, aliás a isso o compilliría a força d'armas: o louco e audaz Araujo e Silva se apressou em sahir do territorio de Chiquitos demonstrando que o atrevimento é sempre inseparavel da cobardia.

O Imperador desapprova a conducta do Governo de Matto Grosso

Este acontecimento fez grande estrondo, e comprometteria a tranquillidade e existencia politica do Brazil, se o Imperador não demonstrasse que este e outros procederes desta natureza erão filhos do pensar irreflectido d'alguns de se-

us subditos, e que esperava não fossem considerados como expressão da sua vontade. Desapprovou altamente um acto de uma criminoza ingerencia no regimen interno de nações independentes, e de uma supremacía em questões que sómente dependião do unanime consenso dos póvos, visto que se tal exemplo fosse tolerado, e admittido como principio em Direito publico, transplantar-se-ia para a America esse fatal e iniquo direito que tem infelicitado a Europa, destruido a Liberdade civil em diversas, e levantado alguns despotas entre uma parte do genero humano; exemplos tão mizerandos abrírão os olhos aos Americanos, que jurárão manter intactos seus direitos ainda mesmo que fosse á custa de bens e vidas.

João Severiano toma posse do cargo de Prezidente do Governo, na

Se erão mui judiciozos os meios pelos quaes pertendia o Ministerio pôr termo á insurreição na Provincia Cisplatina, igualmente louvaveis se consideravão os que pu-

Provincia da Bahia.

nha por obra a fim de suffucar nas outras Provincias até o menor germen de zizania entre Portuguezes e Europeos, fazer succeder a ordem á intriga, conciliar os partidos, e conseguir que todos conspirassem para um mesmo fim, que era, a utilidade commum. A Bahia era uma daquellas que mais agitada ainda se conservava, posto que já houvesse passado a época da maior commoção. A lembrança das antigas dissenções ainda estavão mui prezentes na memoria, e o odio atiçado por paixões oppostas e interesses diversos, bania a concordia e a tranquillidade. Só um homem intelligente e perspicaz podia acabar com esta luta, e este encontrou o Imperador em João Severiano Manoel da Costa, pouco tempo depois elevado á dignidade de Visconde de Queluz, o Conselheiro d'Estado, e Ministro dos Negocios do Imperio, Brazileiro ennobrecido e famigerado, tanto por seu sa-

bêr, como pela firmeza de seu ca-
racter, moderação e solidez de
seus principios. Foi investido nas
funcções de Prezidente do Gover-
no, e o Brigadeiro Gordillo, Go-
vernador das Armas, que tanto e-
xaltára os animos e promovêra a
guerra civil sob pretexto de favo-
recer a cauza da independencia
foi removido, passando a exercer
o mesmo cargo no Rio Grande do
Sul. Maciel tomou posse no dia 4
de Junho, e a elle se deve o so-
cego de que gozou a Provincia, e
que nunca mais foi perturbada.

Mairinck principia a exercer o mesmo emprego em Pernambuco.

Não era porem tão facil conse-
guir o mesmo rezultado em Per-
nambuco, onde o rancor de modo
algum diminuira, antes pelo con-
trario, porto que occulto só espe-
rava occazião opportuna de rom-
per cómo maior força. O republi-
canismo que tem nesta Provincia
o seu fóco, tinha concentrado to-
dos os seus esfórços, e os agentes
de Carvalho não cessavão de ma-
quinar. Instigou o Imperador, po-

rem illudiu-se, que acabaría toda a discordia, nomeando para Prezidente um homem de confiança como José Cárlos Mairinck da Silva Ferrão. Nesta mesma occazião foi rendida a Divizão do General Lima, por outra Commandada pelo Brigadeiro Antero.

A Independencia do Brazil é reconhecida por Portugal. Tratado concluido sobre o mesmo objecto.

Restava ainda ao Imperador a ultimar as differenças com a Mâi-Patria, a qual se nesta época lançasse mão de quantos recursos ainda podia dispôr conseguiria de certo reduzir o Brazil á sua obediencia ainda que temporariamente. Dilacerado por diversas facções, que o disputavão como preza sua, encerrando em seu seio innumeraveis inimigos da proclamada e jurada independencia, ameaçado pelas forças de Buenos-Ayres, acommettido pelos habitantes da banda oriental do Rio da Prata, e pelo Exercito de Lavalleja, a ponto de se ver empenhado n'uma guerra com Bohiar por cauza da agressão praticada

contra a Provincia de Chiquitos, o Brazil succumbiria, e a existencia politica do Imperio tocava, em tal cazo o seu termo, ainda que a Liberdade daquelle continente e a sua independencia só ficaria supplantada por algum tempo.

O interesse d'uma grande nação o salvou da catastrophe, e dissolveu todas as duvidas que se oppunhão ao reconhecimento da independencia por El Rey do Reino Unido de Portugal Brazil e Algarves, como tal reconhecido por todas as Potencias, reconhecimento sem o qual o Governo do Brazil estava constituido de facto, porem não de direito, nem era chamado a associar se aos interesses do mundo civilizado. O Ministerio Britanico aplanou todas as difficuldades, fez emudecer todos os interesses oppostos; a expedição que contra o novo Imperio se preparava ficou sem effeito com depazar da honra e dignidade da nação, e para em tudo soffrer qué-

bra, esta mesma dignidade nem ao menos foi incumbido da missão um Diplomatico Portuguez. Depózitou o Soberano toda a sua confiança no Plenipotenciario Britanico Sir Carlos Stuart, que ia ao Brazil tratar dos interesses, deu-lhe plenos poderes para negociar em seu nome, e Portugal não tirou deste acto politico as vantagens que tinha a esperar, se o negocio fosse manejado por quem tivesse a peito os seus interesses. Já que era forçozo ceder dos direitos de Metrópele, e aos beneficios d'um Commercio excluzivo, colhessem-se ao menos os beneficios d'um commercio favoravel aos poucos artigos d'industria Portugueza, aos direitos impóstos, e a quantas outras utilidades tinha direito a aspirar. Pelo breve extracto do Tratado de 29 d'Agosto nos convenceremos de que fôrão illudidas estas esperanças.

Sir Carlos Stuart desembarcou no Rio de Janeiro no dia 18 de

Julho, e pouco depois principiou a sua tarefa, já preparava por anteriores negociações em Londres com os Commissarios Brazileiros, até que em 29 d'Agosto se assignou o Tratado de Paz e Alliança entre Portugal e Brazil, firmado por parte de Portugal por Sir Carlos Stuart, e pela do Brazil pelo Ministro dos Negocios Estrangeiros Luiz José de Carvalho, pelo Conselheiro d'Estado Barão de Santo Amaro, e pelo Ministro dos Negocios da Marinha Francisco Villela Barboza; e debaixo da mediação d'El-Rei da Grã-Bretanha e Irlanda.

El-Rei Fidellissimo tinha, por seu diploma de 13 de Maio criado e reconhecido o Brazil Imperio Independente (a) e separado dos Reinos de Portugal e Algarves, e o Principe Real D. Pedro d'Alcantara, por Imperador, ce-

(a) Por Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815 o tinha elevado á Dignidade e Permanencia de Reino.

dendo-lhe, e a seus successores a Soberania do dito Imperio, rezervando só para si o mesmo Titulo. Este Tratado recebeu a sua ratificação em 15 de Novembro. (a)

Combate de Sarandi, no qual são derrotados os Brazileiros.

Ia entretanto, tomando peior face a guerra na banda oriental do Rio da Prata, até que o combate de Sarandi pôz em completo trans-

---

(a) Por ser interessante este Tratado, julgámos acertado lançá-lo por extenso em nota.

ART. 1. — S. M. F. Reconhece o Brazil na Cathegoria de Imperio Independente, e Separado dos Reinos de Portugal e Algarves; e a Seo sobre todos muito Amado, e Prezado Filho D. PEDRO por Imperador, Cedendo, e Transferindo de Sua Livre Vontade a Soberania do dito Imperio ao Mesmo Seo Filho, e a Seos Legitimos Successores. S. M. F. Toma sómente, e Reserva para a Sua Pessoa o mesmo Titulo.

ART. 2. — S. M. I. em reconhecimento de Respeito e Amor a Seo Augusto Pai o Senhor D. JOÃO VI., Annue a que S. M. F. Tome para a Sua Pessoa o Titulo de Imperador.

ART. 3. — S. M. I. Promette não

torno os negocios e interesses do
Imperio nesta parte da America,
e que acabaría a contenda a não
ser grande a energía do Ministe-
rio Brazileiro, que remediou o re-
vez quanto estava da sua parte.
Deu se esta acção no dia 10 d'
Outubro, e foi mui porfiada e re-
nhida. As forças republicanas con-

Acceitar propostas de quaesquer Colonias Portuguezas para se reunirem ao Imperio do Brazil.

ART. 4. — Haverá d'ora em diante Paz e Alliança, e a mais perfeita Amizade entre o Imperio do Brazil, e os Reinos de Portugal e Algarves, com total esquecimento das desavenças passadas entre os Póvos respectivos.

ART. 5. — Os Subditos de ambas as Nações, Brazileira e Portugueza, serão considerados e tratados nos respectivos Estados como os da Nação mais favorecida e Amiga, e seos direitos, e propriedades religiozamente guardados, e protegidos; ficando entendido que os actuaes possuidores de bens de raiz serão mantidos na posse pacifica dos mesmos bens.

ART. 6. — Toda a propriedade de-

seguirão finalmente a victoria, e o Exercito Imperial soffreu uma perda enorme, pois era proporcional a seu numero e recursos. Mais de mil e quinhentos forão os mortos, banidos e prizioneiros, e ficou em poder dos vencedores despojo consideravel.

---

bens de raiz, ou moveis, e acções, sequestradas ou confiscadas, pertencentes aos Subditos de Ambos os Soberanos, do Brazil e Portugal, serão logo restituidas, assim como os seos rendimentos passados, deduzidas as despezas da Administração, ou seos proprietarios indemnisados reciprocamente pela maneira declarada no Artigo oitavo.

Art. 7. — Todas as Embarcações, e cargas aprezadas, pertencentes aos Subditos de Ambos os Soberanos, serão semelhantemente restituidas, ou seos proprietarios indemnisados.

Art. 8. — Huma Commissão nomeada por ambos os Governos, composta de Brazileiros e Portuguezes em numero igual, e estabelecida onde os respectivos Governos julgarem por mais conveniente, será encarregada de examinar a materia dos Artigos sexto e setimo; en-

Envião-se soccorros do Rio de Janeiro. Demissão do Ministerio.

Esta noticia cauzou extraordinaria consternação na Corte, e as opiniões se dividirão: umas inebriavão-se a que se fizesse a todo o custo a paz, e quanto antes, e outras a que se sustentasse a luta até á ultima extremidade, pois seria grande dezar pedir a paz, obté-la com deshonrozas condições,

---

tendendo-se que as reclamações deveràõ ser feitas dentro do prazo de hum anno, depois de formada a Commissão, e que no cazo de empate nos votos será decidida a questão pelo Representante do Soberano Mediador. Ambos os Governos indicaràõ os fundos, por onde se hão de pagar as primeiras reclamações liquidadas.

Art. 9. — Todas as reclamações publicas de Governo a Governo seràõ reciprocamente recebidas, e decididas, ou com a restituição dos objectos reclamados, ou com huma indemnisação do seo justo valor. Para o ajuste destas reclamações, Ambas as Altas Partes Contractantes Convierão em fazer huma Convenção directa, e especial.

Art. 10. — Seràõ restabelecidas desde logo as relações de Commercio entre

e subscrever á cessão d'uma Provincia importante que formava um dos limites naturaes do Imperio. Comtudo concordou-se em enviar promptamente uma expedição de mil e duzentos homens, que serião seguidos de todas as forças disponiveis não só da Capital, porem das outras Provincias. Esta decizão era analoga aos sentimentos

---

ambas as Nações, Brazileira e Portugueza, pagando reciprocamente todas as mercadorias quinze por cento de direitos de consummo provisoriamente, ficando os direitos de baldeação e reexportação da mesma fórma, que se praticava antes da separação.

ART. 11. — A reciproca Troca das Ratificações do presente Tratado se fará na Cidade de Lisboa, dentro do espaço de cinco mezes, ou mais breve, se fôr possivel, contados do dia da assignatura do presente Tratado. Rio de Janeiro 29 de Agosto de 1825.

L. S. *Charles Stuart.*
L. S. *Luiz José de Carvalho e Mello.*
L. S. *Barão de Santo Amaro.*
L. S. *Francisco Villela Barboza.*

do Imperador, que nem ao menos podia trazer á idéa que havia de ser constrangido a assinar um Tratado indecorozo: e com effeito; depois da guerra excitada, é forçozo confessa-lo, cumpria proseguila até alcançar uma paz honroza; porém mais bem aconselhados andarião os Estadistas que cercavão o Imperador, se antes de terem attrahido a tempestade a soubessem desviar sem quebra do decóro do Brazil, concedendo o que não se podia conservar, sem arriscar o todo, e retendo o que servia de vantagem real.

Parte do Ministerio que discordava da opinião recebida, largou o manejo dos negocios considerando pouco aprazivel o horizonte politico, e lançando de si a responsabilidade que pezava sobre seus hombros, e forão substituidos na Repartição dos Negocios do Imperio, o *Barão de Valença*, por *José Feliciano Fernandes Pinheiro*, Prezidente do Rio Grande de

S. Pedro do Sul; na dos Negocios Estrangeiros, o *Visconde da Cachoeira*, pelo de *Santo Amaro*; na da Justiça, o *Visconde de Nazareth*, pelo Desembargador *Sebastião Luiz Tinoco*, e na das Finanças, o *Visconde de Maricá*, pelo de *Barbacena*. (a)

O novo Ministerio seccundou o Imperador em todos os seus esforços de levar ávante a guerra, e confiando muito nos recursos de que podia lançar mão sendo os ministerios aquelles de que melhor podia servir-se. (b)

(a) E' constante que a demissão dada ao Ministro dos Negocios Estrangeiros, Carvalho e Mello, foi devida á repulsa que oppôz ás instancias do Plenipotenciario Britanico para renovar com o Brazil os Tratados existentes com Portugal. Sua energía o trahiu.

(b) A Marinha Brazileira se compunha nesta época [tal é a vantagem que rezulta dos Governos Reprezentativos] de 3 Náus, duas das quaes estavão no Estaleiro; 10 Fragatas, estando quatro dellas acabando de construir-se;

O Imperador cria muitos Titulos Grandes do Imperio por occazião do seu anniversario.

Estava o Brazil finalmente elevado á Cathegoria d'Imperio Livre e Independente, tinha á frente da sua Administração um Principe das maiores esperanças, e dava passos agigantados para chegar ao auge da civilização e prosperidade. O Systema politico que o rege é tão distante da democracia, como do despotismo, e a regrada liberdade que tem por baze, nenhuma esperança deixa áquelles que só aspirão á elevação pelo caminho das revoluções. Chegado pois o dia anniversario do Imperador o Sr. D. Pedro I., o mesmo Senhor Houve por Bem Despachar

---

9 Corvetas, sendo cinco as promptas; 34 Brigues, Brigues-Escunas, e Escunas; e 68 Barcas canhoneiras, Lanchas Armadas, Transportes, e Paquetes; ao todo 124 Embarcações, das quaes se achavão empregadas na Guerra do Sul 49, força composta de 2 Fragatas, 4 Corvetas, 5 Brigues, 2 Brigues-Escunas, 11 Escunas, 13 Lanchas canhoneiras, 6 Lanchas Armadas, 5 Transportes, e 1 Paquete.

ao Conde da Palma, *Marquez de S. João da Palma*; ao Ministro dos Negocios da Fazenda Marianno José Pereira da Fonseca *Visconde de Maricá;* ao Ministro dos Negocios da Justiça Clemente Ferreira França *Visconde de Nazareth;* ao Ministro dos Negocios da Marinha Francisco Villela Barboza *Visconde de Paranaguá;* ao Ministro dos Negocios do Imperio Estevão Ribeiro de Rezende *Barão de Valença;* e ao Ministro dos Negocios da Guerra João Vieira de Carvalho *Barão de Lages.* (a)

Descobre-se no Maranhão uma trama horroroza.

Dos incessantes esfórços dos anarchistas e republicanos esteve o Maranhão para ser victima no fim do mez de Julho, a não lhe valer a perspicacia, sangue frio, e vigilancia do seu Prezidente do Go-

(a) Por não sermos fastidiózos, não mencionamos outros muitos individuos que forão tambem despachados neste dia. O Leitor que pertender saber a promoção do mencionado dia, recorra ao Dario Fluminense.

verno, Pedro José da Costa Barros, o qual tambem exercia o cargo de Governador das Armas. Logo desde a chegada de varios individuos bem conhecidos por suas opiniões exaltadas, e demagogicas, famigerados como authores de disturbios anteriores, e anarchistas abominaveis, se tinha espalhado um certo rumor vago, de que vinhão dispóstos a novamente proseguir em suas tramas, até conseguirem o fim de seus projectos. Barros tratou de os vigiar, pois não lhe era permittido obrar d'outro modo, e tão judiciózas e sábias forão suas medidas que fôrão colhidos como em flagrante delicto. Tencionávão fazer o rompimento na occazião da Festividade de *Corpus Christi*; e proclamarem a Republica depois de haverem soltado a redêa ás mais desembocadas paixões, e perpetrados assassinos e roubos indistinctamente sobre Brazileiros e Portuguezes, sendo para taes monstros, sobèja cauzal,

para ser sacrificado, amar a ordem, o Imperio da Lei, e respeitar os vinculos Sociaes. O Prezidente ordenou que o Regimento do Ceará se recolhesse á sua Praça, desmantelou varias fortalezas e fortes maritimos, guarneceu e fortificou os pórtos por onde a Cidade podia ser atacada, chamou ás armas as milicias, córpos quazi todos compostos de Europeos, fez assestar artilheria em diversas paragens da Capital, e até admittiu e agradeceu o serviço das tripulações Européas d'alguns navios mercantes, bem como lhe foi mui proveitozo o apoio e cooperação dos trez Vazos de Guerra Brazileiros, o Bergantim *Cacique*, e as Escunas *Leopoldina*, e *Camarão*. Para reetificar as idéas do publico ácerca de tão extraordinario successo, deu ao prélo, e espalhou uma proclamação que illustrou o assumpto quanto era possuido até aquelle tempo.

Era especialmente a sua pessoa o alvo a que os monstros aponta-

vão seus tiros, pois bem sabião que
entorpecidas as operações Gover-
nativas pela falta do seu centro ge-
ral, era infallivel a anarchia, e
estava aberta a porta aos attenta-
dos precurssores da dominação de-
magogica. Não os aterrava a lem-
brança das desgraças que ião in-
nundar a Provincia, nem os con-
tinha os sentimentos de gratidão
que os devia chamar ao desempe-
nho de seus deveres; sentimentos
de gratidão q̃ lhes devião dezignar
o Prezidente como um homem q̃ es-
peráva que elles se arrependessem,
e que por isso suspendêra o golpe
que a espada inflexivel e salutife-
ra das Leis, estivéra para descar-
regar sobre elles. Este impulso,
ou a recordação de que o regimen
da Provincia melhoraría a olhos vis-
tos desde que Barros fòra nelle em-
possado, nem o mais leve abalo
produzirão em homens egoistas e
pervestidos, os quaes, para des-
graça da humanidade, vomita o
inferno sobre a terra.

O Imperador concedefranca exportação de Vacas, e Egoas, para S. Paulo, e Minas Geraes.

S. M. I. Tendo sempre em vistas o alivio dos Brazileiros, e não sendo das suas intenções sobrecarregallos de contribuições, e sendo o Commercio o alicerce, que faz florescer qualquer Nação, que a elle se entrega, considerou o mesmo Imperial Senhor não ter fundamento attendivel a prohibição observada na Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, sobre a exportação de Vaccas, e Eguas, para as Provincias de S. Paulo, e Minas Geraes, em prejuizo do Commercio, e do serviço particular de seus habitantes: Ordenou pois que ficasse franca a mencionada exportação de humas para as outras Provincias.

Chegada ao Rio de Janeiro de quinhentos Alemães, para serviço do Paiz.

Chegou á Cidade do Rio de Janeiro (a 20 de Dezembro) a Galéra Dinamarqueza *Jorge Frederico*, com 500 Alemães para se empregarem, huns no Serviço Militar, e outros na Lavoura: apenas chegou a dita Galéra, foi a Bordo o Inspector da Colonização Es-

trangeira da Provincia, e no dia 21, segundo as Ordens do Imperador, effectuou-se o Desembarque; os pertencentes ao Serviço Militar forão para o Arsenal da Marinha, e os que vierão para o Serviço da Lavoura para a Armação da Praia Grande, e ficárão aquartelados até seguirem seu destino; no dia 22 chegou S. M. I. ao dito Arsenal, onde por aquella gente foi recebido com demonstrações de alegria; passou revista, e depois o Commandante do Transporte *João Joaquim Hanfft*, deferio-lhes o Juramento seguinte:

1.° Que Jurassem, e prometessem fidelidade, e obediencia ao Imperador e á Sua Augusta Familia.

2.° Que não tomarião parte em attentado algum contra a Pessôa do mesmo Augusto Senhor; e toda a Sua Imperial Familia.

Prestado este Juramento, rompêrão em Altos Vivas a SS. MM. II. e a toda a Augusta Familia.

Então o dito Inspector, Monsenhor Miranda, dirigiu aos Alemães um eloquente discurso. (a)

O Congresso Geral das

A victoria de Sarandi engrossou extraordinariamente o Partido

---

(a) O vosso Inspector, Monsenhor Miranda, vos entrega por Ordem de S. M. I. ao Commando Militar, e fica na certeza de que religiosamente cumprireis com os vossos devêres no serviço de um Monarca tão Distincto, que se acha á frente de uma Nação generosa, e hospitaleira. O zelo, fidelidade, e obediencia que mostrastes aos vossos Soberanos nas campanhas de 1813, 1814, e 1815, he o que de vós se espera tambem em o novo Paiz, que adoptastes para Patria, pois que sem estas trez qualidades o Militar he indigno de tal nome. Pela minha parte asseguro-vos que encontrareis sempre em mim um medianeiro perante S. M. I., que já mais deixará de attender com benignidade de Pai ás justas supplicas, que os Seos novos Subditos Lhe dirigirem: assim possuidos do mesmo ardor dos sentimentos, que me animão proclamai tambem comigo = Viva o Nosso Augusto Imperador = e os Alemães repetirão os mesmos Vivas.

Provincias Unidas do Rio da Prata, Decreta a União da Banda Orital confórme o voto geral.

Republicano, e abateu o Imperial, dando áquelle uma força moral incalculavel. Lavalleja accelerou com incrivel energía a convocação do Congresso Provincial, sem comtudo desprezar o objecto da guerra. Reunida aquella Assembléa foi o seu primeiro acto reconhecer Lavalleja como General em Chefe, e revesti-lo de aquelles poderes necessarios para ultimar a empreza, passou depois solemnemente a declarar que os habitantes da Provincia Oriental se tinhão Libertado por seus proprios esfórços, do jugo imperial, que havião installado um Governo regular para dirigir a Administração publica, annullados todos aquelles actos exarados por meio de coacção, e em virtude dos quaes se incorporára a Provincia ao Brazil, e declaravão que o seu dezejo era permanecer unidos á Federação das Provincias Unidas do Rio da Prata, á qual sempre pertencêra, e cujos vinculos erão fortalecidos pelo mutuo interesse dos habitantes.

Este manifesto solemne feito á face do Mundo, que patenteava quão frouxos erão os laços da união entre aquelles Póvos e o Brazil, deu lugar á explicita declaração do Congresso Geral da Federação. Houve contestação sobre o manifesto, e depois de pequeno debate, Decretou na Sessão de 25 d'Outubro de 1825, que não se podia sem injustiça recuzar o fazer uzo d'um direito que jámais fôra contestado, nem abandonar sem deshonra um Povo valorozo, exasperado, armado, e capaz dos maiores excessos para defeza de suas Liberdades e Direitos; e que na conformidade do voto geral das Provincias do Estado, e do que fôra manifestado pela Banda Oriental, pelo orgão legitimo de seus Reprezentantes, o Congresso, em nome do Povo que reprezentava, reconhecia a dita Provincia como re-incorporada de facto com a Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata, á qual

de direito pertencêra, e dezejava pertencer, obrigando-se por fim a prover na sua defeza e segurança, e a cumprir esta obrigação por quantos meios estavão ao seu alcance, e fóra d'accelerar a evacuação das duas unicas pozições occupadas pelas tropas imperiaes.

Declaração de Guerra da parte do Brazil.

O Ministro dos Negocios Estrangeiros da Republica, Manoel José Garcia, participou immediatamente ao que dirigia no Brazil a mesma Repartição, uma Nota communicando-lhe esta rezolução, e enumerando as cauzaes que a legalizavão e authorizavão, protestando que o Governo das Provincias Unidas não mudava de politica pela nova pozição que a honra lhe fizéra adoptar, nem déra de mão ao espirito de moderação, e de justiça que sempre servíra de baze a seu proceder, e dirigíra seus esforços; testemunhava o dissabor que sentíra vendo inutilizadas suas negociações, para negociar amigavelmente a restituição

da Provincia Oriental, negociações que estava prompto a renovar todas as vezes que a sua dignidade não fosse compromettida; annunciava a rezolução em que estava de sómente combater para conseguir a posse das pozições ainda occupadas, confirmando a sua vontade de conservar a integridade do territorio, e garantir solemnemente para o futuro a inviolabilidade das suas fronteiras contra a força e seducção, e concluia assegurando que só da vontade do Imperador dependia o estabelecimento d'uma paz precioza para os interesses dos Estados vezinhos, e para todo o continente.

Esta nota indignou sobremaneira o Imperador que protestou manter a todo o custo a integridade do Imperio, e empenhar todas as suas forças e a sua propria pessoa naquella guerra. Declarou immediatamente a guerra á Republica, por Decreto (a) de 10 de Dezem-

---

(a) Havendo o Governo das Pro-

bro deste anno, e em seu Manifesto do dito mez, apparecem as mesmas razões de que se valião os de Buenos-Ayres para disputarem a posse da Banda Oriental. (a) A vontade dos póvos, que

vincias Unidas do Rio da Prata, praticado actos de hostilidades contra este Imperio, sem provocação, e sem preceder declaração expressa de Guerra, prescindindo das fórmas recebidas entre as Nações civilizadas, convém á Dignidade da Nação Brazileira, e á Ordem, que deve occupar entre as Potencias, que Eu, tendo Ouvido o Meo Conselho de Estado, Declare, como Declaro, a Guerra contra as ditas Provincias, e seo Governo: portanto Ordeno que por mar e por terra se lhes fação todas as possiveis hostilidades, Authorizando o Corso, e Armamento, á que os Meos Subditos queirão propôr-se contra aquella Nação; Declarando que todas as tomadias e prezas, qualquer que seja a sua qualidade, serão completamente dos Aprezadores, sem deducção alguma em beneficio do Thesouro Publico. Rio de Janeiro 10 de Dezembro de 1825. — IMPERADOR.

(a) O Ministro Brazileiro em Bue-

havião assentido á união é o grande documento que o Imperador citava para concluir que a posse da Provincia estava, de direito, bem formada. A mesma vontade geral era o forte motivo, que segundo o Congresso da Federação, o impellía a auxiliar aquelles habitantes, que sempre tinhão perferido a união, e que só della se havião separado por effeito da violencia, visto que os Membros do Congresso Provincial que decretárão a união com o Brazil, tinhão deliberado com as baionetas imperiaes aos peitos, e a sua eleição era considerada como illegal e defeituoza, e que fizéra recahir a missão em homens venaes, prostituidos ao Ministerio; e augmentavão que os habitantes tinhão clamado contra a coacção apenas o pudérão fazer. E' evidente, pois, que chegando as coizas a este Estado não

nos-Ayres se viu obrigado a retirar-se precipitadamente para escapar ao furor da plebe.

havía nada a esperar senão da sorte das armas, e que de seu bom ou máu exito estava pendente a decizão da contenda.

Pelo lado de terra ambos os Exercitos forão reforçados; o de Lavalleja com soccorros expedidos de Buenos-Ayres, sendo a sua força principal Cavallaria; e o Brazileiro com auxilios que chegavão amiudadamente da Corte, e das outras Provincias; era comtudo mais precário o seu estado, nem podia competir tanto em força como em disciplina com o Republicano. As forças maritimas Brazileiras erão incomparavelmente mais avultadas do que as de Buenos-Ayres, (a) que sómente tinha á sua dispozição algumas Barcas canhoneiras, e dois ou trez Brigues, tudo ás ordens do habil inglez

---

(a) Já a pagina 226 démos a relação das forças navaes do Imperio em geral; e em particular das empregadas no Rio da Prata.

Brown que com tão escaços meios, e lutando com as maiores difficuldades, carecendo de homens, de petrechos, e de dinheiro soube combater sempre o seu contrario o Almirante Lobo (a) em inacção, ou derrotando-o se se atraza a apparecer, e devendo-lhe Buenos-Ayres a sua salvação. Os successos da guerra comprovão este juizo.

Estada de uma Vacca na Bahia, a qual dá 22 medidas de leite diariamente.

Dos acontecimentos notaveis do mundo prezente, he digno de se inserir nesta Historia a existencia de huma Vacca trazida da Ilha de Jersey, para a Cidade da Bahia

(a) Este homem esteve a ponto de envolver o Brazil n'uma guerra com os Estados Unidos da America, pelo modo arrebatado com que executava as leis do bloqueio admittidas, e pela infracção dessas mesmas leis. O seu Manifesto de 21 de Dezembro declarou bloqueados todos os portos e costas da Republica de Buenos-Ayres, e todos os da banda Oriental, comprehendendo uma extensão de costa maritima de mais de 20 gráus de latitude, em cuja costa sómente estava estacionada uma corveta.

em 1811, este animal tem de idade neste anno (de 1825) dezoito annos; o lucro de leite diario desta Vacca quatro dias depois de parir, são vinte e duas medidas, sendo-lhe tirado o leite duas vezes no dia, ás oito horas da manhã, e ás quatro da tarde; e á maneira que vai crescendo o filho, vai diminuindo o leite, e se conserva muitos mezes, algumas vezes dois annos a dar 14 a 18 medidas sem ter filhos; e estando proxima a parir dá 9 a 10 medidas, e quando deixa de se lhe tirar leite huma Semana, e algumas vezes trez dias antes de parir, dá signal disto pelo leite sahir em botõesinhos, consente mamar nas suas tetas outro qualquer bezerro, ainda que não seja seu filho. A manteiga que se faz do seu leite he muito saboróza e amarella. Os seus filhos nascem magros, mas depois nutrem muito.

Esta Vacca tem feito á Provincia da Bahia hum grande serviço

por excitar a emulação da industria dos seus habitadores. A maior parte dos Senhores de prédios rusticos desta Cidade, tem mandado vir de diversos sitios da Europa semilhantes animaes, dos quaes muitos perecerão com a guerra.

O Imperador concede franca a creação de gado, a qualquer individuo que se estabelecer no Imperio do Brazil.

Sendo tão grandes, e tão publicos os testemunhos do interesse que S. M. I. tem mostrado em promover todo o bem dos seus fieis Subditos, Houve por bem (por Decreto deste anno) conceder a graça a qualquer individuo de poder estabelecer no territorio Brazileiro a Creação de gados de todas as especies, para o melhoramento, e perfeição das raças, principalmente do gado cavallar, como o vaccum e lanigero: ficando izentos dos direitos de entrada em todos os animaes deste genero, e que forem importados da Europa, e outros Paizes: animando desta sórte este ramo de industria, pelos rezultados, que se devem es-

perar de taes emprezas neste Imperio.

S. M. I. Houve por bem Ordenar por uma Portaria circular, a todos os Prezidentes das Provincias do Imperio do Brazil, que remetessem logo á Secretaria dos Negocios da Marinha, e dalli em diante todos os annos relações das embarcações empregadas nas pescarias, com declaração da sua qualidade, do numero de pessoas da tripulação de cada um, e da condição dos mesmos; e bem assim dos barcos miudos nellas existentes, incluindo neste numero, os barcos, e jangadas de que usão os pescadores nos rios, e costas do mesmo Imperio.

Os Prezidentes das Provincias do Brazil são obrigados a darem ao Governo o numero dos barcos de pescar, com a sua tripulação, e conducta.

Sendo sempre as intenções de S. M. I. promover todos os objectos interessantes para utilidade dos Seus fieis Subditos, e attendendo ao Officio que lhe aprezentou o Intendente Geral da Policia, para tranquillidade e segurança dos seus Póvos, Houve por

Estado actual da Policia do Rio de Janeiro.

Bem o mesmo Imperial Senhor mandar por uma Portaria, (a) que os Commissarios da Intendencia observassem as instrucções que lhes fossem transmittidas, das quaes nós extrahimos o seguinte:

Ficará ao cuidado dos Comissarios não consentirem ajuntamentos alguns, de que possa seguir-se desordens, seja de dia ou de noite, principalmente de pretos escravos, ou forros, &c.

(a) PORTARIA.

Foi presente a S. M. o Imperador o Officio de 31 do mez passado, em que o Desembargador do Paço Intendente Geral da Policia, ponderando a difficuldade, que tem os Ministros Criminaes dos Bairros desta Corte, e Juizes territoriaes desta, e mais Provincias do Imperio, em razão de sua extenção, e População (além de outras cousas) de cumprirem exactamente os Editaes, Ordens, e Leis de Policia, representa a necessidade, que ha de estabelecerem-se neste Imperio, conformemente a disposição do aviso de 28 de Maio de 1810 as providencias de alguns Commissarios com districtos marcados, e designados, a quem

Deveràõ accudir logo aos tumultos, e motins populares, e vigiar nos que uzão de armas prohibidas, prendendo-os logo. &c.

Examinaràõ se existem sociedades secretas, immediatamente daràõ parte á Intendencia sobre este objecto; e tambem participaràõ á dita authoridade os pasquins, ou annuncios que perturbem o socego publico.

---

pertencer o exacto cumprimento das instrucções, que pela Intendencia Geral da Policia, ou seos Delegados nas Provincias, lhes forem transmittidas, e o mesmo Augusto Senhor Tomando em Consideração, a utilidade que deve resultar das providencias mencionadas no sobredito Officio a bem do serviço Publico, tranquillidade e segurança individual, que garante a todo o Cidadão a Constituição do Imperio: Ha por bem approva-las, e Manda, pela Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça que o Intendente Geral da Policia as faça logo pôr em devida execução. Rio de Janeiro 4 de Novembro de 1825. — *Visconde de Nazareth.*

Nas vendas, Armazens, ou botequins, não consentiràõ ajuntamentos de pessoas sem comprar, seja de dia, ou de noite. &c.

Não se devem consentir, em qualquer sitio, homens vádios, desertores, ou pessoas que não tenhão Officio, ou Emprego, nem individuos jogadores, ou de máos costumes, disto se participará á Intendencia, para serem punidos &c.

Procederàõ contra os mendigos, doentes fingidos, ermitões pedidores de esmola, que não tiverem licença. &c.

Far-se-há escrupulozo exame dos individuos que chegarem a qualquer destricto, se são pessoas de suspeita. &c.

Nenhuma pessoa poderá trazer armas de fogo sem licença, aliás será castigado segundo a Lei. &c.

O Escravo que fôr prezo em desordens com armas defézas, ou perpetrando algum delicto, será logo açoitado no lugar mais pu-

blico do destricto, onde estará fincado um mourão com duas argólas para se fazer o castigo á custa do Senhor, e nunca excederá de cem açoites por cada vez. &c.

Devem-se perseguir os ladrões, e salteadores pelas Estradas, e Caminhos publicos. &c.

Finalmente deve-se ter todo o cuidado e zelo para que não divaguem pelas ruas, caminhos, ou lugares publicos, individuos doudos, furiózos, e bebados, animaes damninhos, ou ferózes, e ainda cães sem dono. Seràõ immediatamente enterrados em cóvas de quatro pés de profundidade os animaes mórtos abandonados, que se acharem nos seos Destrictos, e á custa de seus donos sabendo-se quem são; procurando-se a limpeza, e evitar todas as exhalações insalubres de qualquer qualidade, e de que podem resultar molestias graves. Não se venderàõ generos, e carnes corruptas, ou de animaes morbozos. Os curraes, ou mata-

douros seràõ desinfectados. Não se falsificaràõ pezos, ou medidas de qualidade alguma. Haverá abundancia de agoa de beber com todo o aceio, e limpeza. Os prédios arruinados que ameaçarem perigo, seràõ immediatamente demolidos. Vigiar-se-hão os fógos artificiaes. Accudir-se-há rápidamente aos incendios. &c.

Nascimento do Principe Imperial D. Pedro.

Assomou o dia 2 de Dezembro de 1825, que ficará nos annaes do mundo, e particularmente para a Nação Brazileira; foi neste dia que S. M. a Imperatriz D. Leopoldina &c. deu á luz na Cidade do Rio de Janeiro pelas duas horas e meia da manhã, um novo Principe.

Descripção do Baptizado do mesmo Principe.

O dia 9 do dito mez foi destinado para o Baptismo do mesmo Principe Imperial. Todas as Fortalezas, e Embarcações de Guerra surtas na referida Cidade salvárão e se embandeirárão. A's cinco horas da tarde o Imperador acompanhado do seu Augusto Filho, e Filhas chegou ao Paço da Cidade

onde logo tirou oPrincepe doCoche, e recebendo o em seus braços o conduzio para uma Sala ricamente armada: posta em ordem toda a Corte, e mais acompanhamento para assistir ao acto do Baptizado, Mandou o Imperador todo este Congresso para a Capella Imperial.

Havendo cada um tomado o lugar que lhe competia, se pôz em marcha o acompanhamento, a póz do qual se seguião as insignias Maçapão, véla, e candida; depois se seguiu o Pallio, o qual era sustentado por Pessoas de Grande Jerarquia, debaixo do qual, ia o Principe Imperial nos braços do Visconde da Cunha Mordomo Mór da Imperatriz: seis girandolas annunciárão ás Fortalezas a chegada de S. M. I., Seu Augusto Filho, e Filhas á Imperial Capella, onde forão recebidos pelo Bispo Capellão Mór, o qual os esperava paramentado com o seu Cabido.

Assim que chegou o Princepe

á Capella, foi posto no seu primeiro leito, o qual estava ricamente ornado. O Imperador acompanhado de suas Augustas Filhas e do Bispo Capellão Mór e Cabido, se derigiu á Capella do Santissimo Sacramento, onde fez oração. Acabada a oração, S. M. I., e o Bispo Capellão Mór, forão tomar assento nos Thronos que estavão promptos no Corpo da Imperial Capella, onde se principiou o acto do Baptismo. Findos os exhorcismos subio o Imperador, Seu Augusto Filho, e Filhas, Capellão Mór, e Cabido, á Capella Mór, e debaixo dos respectivos Thronos continuou-se a Acção Baptismal, onde o Princepe Imperial recebeu o Nome de PEDRO.

Finalizado o Baptismo, foi o Princepe Imperial conduzido pelo Mordomo Mór, para o segundo leito, que se achava postado ao lado da Capella em quanto se concluia a acção. Immediatamente o Bispo

Capellão Mór entoou o Te-Deum Laudamus, o qual foi executado pela grande musica, que se achava no coro, composta pelo Imperador.

A riqueza com que a Capella Imperial se achava ornada, o effeito que nella produziu a numeroza illuminação de seiscentas luzes, a Corte, e mais acompanhamento, as tribunas guarnecidas de Damas da Imperatriz, e Corpo Diplomatico, apresentava um espectaculo o mais brilhante, que se póde imaginar. Cinco Credencias lindamente ornadas com riquissima baixéla de oiro e prata, e duas riquissimas pias se achavão postadas na Capella, o que tudo augmentava a magnificencia e explendor do Templo.

O Imperador parte com uma Esquadra para a Provincia da Bahia em 1826.

Tomadas todas as Providencias para proseguir a guerra, dirigiu o Imperador os seus esfórços ao fim de anniquilar essa terrivel assolação politica que mergulhava os animos n'uma especie d'incer-

teza mui nociva ao espirito publico, por ser o assassino do ardor patriotico. Determinou pois, o Imperador, a quem não erão occultas as maquinações dos democratas, ir com sua presença animar os bons, e amigos da ordem, decidir os irrezolutos, e punir os máos; e tendo organizado o Governo durante sua auzencia da Corte, Decretou (em 30 de Janeiro) que na sua chegada á Bahia faria a graça de conceder ás Tropas da guarnição daquella Provincia, a graduação do Posto immediato até Coronel, a todos os Officiaes Superiores dos Corpos de primeira e segunda Linha; e do Estado Maior, empregados na primeira e segunda Classe, ou a Effectividade das Graduações, em que se achassem; e pela mesma fórma aos mais antigos de cada Classe no Estado Maior, e em cada um dos Corpos, de Alferes até Capitão *inclusivè.* Outro sim, que perdoava aos desertores das

Tropas da guarnição da mesma Provincia, que nella estivessem, apresentando-se nos seus divídos Corpos no decurso de quatro mezes, no prazo de seis aos que se achassem em qualquer sitio do Brazil, e de oito aos que estivessem fóra delle.

A solemne promessa que S. M. I. havia feito aos seus fieis subditos da Provincia da Bahia, de logo que as circumstancias o permitissem, os ir visitar, fez com que o mesmo Imperial Senhor mandasse preparar uma Esquadra, (a) e expedisse as necessarias, e convenientes Ordens, para o fim d' esta viagem; resolveu-se então o Imperador a embarcar no dia 2 de Fevereiro para Bordo da Náu *D. Pedro I.*, e no dia seguinte deu á véla para a Bahia acompanhado

(a) A Esquadra era Commandada pelo Vice Almirante Barão de Souzel, a qual era composta da Náu *D. Pedro I.*, e das Fragatas *Paraguassú*, e *Piranga*.

de Sua Magestade a Imperatriz, e de Sua Augusta Filha, a Senhora Dona Maria da Gloria Princeza do Grão Pará, (a) do Visconde de Paranaguá Ministro dos Negocios da Marinha, 2 Gentís Homens, 2 Viadores, 2 Guarda Roupas, Esmoler Mór, e Capellão Mór dos Exercitos, Mestres de S. A. I., 6 Moços da Imperial Camara, 8 Damas, Açafatas, Retretas, e uma Companhia da Imperial Guarda de Honra.

Chegada do Imperador á Cidade da Bahia.

Duvidavão muitos individuos na Provincia da Bahia, da Viagem do Imperador á Capital da dita Provincia; porém logo que assomou o dia 27 de Fevereiro pereceu a incredulidade, porque neste dia de assombro e regozijo para os Bahianos, desembarcou S. M. I. (b) no Arsenal da Bahia, A-

---

(a) Hoje Rainha de Portugal.

(b) Já mencionámos a pagina 254, a Esquadra em que veio o Imperador do Rio de Janeiro para a Bahia, todas as Pessoas da Imperial Familias, e to-

companhado da Camara, das Corporações Ecclezíasticas, Regulares, e Seculares &c. e desde então começárão à Salvar ás Fortalezas acompanhadas de girandolas. O Povo á porfia dava Altos Vivas ao seu Soberano, e a toda a Imperial Familia.

Em quanto isto acontecia, derigio-se o Imperador á Sé a dar graças a Deos Omnipotente pela sua feliz viagem áquella Cidade. Era tambem admiravel a elegante structura dos Arcos Triunfaes, e da Barraca Militar, as ricas armações de que estavão cobertas as Janellas, à bella prespectiva que fazia a tropa pelas ruas, a illuminação no decurso de oito dias; todo este apparato recreativo bem demostrava nos Bahienses a sua adhezão ao Liberalismo, e ao seu Monarcha.

S. M. I. depois de ter reforma-

Sahida do

---

dos os mais individuos que vinhão ao seu serviço.

Imperador da Bahia.

do os abuzos de algumas authoridades, pôz a Justiça em boa ordem, isto para ventura dos Bahienses, ultimamente, havendo Despachado muitos Cavalleiros de diversas Ordens, Commendadores &c. (a) determinou a passar á Corte do Rio de Janeiro no dia 21 de Março, e para prova da amizade que tinha aos Bahianos, lhes deixou a Proclamação que abaíxo vai transcrita. (b)

(a) O Leitor que dezejar saber a pessoas Despachadas, veja o Diario da Bahia.

(b) PROCLAMAÇÃO.

Habitantes da Provincia da Bahia! He chegado o prazo por Mim dado para retirar-Me á Corte. Os interesses geraes do Imperio assim o exigem. Parto no dia vinte e hum, como já havia dito, e sinto não poder demorar-Me mais entre vós. As demonstrações d'alegria, gratidão, e fidelidade com que me Mimoseasteis, farão com que Eu sempre Me lembre dos Habitantes desta Provincia, assim como Espero, que sempre voss

Uma repentina molestia fez descer em poucos dias do Throno á sepultura o Sr. D. João VI. Omittiremos a narração dos boatos que vogávão ácerca da sua morte, e mesmo relativamente ao dia em que sobreviera: alem d'infundados, são expressões de partido, e o historiador sómente deve avançar o que tiver visos d'exacto sem

Morte do Imperador, Rei de Portugal.

---

lembreis de Mim, em quem tendes um Soberano, que arrosta, e arrostará todos os perigos pela Salvação de Seos Subditos, e que Busca fazer-Se conhecer delles de todos os modos, para que jámais possão ser illudidos, e levados ao precipicio, por aquelles, que se intitulão *Amadores da Patria* e *da Liberdade*, e que só querem despotizar, agrilhoando-a, tratando unicamente de seos interesses a despeito da causa publica. O Amor da Patria, e do Povo, tem sido sempre o alvo a que Tenho dirigido Meos tiros; e assim, Bahianos; executai literalmente a Constituição; Cumprí Minhas Imperiaes Ordens, e o resultado do que vos Ordeno, será a vossa felecidade. Bahia 19 de Março de 1826.

IMPERADOR.

nada arriscar de gratuito. Pela morte do Monarcha, a 10 de Março, recahiu o Governo n'um Conselho de Regencia Prezidido pela Sr.ª Infanta D. Isabel Maria. Apressou-se em enviar ao Imperador seu Irmão uma Deputação (a) para o felicitar pela sua exaltação ao Throno, e tributar, em nome dos Portuguezes, aquellas homenagens proprias de Subditos fieis.

Apenas chegou a Deputação áquella Cidade, poucos dias demorou o Imperador e Rei a solução deste grande problema, guiando-se pelas emoções de seu coração, e pelos Conselheiros. Decidido a manter a palavra que déra de ser sempre o Defensor Perpetuo do Brazil, Abdicou a Corôa de Portugal em sua filha primogenita, a Princeza do Grão-Pará a Senhora

(a) A Deputação era composta do Duque de Lafões, do Arcebispo de Lacedemonia, e do Juiz de Fóra de Coruche.

D. Maria da Gloria, (a) destinada a cazar com seu tio o ex-Infante D. Miguel, concedeu uma amnystia a todas as opiniões e crimes politicos de qualquer natureza, acabando deste modo, o interminavel Systema de delações, e vinganças, pondo uma barreira á desmoralização, decretando uma Constituição para reger a Monarchia Portugueza. Esta Constituição é datada de 29 de Abril, e o Imperador e Rei declarou solemnemente que sua abdicação era condicional, e só se julgaria ter effeito depois de Jurada a Constituição, e concluido o dito cazamento.

Sublevação geral dos Jezuitas, Congreguistas e seus apaniguados contra elle. Guerra civil

Foi Sir Carlos Stuart quem trouxe tão importantes despachos, que forão por elle immediatamente entregues ao Governo, que hezitou sobre se lhe devia dar prompto e cabal cumprimento. Duplicárão as intrigas, tramou-se clara e occul-

(a) Hoje Rainha de Portugal.

em Portugal, e destroço dos infames sectarios do despotismo.

tamente, espalhou-se o oiro ás mãos cheias para seduzir e allucinar os incautos, e viu o mundo o assombro e extraordinario instigado da reacção de parte d'um povo contra o seu Rei por este lhe querer dar a liberdade, e felicita-lo. A longa cadeia da conspiração abrangia a França, (a) e deste fóco espalhava sua pestifera influencia em Hespanha e Portugal, e até o mesmo Gabinete Britanico parecia ir d'acordo com as infames maquinações. Não poude, porem, a maldade, a ignorancia, e a rebeldía prevalecer, contra as luzes, a lealdade, e a virtude; jurou-se a Constituição, uma Provincia immortal, pôz-se á frente

(a) O escandalozo proceder do Ministerio Francez, comprova assáz nosso raciocinio; por mais d'uma vez tem posto o throno ás bordas do precipicio, não trazendo á memoria as antigas desgraças occazionadas por uma aristocracia insupportavel. São perdidas para tal gente as lições da experiencia.

da refórma, triunfou o heroismo das offensas do Rei Libertador, os indignos escravos d'uma Junta impiamente denominada *apostolica*, derrotados e póstos em vergonhóza fuga, fôrão esconder o seu vilipendio n'um paiz estranho, e a humanidade começou a exultar, celebrando d'antemão a Victoria da Liberdade plantada pelos Reis Phylosophos, e Pais de Seus Póvos, unicos dignos de reger homens. (a)

Revolução na Villa do Cametá.

Em Cametá, Villa da Provincia do Pará, rebentou uma cruenta revolução em 22 de Abril contra os Europeos, dos quaes matá-

(a) Para conservar sempre ligada a serie dos successos se tornou indispensavel esta digressão, cujo objecto não pertença excluzivamente á Historia do Brazil, comtudo, tem com ella intimas relações, não só por ser o Imperador do Brazil, Rei de Portugal, mas tambem por assim o reclamar a natureza dos successos. Esta advertencia tende a prevenir a censura dos indoutos.

rão uns, e prendêrão outros. Os revolucionarios lançárão immediatamente mão das Authoridades, começando logo a Governar despóticamente. Logo que chegou á Cidade a noticia de um successo tão dezastrozo, o seu Governador mandou partir, para a dita Villa, a Escuna de Guerra *Carolina*, com 250 militares Commandados pelo Major d'Artilheria *Antonio Ladisláo*; porém como esta Viagem foi desditoza, por levar mais de quinze dias á mencionada Villa de Cametá: rezultou desta demora, haverem-se os rebeldes fortificado, e pôrem se em defeza; de maneira que logo que a dita expedição desembarcou para terra foi completamente derrotada; muitos ficárão prizioneiros, e a menor parte que escapou, fugio para Bordo da referida Escuna, a qual promptamente deu á vela.

Os perversos governantes revolucionarios, não deixárão hum só momento de vexar a gente que

tinhão ao seu dominio, o que deu motivo a muitos descontentes convencionarem-se com os ditos prizioneiros Liberaes para formarem huma contra-revolução, a qual se effeituou no dia 14 de Maio com a fortuna de prenderem alguns Chefes da revolução além de quarenta dos seus partidarios. Finalmente restabelecêrão se as Authoridades do verdadeiro Governo de S. M. Imperial, e os rebeldes forão punidos com as penas correspondentes a tamanho attentado.

Admissão de generos estrangeiros na Provincia Cisplatina.

A demonstrada, e mui bem conhecida utilidade, resultante de um Commercio franco, que attrahindo a qualquer paiz grande multiplicidade dos artigos de que outros abundão, conseguindo-se por este meio não só a acquisição dos objectos necessario, por preços mais commodos; mas ainda por que, pela mutua tranzacção se transmittem de uns a outros póvos conhecimentos de industria, e perfeição, moveu o Governo do Rio

de Janeiro a mandar crear na Capital da Provincia Cisplatina um estabelecimento de Depozito, ordenado á similhança daquelle que se instituira na Corte, e onde fossem admittidos não só todos os artigos de producção, e industria da Graã-Bretenha; porém até de todas as mais Nações que se achassem entretendo relações de paz, e amizade com a Corôa Brazilica; e esta medida, aconselhada pela pratica de todos os paizes illustrados, foi mais hum passo para o augmento, e polidez daquella porção integrante do Imperio, e uma prova evidente da attenção que merece aos Governos livres o bem-estar, e prosperidade dos póvos a quem regem, e cujo particular interesse é o seu proprio, pela reciproca dependencia que os liga.

Abertura de uma nova Estrada da Freguezia de Santa Cruz, ao Salto

Se o promover, e adiantar o Commercio externo, é uma das mais proveitozas attribuições dos Governos illuminados, e que grande solicitude lhes merece, a aber-

tura de estradas que facilitem o commercio interno, nem é menos importante, nem menos digna de cuidado; por quanto taes objectos são a respeito da economia de um paiz, o mesmo que as veias, e outros vehiculos de circulação são a respeito do corpo humano; por que, se obstruidos estes enferma o corpo, do mesmo modo não havendo meios promptos de fazer girar as producções de qualquer paiz aos pontos convenientes para o respectivo consumo, e exportação, naquelles, onde esta tambem tem lugar, naturalmente enfraquece, decahe, e por ultimo se arruina inteiramente, e evidencia esta, attestada ao genero humano, por uma infinidade de exemplos, que nos offerecem muitas Cidades, e Reinos, que não obstante a sua opulencia, e favoravel dispozição da natureza, chegárão ao ultimo ponto de decadencia pelo desleixo, e abandono dos que as governárão: taes considerações motivárão

grande do Rio Belmonte na Provincia da Bahia.

a resolução do Imperador, mandando, a requerimento dos habitantes da Freguezia de SantaCruz, abrir uma nova estrada ao Salto grande do Rio Belmonte, para facilitar o commercio entre a dita freguezia e Minas novas, concedendo outro-sim para auxilio da respectiva despeza, a quantia de 1:600$000 réis das rendas da Comarca; e isto apezar da opposição da Camara da Villa de Porto Seguro, que tendo sido mandada congregar em vereação para discutir sobre a conveniencia da dita obra, accordou uniformemente, que a estrada em questão era superflexão; por quanto havia outra naquella villa, e proxima do sitio destinado á projectada, por onde se fazia o facil tranzito de gados de todas as especies, e todas as mais acções commerciaes, e que seria mais conveniente poupar á Nação tal despeza, applicando-se tão sómente uma parte do referido subsidio aos reparos da estrada antiga, que

se achava um tanto arruinada: este parecer foi, não obstante, desprezado pelo Conselho do Governo da Bahia resolvendo que se pozessem logo em prática as Imperiaes Ordens a similhante respeito.

Exequias feitas a D. João VI. na Cathedral de S. Paulo, pelo Vigario Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade.

Entre as demonstrações de pezar, e honras funebres, com que no Brazil foi, em differentes partes, memorada a nunca assaz lamentavel perda do muito Alto e Poderozo Imperador e Rei, o Senhor D. João VI. de saudoza memoria, he digna de mencionar-se, pelo brilhantismo, e dignidade analoga ao objecto, a funcção de exequias, mandada fazer na Cathederal da Cidade de S. Paulo, pelo Vigario Capitular do Bispado, o Doutor Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade. Destinado foi o dia 28 de Julho de 1826 para a celebração das exequias, e no dia 27, ao meio dia, começárão os sinos da Cathedral, e de todas as mais Igrejas a fazer signaes de dez em dez minutos, aos quaes corres-

pondia um parque de artilheria, assestado na praça da mesma Cathedral. A's sete horas da noite todas as Authoridades Eccleziasticas, Civís, e Militares, que se achavão convidadas, bem como o Governador das Armas, Camara, Cabido, todas as pessôas distinctas da Cidade, e innumeravel povo, concorrerão ao Templo, a dar principio aos Officios nocturnos, cujos lugubres ornatos assáz davão a conhecer o que alli se celebrava: as paredes estavão rica, e decentemente cobertas de luto; sete brilhantes lustres decoravão os altares armados, e bastante illuminados, outro pendia em frente, e dois mais estavão aos lados do busto de S. M. I. e R.: mais de mil luzes em castiçaes, e serpentinas de prata esclarecião toda a Igreja, no meio da qual se via um magnifico mausoléo, com mais de cincoenta palmos de altura, e largura conveniente, e regular, coberto todo com igual riqueza, e

arte. Alli se descobrião emblemas, que claramente annunciavão a alta Jerarquia, os grandes feitos, e relevantes virtudes do Monarcha Magnanimo. Ao lado direito do masoléo estava o Genio do Brazil, a corpo inteiro, vestido de luto, tendo em suas mãos o escudo com as Armas do Imperio, e no pedestal sobre que estava collocada se via uma analoga, e bem traçada Inscripção. Ardião em torno ao tumulo muitos tocheiros, e nos quatro angulos havião pedestaes, e sobre estes os emblemas da morte com os instrumentos que a caracterizão. Por todos os lados tinhão as Muzas depozitado seus cantos funebres, lamentando a perda do Heróe Famoso, recordando seus altos feitos, e desabafando assim suas saudades. O Altar mór e Capella se achavão ornados com o mais fino, e delicado gosto; e nelle se celebrou o Officio pelo Cabido e funccionarios da Cathedral, acompanhado por dois córos de u-

ma tocante, e armonioza muzica. No dia seguinte se congregárão igualmente na Cathedral as mesmas Authoridades, pessoas qualificadas, e povo, e começou a Missa com o dito acompanhamento, e se recitou uma Oração funebre (a) na qual o Orador recordou em seu excellente discurso os principaes rasgos da singular Beneficencia do Monarcha pio, e as heroicidades, de sua Religioza vida; e concluio finalmente exprimindo com dignidade os sentimentos, e pezares de que todos os corações estavão possuidos; e então se paramentárão os mais dignos prebendados, e com o Officiante, e todo o côro descerão ao tumulo, e fisérão as absolvições na fórma do Pontifical Romano. Terminadas as Preces Religiozas, a Brigada que estava na Praça deu as competentes descargas de mosquetaria em funeral,

(a) Foi Orador o Padre Higino Francisco Teixeira, Cura Encommendado.

e o parque de artilheria lhe correspondeu com çento e um tiros de canhão: deste modo se concluirão as exequias do Muito Alto e Poderozo Senhor D. João VI. Imperador e Rei de saudoza memoria.

LIVRO XXXIII.

1826.

Entregão-se os bens sequestrados aos Subditos dos Soberanos de Portugal, e Brazil.

O Tratado de 29 de Agosto de 1825, feito entre Portugal, e o Brazil, e que estabeleceu a sua independencia, estipulava no Artigo 6.° (a) a mutua restituição da propriedade de bens de raiz, moveis, e acções, sequestradas, ou confiscadas, pertencentes aos

(a) Veja-se a pagina 221.

subditos de qualquer das Altas Partes Contractantes, e bem assim no artigo 7.° (a) que similhantemente se praticaria nem mais nem menos a respeito das embarcações, e cargas aprezadas aos Subditos de ambos os Soberanos; e cumprindo dar a taes condicções a mais fiel, e prompta execução, Ordenou o Imperador fossem attendidos todos os requerimentos, cujo objecto versasse sobre o levantamento de taes sequestros, procedendo-se ás respectivas entregas, em termos legaes; o que foi communicado a todas as Provincias do Imperio, e ao Juiz dos Sequestros das propriedades Portuguezas.

Medida para se obstar á circulação da moeda falsa no Brazil.

Um dos abuzos não pouco nocivos á Sociedade, que rouba aos seus membros o crédito, e a fazenda, pondo-os em reciproca desconfiança, é sem duvida a falsificação da moeda, crime punido em

(b) Veja-se a pagina 222.

toda a parte com a maior severidade das leis. Tal preversão costuma, de ordinario, ter origem por dois principios, ou sendo fabricada a moeda falsa no proprio paiz, onde gira, ou sendo introduzida de paiz estrangeiro, e este ultimo cazo, é, sem duvida, ainda mais preniciozo do que o primeiro, visto que tende a engrossar o paiz introductor á custa daquelle aonde tal moeda é levada, por meio de um vil, e abjectissimo engano, prevalecendo-se muitas vezes, para similhante fim, uma Nação grande, do crédito, e preponderancia, que tem sobre outra, certa da impunidade; e isto, por desgraça é sabido geralmente, e tem sido visto em nossos dias, até em nosso proprio paiz. Ora, se de tal cauza dimanão estes, e outros muitos prejudiciaes effeitos, o meio de os previnir, e destruir deve ser energico, e prompto, e por tal razão mandou o Imperador pela Secretaria d'Es-

tado dos Negocios da Fazenda expedir Portarias a todos os Tribunaes, e Repartições Publicas, Determinando se não recebesse nos pagamentos, feitos á Fazenda Nacional moeda falsa, nem nos que se fizessem aos crédores do Estado, entrasse tal moeda, debaixo da responsabilidade dos Thesoureiros, Almoxarifes, Recebedores, e Pagadores; e que outrosim, no cazo não esperado de haver entrado nos Cofres Publicos alguma moeda falsa (o que as respectivas Juntas da Fazenda deverião logo examinar, lavrando termo do que se achasse) fosse toda aquella moeda enviada ao Thesouro Nacional para ser substituida por moeda legal, e verdadeira; e finalmente que no cazo de haver ainda alguma moeda carimbada, ou marcada a punção, fosse do mesmo modo remettida ao dito Thesouro, a fim de ser recunhada.

Era extraordinaria a actividade que diariamente tomava a guerra

O Almirante Brazi-

leiroGuedes, toma o commando da Esquadra contra a de Buenos-Ayres; precauções que adopta.

entre o Imperio do Brazil e a Republica de Buenos-Ayres por cauza da organização politica de Monte-Video, e do Territorio da Banda Oriental do Rio da Prata. Ambas as partes belligerantes empenhavão os seus esfórços para a levar ao cabo com bom exito, e dedicavão a esse fito os maiores dis-vélos. O Gabinete de Buenos-Ayres tinha conseguido que os habitantes dos paizes sobre que versava a contenda se insurgissem, e tomassem armas contra o Brazil alcançando deste modo uma força irrezistivel, por dimanar da luta de opiniões, que é de todas, a mais encarniçada e lastimóza, e alliando a contenda com a dignidade da Republica, e a conservação da sua Liberdade e Independencia. Já se mostrou como é que apparecerão em campo forças respeitavèis, tanto maritimas como terrestes, as quaes tantos revezes fizérão padecer ás armas brazileiras; ponderou-se a energia,

aptidão, e demais qualidades guerreiras dos Generaes republicanos, as forças de que dispunhão, e mais que tudo se enumerou quanto havia sido assombrozo e raro, que o Almirante Brown, estrangeiro ao serviço de Buenos-Ayres (apezar de commandar pequenas forças em comparação das Imperiaes) sempre tivesse, ora illudido as manobras de seus contrarios, ora debellando e confundindo seus designios desbaratando-os. Não attribuimos estes acontecimentos, na verdade, á primeira vista inexplicaveis, a impericia e cobardia dos Imperiaes; porém sim á nenhuma experiencia de quem os capitaneava. A esquadra principalmente, da qual se devião esperar resultados favoraveis, e victorias gloriozas, era devedora do seu dezar ao cheffe que dirigia suas operações, homem á cerca de cujo procedimento avançamos alguns raciocinios, para depois ajuizarmos com conhecimento da cauza, e justiça

reconhecida: homem cuja carreira politica, e militar há sido infamada por uma longa serie de desacertos, e indignidades (como é assaz notorio) e que só deve a vida á clemencia de um Rei piedozo.

Tornava-se por conseguinte indispensavel restabelecer a confiança dos governantes, dar boa tendencia ao espirito publico, e reparar quanto antes erros que ameaçavão com effeitos funestissimos: nisto cuidou o Imperador, e a primeira das necessidades, a que accudio, foi á que reclamava a prompta escolha de hum habil Almirante, e esse se lhe apresentou na pessoa de Rodrigo Pinto Guedes, o qual chegando a Monte-Video em 9 de Maio, e tomando o commando da esquadra a 11, procedeu á mudança de commandantes, em algumas embarcações, dando a Northon o commando da Fragata *Imperatriz*, e o da *Nictheroy* a Grenfeld, fazendo preu-

der, e remetter á Corte o Commandante de uma Corveta: o que assim disposto, e passada uma revista geral á esquadra, ordenou uma linha na boca do Rio da Prata, composta da Fragata *Paraguassú*, e outras embarcações, mandando bloquear a Patagonia; e formou segunda linha a meio rio da Fragata *Imperatriz*, e outros vazos; e á frente das embarcações miudas se dirigiu no dia 16 a Buenos-Ayres buscando a Brown a quem pretende fazer provar a differença entre elle, e seu antecessor Lobo, official de quem os annaes da Historia do Brazil faràõ mensão com bem pouca honra, e que sobre si tem attrahido a publica indignação, e o qual por sua infame conducta se tornou merecedor de exemplar castigo, chegando as provas da sua incapacidade a ponto tal, que, sendo a esquadra do seu commando composta de cincoenta a sessenta embarcações de diversos tamanhos, *inclusivè*,

Fragatas de cincoenta, elle foi sempre o primeiro acommettido por Brown, que apezar de suas limitadas forças, constando apenas de quatro Brigues, uma péssima Corveta, e algumas barcas canhoneiras, o pôz sempre em vergonhoza fuga sem a minima rezistencia.

Combate naval entre o Almirante Guedes, e a Esquadra da Republica de Buenos-Ayres.

A acertada escôlha que o Imperador fizéra de Rodrigo Pinto Guedes para Almirante da Esquadra, empregada nas operações maritimas do Sul, continha os espiritos Brazileiros na expectativa de prosperos rezultados, confiando que este benemérito official repararia, quanto lhe fosse possivel, os revezes que experimentára o seu inhabil predecessor, e restauraria o crédito da Nação, secundando os seus esforços, a fim de que se não mallograssem tantas despezas, e se perdesse inteiramente aquella cauza: taes esperanças não ficárão illudidas; porque brevemente se aprezentou a Guedes occazião favoravel de as realizar. Havia es-

te Almirante bloqueado de tal modo a Brown em Buenos-Ayres, que o obrigou a dar á vela em a noite de 29 de Julho, fazendo, e recebendo algum fogo; e na manhaã do dia seguinte 30, continuou a bater-se em retirada, correndo com toda a força de véla, evitando combate regular, e parecendo mais um Guerrilheiro, do que Official de marinha; em cujas escaramuças ficárão em tal estado, que a Corveta de Brown parecia um crivo, restando-lhe apenas da mastreação, e velame, o mastro grande sem vergas, nem mastaréos, a gata, velaxo, e traquete; e com estes restos dando a poupa ao vento forte, aproou á barra tão precipitadamente, e em tal confuzão, que encalhou na entrada; fugindo igualmente todos os outros navios, mais ou menos fustigados a favor do vento, que tendo crescido fortemente, obrigou a Divisão Brazileira a dar fundo defronte do porto; neste conflicto o Brigue

Cabocolo, que por demandar menos agoa continuava a accoçar a Corveta, soffreu um tiro de outro Brigue inimigo, que seguia a fuga da sua Almirante, matando-lhe um marinheiro, e ferindo-lhe cinco pessoas. Esta acção produzio seis mortos, e vinte e quatro feridos na Esquadra Brazileira, e dezoito mortos, e trinta e tantos feridos, na Republicana (segundo confessárão as Gazetas de Buenos-Ayres;) mas por cartas particulares se soube que o numero de uns e outros, foi muito maior. O Corsario Lavalleja hindo demandar o Cabo de Santo Antonio, com tenção de entrar no Rio Salado, para receber mais gente, e mantimentos, lhe sobreveio tal Pampeiro, que abriu agua, e foi encalhar, para salvar a gente. Tal foi o primeiro ensaio do Almirante Guedes.

O General do Exercito dáquem do Uraguay.

O General Francisco de Paula Rozado sabendo que uma partida do inimigo composta de trezentos

homens, e commandada por Lopes Chico se empregava em roubar gados, e espoliar as Fazendas, situados na Costa daquelle Rio, onde o mesmo Rozado era General das Armas, mandou destacar uma columna de seiscentos homens do seu exercito, commandada pelo Tenente Coronel José Antonio Martins, a fim de repellir aquella força, e retomar os gados, que estivessem em seu poder.

repelle uma partida do inimigo, que roubava nas costas daquelle Rio.

Marchou a dita columna ao *Rincão de Itaccumbú* (na margem esquerda do *Quarahim*,) onde se conjecturava achar a força inimiga, a qual não se encontrou alli com effeito; mas sim na margem do Uraguay, junto á barra do *Toropasso*, e sendo acommettida por uma vanguarda de cento e dez homens, mandada pelo bravo Capitão Gabriel Gomes Lisboa, foi impellida a arrojar se áquelle Rio, repassando-o a nado, e em canôas com que se havião prevenido, salvando-se assim em precipitação,

e desordem; ousando apenas uma pequena força de 16 a 20 homens, fazer frente, em quanto o resto corria ás canôas, sendo estes feitos em postas, no arremeço da vanguarda, apezar das vozes do Commandante para levar mão da carnagem; ultimado o que, e limpa a costa dos magótes de Indios do outro lado, que a infestavão, retrocedeu a columna, e se reunio a seu antigo campo.

Entrega das terras uzurpadas aos Indios da Missão de Aribocé.

Uma das medidas mais eficazes para a prosperidade de qualquer paiz nascente, é, sem duvida a protecção prestada aos respectivos habitantes, ou elles sejão indigenas, ou alienigenas; porque desta fórma se lhes fazem amar as Leis da Sociedade, inspirando-lhes confiança no governo, e dispondo-os facilmente para a civilização. Constou ao Imperador, que nas Terras da Missão de *Aricobé* se havião introduzido um certo João Mauricio Wanderley, Antonio Ignacio Albernaz, e algumas ou-

tras pessoas, cauzando os maiores prejuizos e vexames aos Indios, a quem as ditas terras havião sido dadas para seu Aldeamento, exercendo todos os actos possessorios, roçando, plantando, edificando, e mettendo dentro toda a qualidade de gados; fazendolhes tambem tomadías de agoa, e seduzindo as Indias para as attrahir ao seu serviço, e empregando todas as deligencias para os expulsar das mesmas Terras; Ordenou immediatamente o Imperador se estranhasse ao respectivo Inspector a tolerancia de taes arbitrariedades, e uzurpações; não permittindo jámais se perturbe a tranquillidade, e civilização daquelles Indios, aos quaes logo devem ser restituidas as mencionadas Terras, e quanto mais podesse pertencer-lhes.

Chegada ao Rio de Janeiro de uma Deputação das I-

O fallecimento de D. João VI. Rei de Portugal, chamava á sucesão seu Filho primogenito D. Pedro, Imperador do Brazil, por

Ilhas de Cabo-Verde.

direitos inquestionaveis; o que reconhecido em Lisboa, e constando ao Governo das Ilhas de Cabo-Verde, enviou ao mesmo Augusto Imperador, na qualidade de Rei de Portugal, uma Deputação (a) congratulando-o por tão plauzivel motivo. Esta Deputação em Audiencia de 22 de Setembro teve a honra de dirigir áquelle Soberano uma assáz expressiva, e bem traçada Falla, (b) cuja singele-

---

(a) Compunha-se a Deputação do Coronel *João de Araujo Gomes*, do Padre *Manoel Antonio Alfredo de Santa Catharina Braga*, do Major de Engenheiros *Diogo de Teive Vasconcellos Cabral*, e do Major Commandante da Ilha da Boa-Vista *Joaquim Pereira da Silva*.

(b) Senhor. — Os humildes Subditos de V. M. I. e R. em Cabo-Verde, desde o primeiro momento de uma perda deploravel, mitigárão saudozas recordações, dirigindo votos de obediencia, amor, e lealdade a Seu Principe Natural, Legitimo Successor da Dynastia Portugueza. Nos tristes dias da sua orfandade, e luto, aquelle Povo submisso, e

za, e estilo puro, despido de fra-

---

fiel, soltou gratos suspiros á Divina Providencia pela Exaltação de V. M. I. e R. ao Throno Excelso dos nossos antigos Monarchas. Nem a distancia de remótos climas, nem quaesquer considerações de condição precária, serião capazes de torcer a Magestósa Linha da Augusta Succcessão, conduzida por nossas Leis fundamentaes atravez de muitos seculos. Só a fidelidade, e obediencia ao Magnanimo D. Pedro, podia conservar tranquillos, e ditósos os Portuguezes collocados sobre as Costas Africanas. O seu direito a ser felizes, prendeu excluzivamente do direito inauferivel da Legitimidade.

Senhor, os habitantes de Cabo-Verde, que sabem amar a paz, a munificencia, e a justiça, sentìrão uma doce época, ouvindo annunciar estes bens sociaes no Augusto Nome de V. M. I. e R.

Os seus Deputados, beijando a Soberana Mão de V. M. depõe junto do Throno a pura homenagem deste nobre sentimento. Aquelles importantes Dominios do Sceptro Portuguez, tem da próvida Natureza copiósos mananciaes de Agricultura, Industria, e Commercio: o Povo, que os habita, laboriozo, e ac-

zes entumecidas, e aduladoras,

---

tivo, entregou-se á doce esperança de que a Paternal solicitude de V. M. I. e R. realçando os beneficios da Providencia, faria renascer sua primitiva consideração, e anterior prosperidade. Ricos, e felizes serão tantos Subditos de V. M. podendo livremente no seio da Patria associar humanos trabalhos a todos os dons da localidade, e forças da vegetação. Estas doces esperanças, fundarão na convicção geral do profundo discernimento de V. M. I. e R. para governar Póvos, na Magnanimidade, e Justiça, que tem distinguido a Publica Administração, subordinada á Sabedoria e fortaleza do Augusto Successor de tantos Reis.

Ah! O generozo Coração de V. M. I. e R. tem excedido a justa expectação daquelles Portuguezes! Não sómente a Excelsa Dynastia de Bragança hade perpetuar a gloria do Sólio Luzitano pela Sagrada Pessoa de S. M. a Senhora D. Maria II., mas tambem uma Constituição, Graciósa Dádiva de V. M. I. e R. vai sanar os males da Patria, abrir as fontes do bem Publico, equilibrando justamente o exercicio da Realeza, e a dignidade do homem, as forças do poder, e as liberdades civís.

mostra completamente a sinceri-

O Ceo concedeu a V. M. I. e R. esta gloria singular: ser o primeiro Soberano do Universo, que tendo calculado profundamente o progresso das luzes, e o espirito do seculo, prevenio supplicas, e queixas dos seus humildes Subditos, restituindo dignidade á Patria, e calando as necessidades da Nação.

Senhor, Digne-Se V. M. I. e R. acolher a par dos votos, e respeitos de Subditos fieis, o reconhecimento e ufania de um Povo livre. Que a Soberana Dynastia de V. M. I. e R. prospere em luzimento, e poder com o decurso das éras. Que mimósos fructos desbotoem gloria immortal a V. M. I. e R. e perenne felecidade a muitos Póvos. Que o amor, a lealdade, e adhezão de successivas gerações, corresponda á sabedoria, á justiça, á clemencia, e a todas as virtudes hereditarias do Magnanimo D. Pedro, em quanto o Sol allumiar Brazileiros, e Portuguezes nos Mundos ambos.

O Coronel *João de Araujo Gomes.*

O Padre *Manoel Antonio Alfredo de Santa Catharina Braga.*

O Major de Engenheiros *Diogo de Teive Vasconcellos Cabral.*

O Major Commandante da Ilha da Boa-Vista *Joaquim Pereira da Silva.*

dade, e gratidão daquelles Póvos para com o seu Monarcha; assim como tambem outra Falla (a) com

(a) Senhor! — Os Deputados mandados beijar a Soberana Mão de V. M. I. e R. em nome dos habitantes de Cabo-Verde, ricos na gloria de tão honrósa commissão, e possuidos da justa ufania de a terem desempenhado, vem hoje protestar aos Pés do seu Magnifico Soberano, perpetuos sentimentos de adhezão, e reconhecimento pela generósa affabilidade, e paternal acolhimento, com que V. M. I. e R. Se Dignou Recebelos, e Ouvi-los.

A pureza desta devida homenagem, quando percorrer as brilhantes regiões do lucido cruzeiro, hade confundir-se no equador, com os vivas repetidos no berço da aurora, e debaixo da ursa do Norte; porque a justiça dos votos da Patria, qual chamma electrica, rápidamente se communicou já, de povo a povo, de peito em peito, a todos os Portuguezes, que morão as Zonas orientaes, e aos que respirão os ares atlanticos. Somos esperados anciósamente, por aquelle Povo, que nos enviou. Cumpre felicitar irmãos, os quaes, no amor consagrado a seu Principe natural, firmárão a sólida baze da

que a mesma Deputação se des-

---

nossa honrósa Missão. Com que jubilo lhes diremos: *Nòs vos deixàmos Subditos fieis ao legitimo Successor da Corôa Portugueza; e vos tornamos a ver Cidadãos illustres, pela singular Munificencia deste Incomparavel Soberano: navegàmos desde o Occeano ao Mar Pacifico, pranteando em silencio a patria sem dignidade, negados os foros da Nação, o Soldado sem disciplina, e a Lei sem vigor. Apenas encaràmos o Magnifico Fundador do Solio Brazileiro, vimos Seu Throno Radiozo em Graças, repartindo com os Portuguezes Dons Sublimes de Sabedoria, de Fortaleza, de Clemencia, e de Justiça.*

Nós lhes diremos: — No dia 29 de Abril de 1826, á face do Ceo, e da terra, vós jurastes adhezão, e fidelidade ao Nosso Adorado D. Pedro IV. e promettestes firmemente, que só os Seus Augustos Decretos, por serem legitimos, serião obedecidos nos dominios Africanos; no mesmo Fausto Dia este Principe Magnanimo traçava a linha inviolavel da vossa legitima obediencia, e da Sua Soberana Authoridade; Decretava nossa CARTA CONSTITUCIONAL, eterna garantia da felecidade Portugueza,

pedio do Imperador, no dia 6 de Outubro.

---

que fechou para sempre o cáos da discordia, e o abysmo das revoluções: com que alegria, aquelle povo hade expressar motivos de Reconhecimento Nacional! A preciósa época deste Feliz Reinado não conheceu erros, nem crimes de opinião. Uma verdadeira amnystia, mimósa dadiva do seu Magnanimo Coração, a marcou de cunho indelevel na Historia Portugueza, e nos annaes da Europa, e do Mundo. — *Delibero, que devia felicitar Portugal, e que Me era indecorozo não o fazer.* Palavras dignas de um Oraculo da Divindade sobre a terra! Ellas firmárão a paz, a liberdade, e a harmonia de muitos póvos: ellas estão plenamente cumpridas. Oh Portuguezes, mandai-as á posteridade, gravadas na memoria de vossos tenros filhos. Foi o primeiro voto do Pai da Patria, do Principe Filosofo, do Immortal D. Pedro. A Senhora D. MARIA II. é o Augusto Penhor desta Soberana Deliberação: a Constituição dos Portuguezes será o eterno palladio da Sua Plena Execução. Com Ella restituio esplendor aos Thronos, cedeu Corôas, e fundou Imperios. Porém, Senhor, acima de

Projecto de uma nova navegação, entre a Provincia de Matto-Grosso, e aquella de S. Paulo.

A communicação entre as Provincias de Matto-Grosso, e de S. Paulo effeitua se por meio de um trajecto enfadonho, e assáz perigozo pelos Rios *Paraguay*, *Taquary*, *Cochim*, *Camapuan*, e *Pardo*, e que não gasta menos de seis para sete mezes, desde Porto Feliz na Provincia de S. Paulo, até Matto-Grosso. Offerece-se uma nova navegação ao Prezidente da ultima Provincia, pelos Rios de maior desembaraço, e commodidade, que cortando mais de cem legoas de tranzito, reduz esta viagem a pouco mais de dois mezes; e aproveitando o espontaneo offerecimento das pessoas que quisérão concorrer para o começo da exploração dos Rios, envia immediatamente uma expedição pa-

---

tantas graças, ainda uma graça para os Portuguezes. Permittí, que a geração prezente possa invejar a nossos irmãos os Brazileiros, o prazer, e a gloria de Vos possuir.

Segue-se a assignatura da Deputação.

ra dar principio áquelles trabalhos, e partecipa ao Imperador o seu projecto, que o Approva logo, e Ordena se prestásse ao mesmo Prezidente toda a possivel coadjuvação, a fim de se conseguir o prospero rezultado, que, da realidade de tal tentativa se seguirá ao melhoramento de ambas as Provincias.

A possibilidade desta navegação foi corroborada pelas asserções do Major Engenheiro, *Luiz d'Alincourt*, que investigando em Matto-Grosso, achou, tanto pelas suas proprias indagações, como por esclarecimentos havidos dos Indios *Guaypos* ser navegavel o *Sucuriú*, e por conseguinte se tornará muito mais curta, commoda, e muito menos dispendiósa a communicação entre as duas Provincias, praticada pelo interior das mesmas, sem o risco de passar-se (como se costuma) pela Fronteira. A jornada do alto *Sucuriú*, ao alto *Itiquira*, é muito curta com-

parativamente á de *Camapuã*, que tem quazi trez legoas. O *Itiquira* entra no *Piquiri*, que vai confluir no *S. Lourenço*, e navegando por este, agoas abaixo, chega-se ao Rio *Cuyabá*. A barra do *Sucuriú* no *Paranan* é muito perto da do *Tietè*, em cuja descida se não gasta mais de meio dia; rezultando em consequencia de todo o expendido economizar-se a laboriósa subida do Rio Pardo, a apertada, e tortuozissima navegação dos pequenos rios *Sanguixuga*, e *Camapuã*, a passagem arriscada das oito Cachoeiras do sombrio *Cuchim*, a grande curva do *Taquari;* e finalmente a subida pelo *Paraguay*, e *S. Lourenço* até á barra do *Cuyabá.*

Conhecida exactamente a conveniencia desta navegação, não haverá duvida, (meediante o auxilio dos commerciantes, e outras pessoas interessadas) de se abrir o caminho projectado desde *Cuyabá*, a S. Paulo, que não passará

longe do citado rio, e em pouco tempo, ver-se-há este povoado por cauza das favoraveis proporções, e bondade do terreno, para cultura, e fazendas de gado. Assim aproveitar-se-há igualmente o Paiz mais deliciozo de *Cayaponia*, não occorrendo já obstaculos da parte do gentio *Cayapó*, por estar domesticado; bem como o da fertil, e amena vaccaria, onde existio o Prezidio de *Quatynis*; (a) e a Provincia de *Cuyabá*, tão bella pela salubridade do seu clima, e fertilidade do terreno, quanto importante pela sua pozição geografica, deixará de ver-se privada, por falta de communicações faceis, do commercio de exportação; origem verdadeira de sua decadencia, e de sua população diminuta, que tem feito a desventura de seus habitantes, em geral.

(a) Vendido pelos Portuguezes aos Hespanhoes, há quarenta annos, pouco mais, ou menos, que logo o desmantelárão.

Sahida do Imperador do Rio de Janeiro para Monte-Video.

Proseguia a contenda entre a Provincia meridional de Monte-Video, e a Republica de Buenos-Ayres. O Brazil esgotava os seus recursos, e oppunhá os maiores esfórços para obter o bom exito de uma guerra, na qual muito interessava o pundenor, e honra Nacional. As despezas progrediião consideravelmente, e, o rezultado, que dellas se tirava não correspondia, nem á bem fundada expectativa, nem aos grandes dezejos que os brazileiros tinhão de ver terminada tão dilatada luta, para, á sombra da paz se darem aos convenientes aperfeiçoamentos, tão necessarios, como proficuos ao seu paiz nascente; a sorte das suas armas, ora prospera, ora adversa, não havia alcançado vantagens pozitivas, e a indecizão, rezultante da reciprocidade dos successos entre os contendores, exacerbava os espiritos, e impellia á repetição de mallogrados sacrificios. Tão molesta crize tornava-se séria-

mente intoleravel ao Imperador, que dezejando vêr pessoalmente as necessidades do Exercito naquelle ponto, e animar os habitantes daquellas Provincias, a empenharem-se em uma guerra tão necessaria, Resolveu-se a partir para o Sul, deixando toda a Familia Imperial, e exhortando a mocidade brazileira a correr ás armas para defeza da Patria; assim como a todos para sustentar a Independencia, e Integridade do Imperio. (a)

Morte da Imperatriz D. Leopoldina.

Uma antecipada morte arrebatou, na flor dos annos (b) a S. Magestade a Imperatriz D. Leopoldina Carolina Jozefa, que falleceu na Imperial Quinta da Boa-Vista a 11 de Dezembro, deixando todos os Brazileiros penetrados de profunda magoa, e o mais vivo sentimento com a perda de uma Princeza, dotada das mais ex-

(a) Proclamação de 12 de Novembro.

(b) Contava a Imperatriz, no mo-

cellentes qualidades moraes, e virtudes preclaras; depois de um longo, e dolorozo padecimento.

Terminada a prematura, e virtuósa carreira de S. M. a Imperatriz, se expedirão promptamente as ordens respectivas ao seu funeral, cuja execução começou pelas salvas, e tiros das fortalezas, e embarcações de guerra, dobres de sinos, e todas as demonstrações de dôr, e sentimento, nunca mais justamente empregadas.

Descripção do Funeral da Imperatriz.

A's seis horas da tarde do fatal dia 11 de Dezembro, foi ligado o Corpo de S. M. I. e preparado com aromas pelos Cirurgiões da Imperial Camara, continuando a vigilia, suas Damas. Vestida de grande gala, e com os ornatos competentes; foi repósta no seu leito, sobre uma riquissima colcha da China côr de perola, encostada em duas almofadas de se-

---

mento de fallecer, 29 annos, 10 mezes, e 19 dias.

da verde, e ouro; velando as mesmas Damas, e Viadores, revezando se de duas em duas horas. Neste Camarim, forrado de seda branca, e verde, com portadas de veludo verde, e galões de ouro, Deu S. M. I. pelo meio dia, um solemne Beijamão, sendo o primeiro que cumprio este dolorozo dever. S. A. o Principe Imperial; seguiu-se immediatamente S. M. F. a Senhora D. Maria da Gloria, a esta a Princeza D. Januaria, e a Senhora D. Paula, acompanhada cada uma pelos Viadores de S. M. a Imperatriz. A poz SS. AA. II. obtivérão aquella honra outras muitas pessoas de distincção, e comprehendidas na etiqueta.

Naquelle leito prezistio o Imperial Corpo até o dia 13 pelas 10 horas da noite, tendo sido mettido em um caixão de cedro, forrado de lhama branca, e por fóra de veludo preto com galão de ouro, e tampa do mesmo, e composta

pelas Damas. Este caixão foi posto dentro de outro de chumbo, e ambos em um terceiro forrado de seda branca, e coberto de veludo com largos galões de ouro fino, tendo em cima uma cruz branca, bordada de ouro, que tomava todo o caixão. Collocado assim o Corpo, foi posto sobre a Eça, que estava na Salla, cercada de vinte e dois tocheiros de prata, e coberto com um rico panno de veludo todo bordado, e agaloado de ouro, com uma cruz de damasco branca, guarnecido de galões, e franjas de ouro fino. Aos pés do tumulo se posérão sobre duas almofadas de veludo preto, com galões, e borlas de ouro, a Corôa fechada, e o Sceptro, tudo dourado. Aquella Salla que era a do docel, achavasse forrada de seda verde e amarella, com portados de veludo verde e ouro; e ornanada com preciósas alcatifas. O Mórdomo Mór, e Estribeiro Mór, Damas, e Viadores de S. M. I.

alli assistião continuamente como guardas do Seu Augusto Corpo.

Ao amanhacer do dia 14 começou o Clero Secular, e Regular a celebrar missas nos sete altares, que se erigirão na varanda do Paço, com docéis, e espaldares pretos. Neste dia, e no precedente se mandárão igualmente dizer muitas missas de Corpo prezente, de esmóla de 960 réis, nas Igrejas da Côrte.

Pelas 10 horas entrou o Bispo Capellão Mór paramentado, e acompanhado do seu Cabido, e feitas as reverencias na passagem do Tumulo, se dirigio ao Solio, e começou o Officio de Defuntos sendo os Responsorios cantados pelos Muzicos da Imperial Camara, e Capella.

Acabadas as Matinas depôz o dito Bispo o pluvial, e recebendo os paramentos missaes, e assistido do seu Cabido paramentado se dirigio ao Altar, no qual celebrou a Missa de Pontifical. Neste ac-

to entrárão os quatro Monsenhores absolventes, Cunha, Pisarro, Perdigão, e Roque, e feitas as cerimonias do estilo, desceu o Bispo do Altar para o seu Faldestorio. (a)

Findo o Officio, o Marquez de Jacarépaguá, Reposteiro Mór, tirou o panno, e o Mordomo Mór abrio o caixão, que prezistio assim até que findas as absolvições foi fechado e coberto o dito caixão.

Das 3 horas até ás 7 da tarde, concorrerão ao Paço as sete Freguezias da Cidade, as oito Ordens Religiozas, e as Collegiadas da Misericordia e S. Pedro, para encommendarem o Imperial Corpo.

A's oito horas da tarde o Reposteiro Mór levantou o panno de veludo preto, que cobria o Impe-

---

(a) Cadeira sem docel aonde celebrão os Pontificaes, as dignidades mitradas, cuja Cadeira é movente, e que para estes actos, é collocada no lado da Epistola, mas as Cadeiras dos Bispos, tem docel, e são fixas.

rial Corpo, e o entregou ao Guarda Tapecerias, e pegando na Corôa, e Sceptro os deu ao Moço da Camara, que devia conduzi-los ao coche: Precedia ao Corpo de S. M. I. a sua Dama D. Maria Francisca de Faria Lobato, e era seguido pela Marqueza de Tagoahi, servindo de Camareira Mór, e outras Damas, que o acompanhárão até entrar no coche, e fisérão as venias da etiqueta. A Senhora D. Maria II. Acompanhou o mesmo Imperial Corpo até o fim dos degráos, tendo a Seu Serviço o Viador Barão de Macahé, e pela ultima vez Se Despediu de Sua Augusta Mãi.

Naquelle momento pegárão no caixão oito Grandes do Imperio, (a) e ás oito e meia se pôz em marcha o funereo acompanhamento na seguinte ordem:

(a) Os Marquezes de S. Amaro, de Inhambupe, de Baependy, de Nazareth, de Queluz, de Paranaguá, de Jundiahi, e o Conde de Lages.

Precedião seis Porteiros da Camara de cavallo com as insignias. Seguia-se o Tenente da Imperial Guarda, logo o Corregedor do Crime da Côrte e Caza, e o da Côrte; a póz destes a Côrte, formando os Grandes a ala direita, e os Camaristas, Viadores, e Officiaes Móres da Caza, a esquerda; todos com capas pretas compridas, montados em cavallos com mantas pretas, e allumiados pelos seus criados de libré, que levavão telizes com as suas respectivas armas. Succedia a estes o Cabido em cavalcata, Presidido pelo Conego mais antigo. Proximo ao grande coche, que conduzia o Imperial Corpo, ião á direita, como Mórdomo Mór, Francisco de Lima e Silva, e á esquerda, como Reposteiro Mór, o Marquez de Jacarépaguá, e no meio, um pouco atraz, o Estribeiro Menor, seguindo-se logo o coche, forrado de preto por dentro, e por fóra, e coberto com um grande panno

de veludo tambem preto, e puxado por quatro parelhas, cobertas de mantas da mesma côr. Allumiavão ao Imperial Corpo os Moços da Camara Imperial, pela parte de fóra ia a Guarda dos Tudescos, seguindo o Coche o Marquez de Aracatì, que servia de Capitão da mesma Guarda, e á sua direita o Estribeiro Mór.

Seguia-se o Coche de Estado, tambem a quatro, coberto como o precedente, e atraz delle a Imperial Guarda de Honra, commandada pelo Marechal José Manoel de Moraes.

Precedião mais dois Coches a tres parelhas, dos quaes, o primeiro levava a Imperial Corôa, e o segundo conduzia o Cura da Imperial Capella.

Dividiu se a tropa destinada ás alas e salvas, em quatro Brigadas de Infantaria, uma de Cavallaria, e outra de Artilharia. A primeira Brigada de Infantaria postou-se junta ao portão da Imperial Quin-

ta da Boa-Vista, com um parque de Artilharia montada, e deu tres salvas de vinte e um tiros, cada uma, alternadas com trez descargas de fuzil, á sahida do Corpo. A segunda, e terceira formavão alas desde a Imperial Quinta até ao Passeio Publico; e a quarta tomou posição defronte da Igreja de N. S.ª d'Ajuda. A Brigada de Cavallaria formou igualmente alas entre a primeira, e segunda de Infantaria.

Precedia a estas seis Brigadas, o Estado Maior, commandado pelo Marechal Miguel Lino de Moraes, no impedimento do Conde de S. João das Duas Barras.

A poz o ultimo Coche, rompia a marcha das columnas um piquete de Cavallaria, e estas entravão em columna, logo que passava a funebre pompa, e a seguião. Esta procissão sahindo do Paço da Boa-Vista por entre alas das Ordens Regulares, e das Cruzes das Freguezias, se recolheu no Convento de N. S.ª d'Ajuda.

Erão 11 horas quando o Imperial Corpo chegou ao dito Convento, destinado para seu Jazigo, onde o esperava a Irmandade da Misericordia; e tirando os Grandes do Imperio o caixão do Coche, o posérão sobre o esquife. A Igreja, estava armada com a maior sumptuozidade: notavão-se tres pouzos preparados com riqueza; o primeiro tinha um degráo, e seis tocheiros, o segundo dois degráos, e dez tocheiros; e finalmente o terceiro, q̃ excedia a todos em elegancia, tres degráos, e doze tocheiros; na Capella Mór estava preparado o espaldar, e docel para o Celebrante, e a quadratura para o Cabido. Havia outro pouso proximo ao Coro das Religiozas, e a um lado, duas bancas, cobertas de veludo verde, sobre que estavão quatro castiçaes de prata, e escrevaninha do mesmo metal.

Pegou pois a mencionada Irmandade da Misericoria no feretro, e o conduzio ao primeiro pouso, on-

de foi encommendado pela Collegiada da mesma Santa Caza. Como o Corpo devia ser levado ao segundo pouso, e dalli ao terceiro, cujo transporte era difficil em razão do enorme pezo, se fez no mesmo lugar a segunda encommendação pelo Cabido; havendo o Marquez de Jacarépaguá coberto o caixão com um rico panno. Os Muzicos da Imperial Capella cantárão os Responsos.

Acabada esta ceremonia descobriu o sobredito Marquez o Caixão, dando o panno á Misericordia, na fórma do costume, e dalli foi trasladado para o pouso, proximo á grade do còro, onde o Marquez de Caravellas lavrou dois termos de entrega do Imperial Corpo, que forão assignados pelo mesmo Marquez, pelo Mordomo Mór, pelos Grandes que pegárão no Caixão, e pela Abbadeça do Convento.

A este espetacculo religiozo assistiu o Corpo Diplomatico, e o Duque de Lafões.

Acabada esta ceremonia, a Collegiada da Santa Caza foi adiante da Côrte, e do Corpo Imperial, e concluio aquelle acto com os Officios da Igreja.

Posto o Corpo no seu depozito, a quarta Brigada, que, como dissemos, estava defronte da Igreja, deu as descargas de Infanteria, alternando com as salvas de Artilharia, que fazia parte da respectiva Brigada: a estas se seguirão as salvas das fortalezas, com que terminou o funeral.

Reflexões á cerca da civilização dos Indios do Brazil.

Sempre que se offerecem á contemplação do Filosofo, e do Politico os primitivos habitadores da deliciósa, e vastissima região da America, (os Indios) assim como os de outros quaesquer paizes, no estado selvagem, jámais deixão de occorrer-lhes novas, e uteis considerações, relativamente a estes indigenas. O Filosofo observa o homem natural, e investiga simplesmente as qualidades que a natureza lhe déra, despidas de qual-

quer aperfeiçôamento; e o Politico examina essas qualidades, e procura encaminha-las, para a civilização.

O Indio, bem como outro qualquer homem, possue virtudes, vicios, e ambição; ou esta tenha por estimulo a gloria, a honra, ou a cobiça.

Posto que para satisfazer a cobiça dos Indios bastem muito poucas couzas, com tudo elles poem tanta diligencia para as conseguir, como os póvos civilizados; donde se infere, que elles nutrem, do mesmo modo, o germen das paixões, e da ambição; e que só lhes falte a arte para faze-las fermentar, e desenvolver do seu embrião.

Sujeitos pois a paixões, bem como a necessidades, estas se lhe augmentão, ou diminuem, confórme a acquisição das idéas provenientes dos objectos, que os cercão, e destas paixões ha sempre alguma, ou algumas mais fórtes, e excédentes em violencia,

e energia, ás outras, as quaes é que constituem o seu caracter particular, e o proprio de suas Nações.

Para a desinvolucção do genio destes póvos cumpre indagar qual seja a sua mais forte, e dominante paixão; e conhecida ella, está igualmente conhecido o meio de os conduzir; porque ninguem ignora, que qualquer indeviduo, levado por força; luta, e oppoem continua rezistencia; ao mesmo passo que guiado pela sua paixão corre velozmente atravez dos maiores perigos, e difficuldades.

Os Indios, geralmente, são muito inclinados á pesca, tanto por gosto, como por necessidade; porem a falta de industria com que elles a fazem, os torna muitas vezes indifferentes áquillo mesmo de que gostão, contentando-se só com o pouco de que precizão; mas quando lhes fôr conhecido o uzo das redes, anzóes, e outros methodos de que os pescadores se servem

para colherem muitos milhares de
peixes, elles ficaràõ maravilhados
de uma tal descoberta, que ape-
nas cabe em sua rude intelligen-
cia, e alegres, e enthuziasmados
se entregaràõ espontaneamente a
este modo de vida que se lhes tor-
na tão admiravel. Depois seràõ
pouco a pouco levados a viver, e
tratar com os pescadores; e este
trato lhes fará distinguir a diffe-
rença entre o homem selvagem,
e o industriozo; e progressivamen-
te se domesticaràõ, e conheceràõ
os beneficios, e commodidades,
que rezultão do estado civilizado.

Quando virem tambem, que,
por meio do sal, se conserva o pei-
xe, elles já não lançaràõ ás aves,
e ás féras o desnecessario; mas
sim o prepararàõ, para o transmu-
tarem por outros objectos de que
forem careçendo; e desta fórma
se desenvolverá, e augmentará a
sua paixão a ponto de se tornarem
cada vez mais habeis; e por fim
se não contentaràõ de ser simples

ples pescadores; mas quereràõ vir a ser Mestres, e Senhores de barcos, e redes.

Chegando á qualidade de Mestres, e Senhores de barcos, e redes lhes será precizo saber dividir os quinhões pelas companhas, e para isso aprenderàõ a contar. Adiantando o seu Commercio, augmentaráõ as suas relações com as pessoas prezentes, e auzentes; e daqui se seguirá logo a necessidade de saberem ler, e escrever, a qual se transmittirá a seus filhos. Igualmente todos os artigos de vestuario, que elles desdenhão como desnecessarios, e mesmo incommodos ao seu tranzito por entre os mattos, e brenhas se lhes tornaráõ uteis, e convenientes no estado social; e o exemplo dos pais ensinará aos filhos o mesmo uzo.

Por esta concorrencia de precizões, e relativas utilidades, elles aprenderáõ a obdecer, e a mandar, e preencheráõ as vitas dos que trabalharem na sua civilização; e

a experiencia lhes mostrará a incompatibilidade da conservação do indeviduo, e commodidades da vida, com a liberdade absoluta, e illimitada independencia, da qual devem perder uma parte para a fruicção de um sem numero de vantagens sociaes.

Industriados assim na pescaria, e navegação de pequenas embarcações, elles viráõ a ser intrépîdos, e habeis marinheiros, proprios para o serviço da guerra, e do Commercio.

Os Indios do Brazil são outrosim muito aptos para manufacturas, e tudo o que tende a imitar; assim como para o que exige força, e destreza.

Para a agricultura, com tudo; tem elles uma extraordinaria repugnancia, que parece provir de duas couzas: 1.ª Porque a natureza espontaneamente lhe subministra todo o necessario á sua subzistencia. 2.ª A delonga que a Agricultura offerece, desde a plan-

tação até á colheita; o que os torna indolentes, e preguiçózos, não tendo paciencia de esperar, querendo tirar immediatamente producto do seu trabalho; o que a pesca lhes satisfaz abundantemente. (a) Além disto podem tornarse em bons artifices, proporcionando-se-lhes os meios de aprender; e então o Indio selvagem, inutil a si, e aos outros, sahirá da indigencia, e ignorancia, e passará ao estado de Cidadão, e membro interessante á sociedade.

Bastantes Escriptores tem falsamente asseverado, que os habitantes da Zona Torrida, debaixo da qual está situado o Brazil, são dotados de um temperamento froxo, debil, timido, e até mesmo

---

(a) A natural contrariedade, que se descobre nos Indios adultos, para a Agricultura, se remediará optimamente, começando a obriga-los desde a infancia a occuparem-se na lavoura, e trabalhos ruraes; de cuja medida se devem esperar prósperos rezultados.

falto de espirito; (a) e por conseguinte inhabeis para as sciencias, e artes: isto é um erro grosseiro, e desmentido por uma infinidade de observações em contrario. Sem nos cançar-nos com a analyse comparativa, entre os habitantes dos differentes climas, pela qual obteriamos um rezultado todo favoravel aos habitantes dos paizes calidos, basta-nos, (quanto á timidez, e fraqueza, de que taes Escriptores os taxão,) remontar á Historia dos Indios da Zona Torrida, e veremos que apezar da desigualdade das armas de fogo, com que erão combatidos, nunca cederão, nem se deixárão vencer por fraqueza, ou cobardia; e só sim pela falta de industria contra um novo modo de fazer a guerra, que lhes era desconhecido, ou por se haver entre elles fomentado a discórdia, protegendo-se uma, contra outra Nação.

(a) Entre outros, Montesquieu, Espirito das Leis. Liv. XIV. Art. 2 e 14.

Não poucos famózos Indios se celebrizárão na conquista de diversas Capitanias. A de S. Vicente, no Brazil, deveu-se ao esforçado Indio *Tebiresá*; a da Bahia ao Valorozo *Tabirá*; a de Pernambuco ao Forte *Itagibá*, ou *Braço de Ferro*; a do Pará, e Maranhão ao celebre *Tomagica*. O grande *Piragibá*, pelas proezas q̃ obrou foi recompensado com o Habito da Ordem de Christo, e tença; e finalmente o invensivel *Camarão*(a) que se immortalizou na guerra da restauração de Pernambuco contra os Hollandezes. &c.

Taes exemplos de Valor, e Heroicidade assáz mostrão o quanto se póde esperar das favoraveis dispozições naturaes destes indigenas, as quaes, compete ao Legislador, e ao Politico aproveitar, quanto possivel seja, em beneficio commum da humanidade, e interesse particular do Imperio do Brazil.

FIM DO TOMO XII.

(a) Vide o tom. 4.º desta Obra.

Abaixo transcrevemos a Proclamação do Imperador aos Fluminenses, por occasião da sua partida para Monte-Video, a qual por inadvertencia deixou de se mencionar a pag. 300, onde se trata deste assumpto.

PROCLAMAÇÃO.

Fluminenses.

Bem custozo Me he, ter de Me separar segunda vez de vós por algum tempo; mas a necessidade de sustentar a honra Nacional, fazendo que a guerra do Sul se acabe, animando os habitantes daquellas Provincias a engajarem-se em huma luta tão necessaria, e o Eu ver com os Meus proprios Olhos as necessidades do Exercito, instão, e instão mui fórtemente, a que Eu de pronto Parta para as Provincias do Sul. Entre vós Ficão a Imperatriz Minha Amada e Querida Espoza, Meu Prezado Filho, e todas as Minhas Estimadas Filhas, e só Commigo Levo enthusiasmo, e saudades vossas. Nada Tenho a recommendar-vos, e só sim Convido a mocidade, que verdadeiramente fôr Brazileira, a pegar em armas para defender a Patria,

e o Throno. Se esta não he a occazião de todos mostrarem o seu Patriotismo, então melhor será, que o Brazil deixe de existir, do que perder a opinião, que tem adquirido, sabendo sustentar a sua Independencia, e Integridade. Em summa não Fallo só com os Fluminenses, Fallo com todos os Brazileiros. Brazileiros! Sêde Brazileiros, e o Mundo todo nos respeitará.

Rio de Janeiro 12 de Novembro de 1826.

IMPERADOR.

A pag. 199 *Livro XXXII*, *onde diz* 1825, *lêa-se* 1825 e 1826.

Por occultos motivos se descontinuou a impressão deste tomo por alguns annos.

cccccccccccccc:ɔɔɔɔɔɔɔɔɔɔɔɔɔ

INDICE

Do que contem este Volume.